

A Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer apresenta:

Inventário dos Institutos Históricos e Geográficos no Rio Grande do Sul:



de guardiões da memória
à custódia do patrimônio

**INVENTÁRIO DOS INSTITUTOS HISTÓRICOS
E GEOGRÁFICOS NO RIO GRANDE DO SUL:
DE GUARDIÕES DA MEMÓRIA À
CUSTÓDIA DO PATRIMÔNIO**

**INVENTÁRIO DOS INSTITUTOS HISTÓRICOS
E GEOGRÁFICOS NO RIO GRANDE DO SUL:
DE GUARDIÕES DA MEMÓRIA À
CUSTÓDIA DO PATRIMÔNIO**

IHGRGS

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Inventário dos Institutos Históricos e Geográficos no Rio Grande do Sul: de guardiões da memória à custódia do patrimônio / Organizado por: Vanessa Gomes de Campos. – Porto Alegre: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul/Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, 2018.

ISBN: 978-85-62943-16-4

119 p.

1. Institutos Históricos : Rio Grande do Sul 2. Patrimônio. 3. Custódia. 4. Instrumento de pesquisa. I. Campos, Vanessa Gomes de. II. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. III. Secretaria de Estado da Cultura Turismo, Esporte e Lazer. IV. Título.

CDU 06(816.5)

Bibliotecária: Márcia Piva Radtke.

CRB 10/1557

Capa: Milena Gomes de Campos

Projeto gráfico e Editoração: Priscila Pereira Pinto

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Riachuelo, 1317 - 90010-271 - Centro - Porto Alegre - RS - Brasil

Horário de Funcionamento: Seg-Sex, das 9h às 12h e das 13h às 18h

Atendimento ao Público: Ter-Sex, das 13h30min às 17h30min

Telefone/Fax: (51) 3224-3760

e-mail: ihgrgs@terra.com.br / ihgrgs.biblioteca@gmail.com

Site: www.ihgrgs.org.br

Site da Revista: seer.ufrgs.br/revistaihgrgs

“Esta tiragem, possui distribuição gratuita e foi realizada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura (Pró-Cultura RS FAC), Lei nº 13.490/10”

APRESENTAÇÃO

Os INSTITUTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS que atuam no RIO GRANDE DO SUL, sob os auspícios da Secretaria da Cultura, Esportes e Turismo do Estado, oferecem ao público o INVENTÁRIO DOS INSTITUTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS.

A obra é resultado do projeto **Inventário dos Institutos Históricos e Geográficos: de guardiões da memória à custódia do patrimônio**, na implementação do qual todos os Institutos em atividade se inseriram.

O critério para a incorporação de bens aos acervos institucionais é a sua condição ínsita de ser referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, conforme estabelece o art. 216 da Constituição Federal.

A individuação inventariada ou registrada permite que esses bens possam ser efetivamente localizados, conhecidos e reconhecidos como bens culturais preserváveis, além de ser a primeira e a mais importante etapa do processo de sua proteção. Marés de Souza Filho corrobora que é a individuação que dá ao bem o status de cultural, isto é, revela-o como de interesse público, integra-o no patrimônio cultural do Estado e assegura-lhe, constitucionalmente, a devida defesa jurídica.

O IHGRGS, atento à relevância da valorização e preservação dos bens culturais como condição essencial para o exercício da cidadania, faz constar em seus Estatutos que uma de suas finalidades é proceder a estudos, pesquisas e ações no campo de conhecimento do Patrimônio Cultural e que desenvolverá atividades com vistas à promoção e proteção de bens, materiais e imateriais, do patrimônio cultural brasileiro, especialmente os situados e/ou pertinentes ao Rio Grande do Sul.

Os INSTITUTOS HISTÓRICOS destacam a atividade de VANESSA GOMES DE CAMPOS e de MÁRCIA PIVA RADTKE que com alto senso profissional e espírito cívico coordenaram a implementação do projeto e manifestam a certeza de que este documento é mais um marco importante na consecução última de seus fins: a promoção humana e cultural da sociedade brasileira.

Porto Alegre, novembro de 2018.

MIGUEL FREDERICO DO ESPÍRITO SANTO
Presidente do IHGRGS

SUMÁRIO

Algumas Considerações	9
Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul - IHGRGS	13
Instituto Histórico de Passo Fundo - IHPF	29
Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão - IHGJ	47
Instituto Histórico de São Leopoldo - IHSL	53
Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas - IHGPEL	59
Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga - IHGSLG	69
Instituto Histórico e Geográfico do Vale do Taquari - IHGVT	87
Instituto Histórico e Geográfico de Getúlio Vargas - IHGGV	93
Instituto Histórico e Geográfico de Santo Antônio da Patrulha - IHG SAP	99
Instituto Histórico e Geográfico de São José do Norte - IHGSJN	105
Instituto Histórico e Geográfico de Alegrete - IHGA	109
Instituto Histórico e Geográfico de Capão do Leão - IHGCL	113

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O projeto **Inventário dos Institutos Históricos e Geográficos: de guardiões da memória à custódia do patrimônio** nasceu de uma dupla necessidade: conhecer a trajetória dos Institutos Históricos e Geográficos¹ existentes no Rio Grande do Sul e saber qual acervo foi reunido ao longo de suas existências. A partir daí, surgia o desafio de se refletir o próprio papel dos Institutos na sociedade atual.

Como se observa na maioria dos estatutos dos Institutos, calcados no paradigma institucional do IHGB, os objetivos principais convergem em coletar, classificar e conservar os documentos, livros, cartas geográficas e objetos relacionados à História, Geografia, Arqueologia, Etnografia, Paleontologia, Línguas Indígenas e Folclore, a fim de se constituir o arquivo, a biblioteca e o museu.² Portanto, nascidos claramente com a proposta de se pensar a história da região onde se inserem, os Institutos também foram sendo reconhecidos como polos atrativos de acervos³, recebendo documentos, livros, objetos, etc., oriundos de diversas proveniências, conferindo aos Institutos o prestígio de locais de guarda e custódia de patrimônio/bens culturais.

Nesse sentido, além de pensar e elaborar discursos históricos, os Institutos também se engajaram na tarefa de reunir a “matéria prima” dos discursos, apresentando-se como locais que deveriam sobrevir ao tempo, com o desígnio de preservar, guardar. Dessa forma, passaram a ser reconhecidos como lugares legítimos, pois visavam à preservação de material relacionado à história, seja ela individual/familiar e/ou local/regional.

Os acervos, formados especialmente através de doações, receberam documentos, livros, mapas, objetos, tanto dos sócios (vivos ou falecidos), quanto da sociedade em geral, que confiou e delegou a custódia de itens aos quais se atribuem valores culturais e históricos. E essa relação é importante para entendermos a identidade (e, conseqüentemente, o papel) dos Institutos Históricos: reconhece-se que custodiam bens culturais, os quais dizem respeito à história e à memória dos diversos grupos sociais.

1 Dos 12 Institutos existentes, apenas o de Passo Fundo e o de São Leopoldo não levam a qualificação “e Geográfico”.

2 Importante referir que o art. 1º dos estatutos do IHGB, cumprido desde a sua fundação, como menciona Vicente Costa Santos Tapajós, é o de “coletar, metodizar, publicar ou arquivar os documentos necessário para a História e Geografia do Brasil” (ALBUQUERQUE, Cyrene Chaves (Coord.). *IHGB: 150 Anos*. Rio de Janeiro: Studio HMF, 1990, p. 17).

3 Entende-se por acervo um conjunto de obras ou bens que integram um patrimônio. Um acervo pode acumular-se por aprovisionamento, por tradição ou por herança, consoante a natureza do conjunto.

Se pensarmos os Institutos Históricos dentre as modalidades institucionais atuais, poderíamos enquadrá-los na de *centro de memória*, ou seja, entidades híbridas, constituídas por documentos arquivísticos, bibliográficos e/ou museológicos, entendidos como órgãos colecionadores e/ou de referência, que têm acervo constituído por documentos únicos ou múltiplos, produzidos por diversas fontes geradoras, com a finalidade de oferecer a informação cultural, científica ou social especializada.⁴

Diante de todas essas constatações, é possível perceber que o atributo de “guardiões da memória” dos Institutos Históricos deve ser ampliado para o de *custódia do patrimônio*, surgindo daí uma série de consequências.

Juridicamente, entende-se por custódia a responsabilidade de guarda e proteção, independente de vínculo de propriedade. Além da interpretação singular da matéria, mencionamos novamente o debate sobre a relação entre o acervo e o local de guarda. Nesse sentido, a questão do lugar é essencial, pois significa conferir autenticidade e legitimidade permanentes a partir do ato de transferência para uma entidade de preservação, nesse caso, os Institutos Históricos. Por sua vez, os Institutos, no cumprimento de suas missões enquanto locais legítimos e genuínos, devem observar as atribuições que o conceito custódia delega.

A historiadora social Margareth da Silva⁵ apresenta a tríade da ação, do papel que os Institutos devem assumir, uma vez que:

- A custódia relaciona-se à GUARDA, ou seja, a um lugar onde se preservam os arquivos, os documentos (o acervo, de modo geral).
- A custódia supõe PROTEÇÃO, ou seja, são materiais que precisam ser cuidados e devem estar em segurança, pois são frágeis e vulneráveis.
- A custódia configura a RELAÇÃO entre o material custodiado e quem o custodia.

Além disso, importante reafirmar que os Institutos também devem se incumbir em socializar o que preservam, uma vez que sob sua custódia está o material com status de patrimônio da cidade/região e que também é usado ativamente da elaboração da identidade e das manifestações socioculturais.

O INVENTÁRIO: ETAPAS DA ELABORAÇÃO

A partir dessa perspectiva, insere-se o instrumento que ora apresentamos: o Inventário, este mecanismo de acautelamento e proteção de bens culturais, que será também um instrumento de consulta, que mapeia as instituições

4 CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. *Centros de memória: uma proposta de definição*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015, p. 14.

5 SILVA, Margareth da. *O arquivo e o lugar: custódia arquivística e a responsabilidade pela proteção aos arquivos*. Niterói: Eduff, 2017.

e o que elas possuem de valor de referência cultural.

Os 12 Institutos Históricos e Geográficos ativos no Rio Grande do Sul estão dispostos ao longo do Inventário por ordem de criação.⁶ O conteúdo que será exposto iniciou-se com a resposta de um extenso formulário por parte de cada Instituto, o que facilitou e padronizou a coleta de dados.

Além do formulário, a equipe do projeto – Vanessa Gomes de Campos (arquivista) e Márcia Piva Radtke (bibliotecária) – realizou visitas técnicas aos Institutos, o que se mostrou precípuo e vantajoso, pela possibilidade em conhecer de perto o trabalho de outros congêneres.

Algumas constatações ficaram evidentes: a preocupação com a história de cada município/região e a convergência destes Institutos com os acontecimentos e entidades regionais, deixando clara a responsabilidade de sua atuação (convênios com Prefeituras e instituições de ensino contribuem com o trabalho em todos os casos).

O primeiro Instituto visitado foi o de Capão do Leão, o mais novo dentre todos, vigorosamente atuante. O acolhimento e os intercâmbios foram inestimáveis, onde conhecemos não só seu trabalho, mas a cidade, a natureza, um pouco do povo local. O orgulho da pertença estampava-se nos anfitriões e pareceu ser o combustível que motivava o trabalho de fazer conhecer origens e histórias. Depois visitamos Pelotas, um Instituto bem estruturado e muito operante.

As visitas seguintes foram a São José do Norte e a Rio Grande. Em São José do Norte, a magia do mar e a pequena cidade portuária misturaram-se com a tristeza das condições do Instituto, fechado temporariamente por causa de um temporal (2017), que destruiu parte do prédio que o abrigava. Assim como em todos os Institutos, a luta continua, só que um tanto mais árdua naquele local. O presidente Fernando Costamilan nos acolheu, garantindo a reestruturação do trabalho. Em Rio Grande, a surpresa foi outra: o que seria o Instituto mais antigo fundado após o IHGRGS, na realidade, não se descobriu vestígio algum. A informação era que o acervo daquele Instituto de 1940 estaria na Biblioteca Pública, o que, infelizmente, não se procedeu. Esperamos que algum dia apareçam novas “pistas”.

Em Jaguarão, a próxima parada, conhecer as instalações e acervo do Instituto foi muito significativo, dada a riqueza do material e o longo trabalho desenvolvido em prol da memória dessa linda cidade fronteira contornada pelo rio Jaguarão.

6 Em 1960 foi fundado o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria, extinto na década de 1990. O acervo foi doado ao Arquivo Municipal daquele local. Além disso, descobrimos ser imprecisa a informação de que o Instituto de Rio Grande, datado de 1940, ainda estivesse em atividade.

Da fronteira sul à região missioneira, em São Luiz Gonzaga a movimentação do Instituto prioriza as Missões Jesuíticas, no qual as relações são mais estreitas com o outro lado do rio Uruguai, evidenciando as saudáveis diferenças existentes entre os Institutos.

Embora não tenhamos ido presencialmente aos Institutos de Passo Fundo e de Getúlio Vargas, a proximidade da equipe com os membros daqueles Institutos, cujos trabalhos conhecemos bem, permitiu que a colaboração fosse efetiva, corroborando a importância das saudáveis trocas interinstitucionais.

Os últimos Institutos visitados foram: de Santo Antônio da Patrulha, onde as constantes mudanças e a dificuldade em obter um espaço apropriado para a instalação de seu acervo têm dificultado a manutenção do trabalho, embora a avidez em não deixar desfalecer a ideia de Instituto seja mais forte que os obstáculos; de São Leopoldo, cujo Instituto existe nas dependências do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo; do Vale do Taquari, em Lajeado, para conhecer o Centro de Memória, Documentação e Pesquisa da Univates, que acolhe o Instituto.

Todas as visitas foram bastante oportunas, demonstrando os perfis bem particulares da história da região onde se inserem.

O Inventário que se apresenta é o resultado de todo esse processo.

Iniciativa pioneira em nosso meio, foi necessário desenvolver uma estrutura apropriada que comportasse as informações desejadas. Consideraram-se elementos que evidenciassem a trajetória institucional e, sobretudo, que distinguíssem os acervos de cada Instituto. Sendo assim, tomaram-se por base as áreas de descrição propostas na Ficha de Inventário do IPHAE, modelo “Bens Móveis e Integrados – Acervos Arquivísticos”.⁷ A partir da Ficha do IPHAE, adaptou-se a caracterização do acervo, tal como pensado no formulário que os Institutos receberam, devido à diversidade de materiais.

Finalmente, é fundamental registrar que os acervos estão em permanente transformação e que esta é a primeira vez que se propõe um trabalho de tal envergadura.

⁷ Como contrapartida deste projeto, devemos preencher referida Ficha, que fará parte do Sistema de Rastreamento Cultural do IPHAE; cada Instituto gera uma Ficha.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL - IHGRGS

Fundado em 05 de agosto de 1920



<i>Localização</i>	Rua Riachuelo, 1317 - Centro Histórico CEP 90010-271 - Porto Alegre/RS - Brasil
<i>Contatos</i>	51 3224 3760 ihgrgs@terra.com.br www.ihgrgs.org.br
<i>Funcionamento</i>	Terças às Sextas 13h30 – 18h00

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

A criação do IHGRGS: a institucionalização do espaço de saber histórico no Rio Grande do Sul

É interessante notar o caráter tardio da criação definitiva do Instituto Histórico rio-grandense, quando se toma como parâmetro o surgimento das instituições do gênero em outras unidades da federação. A primeira delas, que teve um papel modelar para todas as instituições históricas que surgiram depois, foi o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), inaugurado no Rio de Janeiro, à época imperial. A institucionalização do espaço de produção do saber histórico no Brasil se deu nos moldes das academias ilustradas francesas. O IHGB, criado em 1838, teve como objetivo a construção da nacionalidade e a integração do Brasil ao modelo de civilização e cultura irradiado a partir da Europa, especialmente da França. Esse objetivo está evidenciado na fala do secretário do IHGB, Januário da Cunha Barbosa, na ocasião da sua fundação: “eis nos hoje congregados para encetarmos os trabalhos do proposto IHGB e destarte mostrarmos às nações cultas que também pregamos a glória da pátria”. Outra missão assumida pelo IHGB era apresentar ao “conhecimento do mundo” os diversos fatos da história brasileira “purificados dos erros e inexatidões que os mancham em muitos impressos, tanto nacionais quanto estrangeiros”. O modelo de “nação” defendido pelo IHGB era o Estado monárquico e centralizado, e que vinculava a soberania régia e o território. A construção da memória e da identidade nacional, segundo o modelo espelhado na França, tinha como ideal o caráter “científico”, embora não conseguisse se livrar da influência do romantismo literário. Como resultado, a identidade nacional criada pelo IHGB amalgamava os “mitos românticos” com o ideal de ciência, em voga no século XIX.

A primeira experiência de criação de um instituto histórico congênere ao IHGB no Brasil se deu na província de São Pedro do Rio Grande do Sul, realizada em 1853, mas cuja existência foi efêmera. A segunda experiência, nesta mesma província, em 1860, também antes do surgimento das associações congêneres provinciais, teve existência mais duradoura. Produziu uma revista trimestral entre os anos de 1860 e 1863, sendo este o último ano das atividades regulares da associação. Já no século XX, sob a República, alguns nomes do meio intelectual e político de Porto Alegre se reuniram em 1917, em poucas reuniões, com vistas à criação de um Instituto Histórico no estado, porém sem êxito.

A criação bem sucedida de uma instituição homóloga ao IHGB no Rio Grande do Sul só se deu em 1920. As razões para o êxito tardio deste antigo anseio dos intelectuais e políticos rio-grandenses podem estar relacionadas à estreita vinculação da manifestação e produção intelectual aos fatos e conjunturas de uma prática política marcada por conflitos e dissidências no século XIX, que impediam o surgimento do ecumenismo necessário para agregar os

intelectuais para além das suas aspirações e posições ideológicas e partidárias. Além disso, naquele contexto da década de 1860, quando houve criação do Instituto Histórico e Geográfico da Província de São Pedro, a Guerra da Tríplice Aliança teria sido a principal razão para o fim das atividades daquele instituto, já que muitos de seus membros eram políticos e/ou militares, envolvidos diretamente no conflito.

O êxito da implantação do atual Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul se insere no processo mais amplo, que começa no final do século XIX, e que pode ser notado através da criação de estruturas objetivas no âmbito da cultura no estado que, ao mesmo tempo, evidenciam e fortalecem a configuração de um espaço social dos homens de cultura.

O marco principal das transformações ocorridas na esfera intelectual nas primeiras décadas do século XX foi o início da institucionalização do meio intelectual, com destaque para a fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. O IHGRGS conseguiu congrega parte da elite intelectual do estado que se encontrava dispersa e pouco organizada, e surgiu como um empreendimento “moderno” de atualização ou redefinição do universo cultural e intelectual sul-rio-grandense. A partir daí, a intelectualidade gaúcha foi capaz de constituir para si, primeiro, uma *imagem* mais definida, condição necessária para o estabelecimento de uma identidade coletiva; e, segundo, maior *visibilidade*, pré-condição para a intervenção nos debates públicos, como agente social de relevância. A organização dessa “corporação intelectual” permitiu que este “grupo” social ganhasse contornos menos vagos, e propiciou a conformação do espaço social de construção de um discurso coletivo que logrou tornar-se hegemônico no meio intelectual local, superando (temporariamente) as divergências partidárias e ideológicas das elites locais, ao final da década de 1920.

A percepção dos intelectuais a respeito da crise pela qual passava a estrutura social e política os fez visualizar a possibilidade de organização da esfera intelectual em articulação com o campo político que, naquele contexto, dava sinais de fragilização. Dessa forma, expandindo-se as oportunidades políticas para grupos que estavam *relativamente* marginalizados dentro do espaço de poder, produziram, assim, a mobilização coletiva dos intelectuais sul-rio-grandenses, com vistas a se tornarem agentes políticos relevantes, ou mesmo protagonistas dentro do campo político. Intelectuais e outros grupos como as oposições e, também, uma nova geração de políticos no interior do partido republicano, se prevaleceram do processo crescente de crise que experimentava o modelo político autoritário liderado por Borges de Medeiros para redefinir sua *relação coletiva* com o espaço de poder.

Naquela conjuntura política, a tessitura da aliança entre o estado e o Instituto Histórico não podia prescindir da aproximação da Instituição e o

presidente do estado, sem que, contudo, isto representasse uma filiação direta ao partido do líder republicano, pois a nova agremiação se formava com caráter suprapartidário, abrigando membros e líderes da oposição. A convivência entre republicanos e opositores numa mesma instituição era, até então, um dado novo na experiência política rio-grandense. Foi a antecipação, em praticamente uma década, do processo de pacificação e união das elites gaúchas que ocorreria no final da década de 1920.

BREVE HISTÓRICO

Foi ali, numa das salas do prédio que já não existe, onde funcionava o Arquivo Público, que a ideia surgiu, e, em breve se tornava realidade. Eram poucos. Dirigia a repartição o dr. Florêncio de Abreu; junto de nós trabalhavam, diariamente, em pesquisas de caráter histórico, Souza Docca, o saudoso P. João Batista Hafkemeyer e, poucos passos, distante, na repartição de Estatística, Otávio de Faria, que foi o primeiro a abrir vaga em nossa companhia, pois logo depois era arrebatado pela voragem cruel da morte. Foram os primeiros e logo em sessões subsequentes novos elementos foram se integrando em nosso ideal, até que em 5 de agosto de 1920 o Instituto se tornava em realidade.⁸

No dia 05 de agosto de 1920, na sala principal do Arquivo Público, reuniram-se os fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul na primeira reunião preparatória para a criação dessa instituição. Seguiram-se outras reuniões preparatórias nos meses de agosto, setembro e novembro. Em 09 de novembro de foi eleita a diretoria do primeiro triênio, tendo como Presidente o desembargador Florêncio de Abreu e Silva, Vice-presidente Delfino Riet, 1º secretário Francisco Leonardo Truda, 2º secretário Eduardo Duarte e orador Souza Docca. Após oito reuniões preparatórias, foi realizada, no dia 19 de novembro de 1920, a sessão solene de instalação e posse no Salão Nobre do Paço Municipal de Porto Alegre. O IHGRGS foi formado por um quadro de 55 sócios fundadores, entre os quais, 38 eram sócios efetivos, 16 eram correspondentes e um honorário; contavam-se professores, advogados, políticos, militares, jornalistas, médicos, padres e engenheiros. A maior parte tinha como ocupação principal a burocracia estatal.

No ano de 1921 passou a ser editada a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, tendo como primeiro diretor o Padre J. B. Hafkemeyer, até 1924, ano de sua morte. De 1924 a 1940 foi diretor da revista o Secretário Perpétuo Eduardo Duarte. A Revista do IHGRGS teve publicação ininterrupta até 1950, totalizando 120 números nesse período. Depois de um interregno de vinte e cinco anos sem publicação, a revista reapareceu em 1975,

8 DUARTE, Eduardo. *Revista do IHGRGS*, n. 98, 1945, p. 157.

estando atualmente em seu número 154. Desde 2012 (n. 146), a revista passou a ser exclusivamente digital e, a partir de 2015 (n. 149) a periodicidade é semestral, enquadrada nos padrões do Ministério da Educação para obras intelectuais, estando classificada em diversas áreas no sistema de avaliação QUALIS, e disponível pelo sistema SEER da UFRGS.

Em seus inícios, o IHGRGS ficou instalado “provisoriamente” no Museu Júlio de Castilhos até 1943, quando recebeu do governo o empréstimo de um prédio de dois andares na rua Riachuelo. A proposta de doação daquele terreno e prédio ao IHGRGS foi feita pelo, então, deputado Mem de Sá, transformada em lei e aprovada pela Assembleia Estadual e sancionada pelo governador Walter Jobim, a 15 de outubro de 1948. O antigo prédio foi substituído pelo prédio atual em estilo modernista inaugurado em 1970.

O Instituto realizou quatro Congressos de História e Geografia que mobilizaram a intelectualidade do estado e do Brasil: o primeiro, em comemoração ao centenário da Revolução Farroupilha, em 1935; o segundo, comemorativo ao segundo centenário da fundação de Rio Grande, em 1937 (na cidade de Rio Grande); o terceiro, referente ao início da colonização de Porto Alegre, realizado em 1940; e o quarto, em comemoração ao centenário da Paz de Poncho Verde, no ano de 1945. Os anais desses congressos foram publicados em 16 volumes.

Por solicitação de órgãos administrativos do Estado ou dos municípios, o Instituto analisou e emitiu pareceres sobre inúmeros casos de caráter histórico e geográfico, cooperando assim com os poderes públicos.

Ao longo dos anos, os Estatutos sofreram alterações, na intenção de adaptar-se à realidade de cada época. O último Estatuto data de 2016, configurando um caráter mais orgânico e flexível de atuação. Uma das modificações tratou das categorias de membros, constituindo, além das já existentes, a inclusão de duas outras: a de membros pesquisadores e a de membros colaboradores.

Além da publicação da Revista, o IHGRGS tem apoiado e também realizou publicações nos últimos anos:

Título	Autoria	Participação do IHGRGS
Série O Pensamento Político – Júlio de Castilhos (2003)	IHGRGS e Memorial do Legislativo	Pesquisa e organização
Série O Pensamento Político – Getúlio Vargas (2005)	IHGRGS e Memorial do Legislativo	Pesquisa e organização

Série Perfil Parlamentar – Bento Gonçalves (2005)	IHGRGS e Memorial do Legislativo	Pesquisa e organização
Série O Pensamento Político – Alberto Pasqualini (2005)	IHGRGS e Memorial do Legislativo	Pesquisa e organização
Série O Pensamento Político – Dyonelio Machado (2006)	IHGRGS e Memorial do Legislativo	Pesquisa e organização
Temas de História do Direito: o Brasil e o Rio Grande do Sul na construção dos conceitos jurídicos republicanos (1889-1945) – Vol. II (2015)	PPG Direito UFRGS	Apoio
Ciclo de Debates “O Exemplo” (2016)	GT Abolição e Pós-Abolição	Organização do E-book*
Notas de Leituras e Outros Escritos (2017)	Alcides Cruz	Organização do E-book
180 anos da Proclamação da República Rio-Grandense: as ideias de República em debate (2017)	Carla Renata Antunes de Souza Gomes e Jefferson Telles Martins (Org.)	Propôs a obra; diagramação do E-book
História Resumida do Banco da Província – Graciano Alves de Azambuja (2017)	IHGRGS	Propôs a obra; diagramação do E-book
Mestiço, Mulato ou Negro – Homenagem a Alcides Cruz (2017)	IHGRGS	Organização do E-book
Sobre trens e viagens – crônicas selecionadas (2017)	IHGRGS, IHPF e IHGGV	Organização e diagramação do E-book
Série Perfil Parlamentar – Alcides Cruz (2017)	IHGRGS e Memorial do Legislativo	Pesquisa e organização
100 anos da Revolução Russa (2018)	Walmaro Paz (Org.)	Coedição
Série Guia de Acervos José Feliciano Fernandes Pinheiro – Visconde de São Leopoldo (2018)	IHGRGS e Memorial do Legislativo	Pesquisa e organização

* Todos os e-books podem ser acessados no site do IHGRGS.

ATIVIDADES

O IHGRGS tem realizado convênios com diversas instituições, como o Programa de Pós-Graduação do Direito da UFRGS e o Memorial do Legislativo. Dessas parcerias, têm surgido publicações e eventos temáticos.

Além disso, muitos acadêmicos realizam seus estágios curriculares no acervo do Instituto, garantindo excelentes trocas, tanto para o Instituto, que recebe propostas e resultados de trabalhos bastante concretos, quanto para os alunos, que exercitam na prática os conceitos e métodos abordados em sala de aula. Até o momento, foram alunos de história, de biblioteconomia, de museologia e de geografia.

Outros eventos ocorridos nos últimos anos:

Evento	Onde	Participação do IHGRGS
Mostra Legislação Eleitoral – Do Império ao Código (17 a 31/05/2016)	Sede do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul	Empréstimo do material exposto
O dia a dia da Guerra Civil Farroupilha: sobrevivências (13/09 a 22/11/2016)	Memorial do Rio Grande do Sul	Empréstimo de parte do material exposto
Lançamento do livro “A Construção da Fronteira Sul: a guerra de 1825”, de Sérgio Paulo Muniz Costa (08/10/2015)	Museu Militar do Comando Militar do Sul	Promoção
Palestra do Vice-Almirante (Ref-EM) Armando de Sena Bittencourt sobre o tema 150 anos da Batalha do Riachuelo (28/10/2015)	Auditório do IHGRGS	Promoção
Ciclo de Debates sobre o jornal “O Exemplo”: Temas, problemas e perspectivas (04 a 06/11/2015)	Auditório do IHGRGS	Apoio
Tributo a Mario de Andrade nos 70 anos de sua morte (09/11/2015)	Armazén Literário CORAG	Realização
Mesa redonda: Andradina de Oliveira e Porto Alegre Bellé Époque (10/11/2015)	Armazén Literário CORAG	Apoio

Seminário: 1915 – A Morte do Senador Pinheiro Machado e suas repercussões (maio de 2016)	Palácio da Justiça (Porto Alegre)	Realização
Seminário: 1915 – A Morte do Senador Pinheiro Machado e suas repercussões (maio de 2016)	IHGSLG	Realização
Colóquio Apolinário Porto Alegre (24 e 25/05/2016)	Auditório do IHGRGS	Realização
Flagrantes da Revolução Federalista (junho/2016)	IHPF	Participação
Simpósio: As ideias de República Rio-Grandense em Debate (10 e 11/11/2016)	Memorial do Legislativo	Realização
Tributo Federico Garcia Lorca (11/11/2016)	Feira do Livro/CORAG	Realização
Alcides Cruz/ Semana da Consciência Negra (16/11/2016)	Memorial do Legislativo	Realização
I Fórum Sul-brasileiro de Institutos Históricos (maio/2017)	IHPF	Realização, juntamente com o IHPF e IHGGV
100 anos da Revolução Russa (maio e junho/2017)	Auditório do IHGRGS e FETRAFI	Promoção
97 anos do IHGRGS - Outorga do título de Membro Honorário para o Dr. Sérgio da Costa Franco (agosto/2017)	Auditório do IHGRGS	Realização
180 anos da fuga do líder farroupilha Bento Gonçalves do Forte do Mar na Bahia (setembro/2017)	IGHBA	Realização
Lançamento do livro Perfil Parlamentar de Alcides Cruz (03/05/2018)	Memorial do Legislativo	Promoção
Reunião Anual dos Institutos Históricos (09/06/2018)	Auditório do IHGRGS	Realização

PROJETOS

Além dos projetos mencionados mais adiante, ao longo da exposição do acervo do IHGRGS, pois dizem respeito à difusão de fontes, outras participações em editais que previam financiaram a realização de ações foram:

Projeto	Órgão financiador
Mapa da Revolução Farroupilha (2003)	UNIVIAS
Organização do Acervo (2004); Organização do Acervo (2006) com a publicação em CD do jornal “O Noticiador” (1831-1836); Preservação Documental do IHGRGS (2009-2010) - projeto em 3 fases	Secretaria Estadual da Cultura, com verba aprovada por emenda popular e parlamentar na ALRS
Elaboração do atlas dos servidores públicos de Porto Alegre (2007)	Prefeitura Municipal de Porto Alegre
A História de Porto Alegre no Boletim Municipal (1939-1947), com a reprodução em CD da obra de Walter Spalding (2008)	FUMPROARTE
Publicação da “Correspondência Expedida e Recebida do Governador Paulo da Gama”, que governou a Capitania entre 1803 e 1809, e realização de seminário e exposição “O Rio Grande do Sul em 1808” (2008)	Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Publicação de material didático “on-line”, na página da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, “Dois Séculos da criação das vilas de São Pedro do Rio Grande” (2009)	Secretaria Municipal da Cultura
Climatização do 2º pavimento do Palácio Piratini em Porto Alegre/RS (2017/2018)	MINC através da Lei Rouanet
Inventário dos Institutos Históricos e Geográficos no Rio Grande do Sul: de guardiões da memória à custódia do patrimônio (2018) – em andamento	SEDACTEL/RS

O IHGRGS, na última comemoração de aniversário, deu início aos preparativos do centenário de fundação, a ser comemorado em 2020, quando se prevê um ano repleto de eventos.

Para o ano de 2019, o IHGRGS prepara o I Colóquio de Pesquisa (abril),

evento aberto à comunidade, sobretudo acadêmica, como um canal de divulgação de pesquisas que tenham sido desenvolvidas a partir/com análise de documentos custodiados em instituições públicas e/ou privadas, priorizando as que tenham-se valido do acervo do IHGRGS.

Também em abril do próximo ano serão inauguradas as comemorações dos 150 anos da Escola Normal, prevendo-se uma agenda de eventos voltados à reflexão da história da educação no RS.

ACERVO

<i>Identificação</i>	
<i>Datas baliza</i>	<i>Data crônica/acumulação</i> 1921 aos dias atuais <i>Data de produção</i> meados do século XVI aos dias atuais
<i>Gênero e Suporte</i>	Bibliográfico, cartográfico, filmográfico, iconográfico, sonoro, textual e tridimensional. Papel, tecido, madeira, metal, fita magnética, disco ótico, micrográfico.
<i>Condições de Acesso e Uso</i>	
<i>Acesso</i>	Não há restrições de acesso, salvo os materiais frágeis, devido à conservação. O usuário preenche uma ficha com seus dados e é cobrada uma taxa de pesquisa.
<i>Reprodução</i>	A instituição digitaliza os materiais em suporte papel. É permitida a fotografia digital de todos os materiais, assinando-se Termo de Cessão de Imagens.
<i>Instrumentos de Pesquisa</i>	(Citados à medida em que há referência na descrição do acervo.)
<i>Conteúdo e Estrutura</i>	

BIBLIOTECA

Ao todo, entre livros a serem submetidos a tratamento técnico, e os processados, existe cerca de 100 mil títulos, tendo sido catalogados, até o momento, 21.526 livros. A formação do acervo se deu basicamente através de doação. A biblioteca está sendo organizada em dois *blocos*: um chamado de *material geral* e o outro, *coleções*, de acordo com a procedência. Nesse último caso, são chamadas de “Coleções Pessoais”, pois são os acervos/bibliotecas de intelectuais doadas “em conjunto”.

Destacam-se algumas coleções, como a Biblioteca de: Othelo Rosa; Afon-

so Guerreiro Lima; Mons. João Maria Balém; Walter Spalding; Homero Batista; Lourenço Mário Prunes; Riograndino da Costa e Silva; Athos Damasceno; Raphael Copstein; Antônio Dias de Azevedo e Arthur Ferreira Filho, todos membros do IHGRGS ao longo do século XX. A última Biblioteca a ser incorporada foi a da Profa. Dra. Sandra Jatahy Pesavento.

Também é mantido um conjunto chamado “Coleção de Obras Raras”, da qual se destacam: *Annaes da Capitania de São Pedro*, de José Feliciano Fernandes Pinheiro (1814); *Escudo Admirável*, do Pe. Manoel José (1838), contendo anotações manuscritas de datas de nascimento e morte de personagens históricos; *Revista do Instituto Histórico e Geographico da Provincia de São Pedro* (ano 1, n. 1, 1860); um romance de Sênio, *Tronco do Ipê* (1871); *Notas para a Carta Geographica do Rio Grande do Sul*, de Arthur J. Montenegro (1895); dentre outros.

Faz parte do quadro funcional do IHGRGS uma bibliotecária, que realiza o processamento técnico. O material geral é classificado pela CDU (Classificação Decimal Universal). Nas “Coleções Pessoais”, a classificação se dá de forma numérica e crescente, mantendo-se a coleção integrada do proprietário original que a formou. Utiliza-se uma base de dados, desenvolvida pela Unesco para informatização do acervo. Este software foi escolhido por ser distribuído gratuitamente e por requerer uma configuração modesta do computador.

O acesso aos materiais é realizado presencialmente e somente para consulta local. O usuário solicita a busca e a bibliotecária localiza na base de dados e entrega ao consulente. A entrada no acervo é fechada, condicionada apenas à bibliotecária. De qualquer modo, por se tratar de uma biblioteca especializada, normalmente o usuário já sabe o que vai pesquisar. Também é oferecido o atendimento via e-mail, no qual é possível solicitar a reprodução digital de partes de livros ou revistas a serem encaminhadas on-line.⁹

HEMEROTECA

A coleção de revistas é bastante volumosa e é ordenada alfabeticamente nas prateleiras. Destacam-se as seguintes revistas, consideradas pela instituição de substancial importância: *Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul*, de Alfredo Ferreira Rodrigues (1889 a 1917); *Anuário do Rio Grande do Sul*, de Graciano A. de Azambuja (1891 a 1914); *Revista do Partenon Literário*; *Revista da Província de São Pedro*; *Aurora Literária*; *Revista do Globo*; revistas de diversos Institutos Históricos e Geográficos do país, inclusive a coleção completa da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, desde 1838.

Quanto à coleção de jornais, que também é inestimável, cada exemplar está catalogado em planilha Excel, totalizando 4.505 exemplares, cerca de 528

9 A efetivação desse atendimento acontece após confirmação de depósito bancário das despesas referentes à pesquisa.

títulos, predominantemente do RS, que vão desde 1827 à década de 1990. Citam-se alguns títulos, publicados em Porto Alegre: *Diário de Porto Alegre* (1827); *O Anunciante* (1833); *Diário de Porto Alegre* (1834); *Campeão da Legalidade* (1837); *O Artilheiro* (1837); *Sentinela da Liberdade* (1837); *O Imperialista* (1839).

Disponibiliza-se no portal institucional o resultado de um projeto do IHGRGS (2007) intitulado “Recuperação e Memória da Imprensa no Rio Grande do Sul: preservação da memória da imprensa de Porto Alegre (1827-1836)”, contendo o histórico e as cópias digitais dos jornais no referido período.¹⁰ Também está disponível digitalmente o jornal *O Exemplo* (1920 a 1930).¹¹

MAPOTECA¹²

A mapoteca é constituída por mais de 1.000 itens balizados no período desde o século XVI até os anos 2000, entre cartas geográficas, mapas administrativos, geográficos, topográficos, rodoviários, primordialmente do RS, região sul do Brasil, entre outros, de diferentes autorias. Além de itens originais, também há diversas reproduções de antigas cartas geográficas, como da *Americae sive quartae orbis partis nova et exatissima descriptio* (Diego Gutierrez, 1562).¹³

ARQUIVO¹⁴

O arquivo está organizado em Fundos de Arquivo Pessoal (80 fundos) e em Coleções (11). Também temos o fundo IHGRGS, que reúne a documentação gerada/recebida pela instituição no decorrer de suas atividades.

10 O projeto teve financiamento do FUMPROARTE (2006). Disponível em: <http://www.ihgrgs.org.br/hemeroteca/cd_jornais_poa/CD/Abertura.htm>

11 No portal <<http://www.ihgrgs.org.br/>> selecionar a aba “IHG Digital – Biblioteca Online”.

12 A organização e a elaboração da base de dados do acervo cartográfico do IHGRGS contou com patrocínio do Programa PETROBRAS Cultural (2007-2009), tendo resultado também na publicação de um CD-ROM com os 100 mapas mais significativos do acervo.

13 É possível adquirir os seguintes CD's, solicitando por e-mail ou telefone:
- *Cartografia Virtual-Histórica-Urbana de Porto Alegre*, projeto financiado pelo FUMPROARTE (2005) e gerou a publicação de 40 mapas mais significativos da cidade entre 1833 e 1940.

- *A Natureza na Cartografia Histórica do Rio Grande do Sul*, financiado pela COPESUL (2007-2008) e se trata de um levantamento da cartografia histórica sul-rio-grandense, enfatizando representações relacionadas ao meio-ambiente: vegetação, hidrografia, relevo. Além do CD, também foi produzido um livro.

14 A documentação arquivística e parte dos objetos tridimensionais ficam depositadas no arquivo deslizante, adquirido através do financiamento do BNDES, Edital de Seleção Pública de Projetos de Preservação de Acervos-2008, com o projeto “Preservação da Memória do Rio Grande do Sul”, executado em 2010.

Cada um dos 80 fundos é nomeado conforme o seu titular: personagens que marcaram a história regional e cujos acervos foram doados à instituição.¹⁵ São compostos essencialmente por documentos, em geral, que retratam a trajetória pública do titular. Porém, é importante salientar que em alguns Fundos há fotografias, jornais e/ou recortes de jornais e até objetos tridimensionais.

Há Fundos bastante volumosos, como o de Borges de Medeiros¹⁶, com cerca de 50.000 cartas e 30.000 telegramas, ou de José Antônio Correia da Câmara (2.º Visconde de Pelotas) formado por mais da 2 mil documentos. Mas também há Fundos não tão profusos, mas muito importantes, como o de José Feliciano Fernandes Pinheiro (Visconde de São Leopoldo)¹⁷, Apolinário Porto Alegre, Aparício Mariense da Silva e Pe. Landell de Moura¹⁸, apenas para citar alguns.

As Coleções são nomeadas conforme o tema/família que agrupa os documentos. Dentre as Coleções destaca-se a Coleção IHGRGS que consiste na classificação em 9 temas dos documentos acumulados sem vinculação orgânica, que são:

- *Guerras e Revoluções*, comportando cópias e traslados de documentos;
- *Religiões*, com documentação variada a respeito de obras em igrejas católicas, proveniente das Obras Públicas do Rio Grande do Sul;
- *Personagens Históricas*, ordenada pelo nome do personagem e composta por documentos solitários e/ou cópias de documentos ou pesquisas a respeito daquele indivíduo;
- *Escravidão e Movimento Abolicionista*, com documentos da Sociedade Abolicionista Rio-Grandense, entre outros;
- *Propaganda Republicana e PRR*, composta por correspondência, atas, manifestos provenientes de diversos Clubes Republicanos, sendo a maioria da

15 Em 2013, com patrocínio da LIC/RS (Pró-CULTURA) foi lançado o *Guia dos Arquivos Pessoais e Coleções do IHGRGS* e está disponível virtualmente. Embora ainda não tenha sido atualizado, é fundamental para conhecer o acervo arquivístico: < http://www.ihgrgs.org.br/arquivo/GuiaAcervoIHG_site.pdf>

16 Com o patrocínio do Programa de Adoção de Entidades Culturais da Caixa Econômica Federal (2005), realizou-se o projeto de criação da base de dados do Arquivo Borges de Medeiros. Disponível em: <http://www.ihgrgs.org.br/arquivo/inventario_bm/001_Titulo.htm>

17 Em julho de 2018 foi lançado o *Guia do Acervo Pessoal de José Feliciano Fernandes Pinheiro*, em parceria com o Memorial do Legislativo/Assembleia Legislativa do RS.

18 O arquivo do Pe. Landell de Moura foi organizado parcialmente em 2004, com o patrocínio da FAPERGS. Entre 2010 a 2012, com o patrocínio da OI Futuro, junto à Lei de Incentivo a Cultura do RS, realizou-se o projeto *A Memória Científica do Padre Roberto Landell de Moura*, que descreveu os documentos e está disponível em: < http://www.ihgrgs.org.br/arquivo/inventario_lm/abertura.htm>

documentação original;

- *Administração Pública*, documentos provenientes de órgãos públicos, na maioria originais, como ofícios dirigidos ao Presidente da Província, ao Ministro dos Negócios do Império do Brasil, à Secretaria do Estado nos Negócios do Interior, à Secretaria de Obras Públicas, etc;

- *Colonização e Imigração*, documentos particulares, como alguns títulos de propriedades de lotes coloniais de imigrantes italianos;

- *Exército e Milícias*, documentos relativos à Guarda Nacional, aos Corpos Militares e Policiais, havendo listas, traslado de ofícios;

- *Documentos Diversos*, ou seja, que não se encaixam nos demais temas e se caracterizam pelas mais variadas proveniências e tipologias. Há originais, porém a maioria é cópia reprográfica ou transcrição datilografada (cartas, lista de gêneros, certidões, livros comerciais). Destacam-se, ainda, estatutos e regulamentos impressos do século XIX e o livro de atas da Sociedade Carnavalesca Esmeralda.

Todos os documentos foram incorporados a partir de doações: membros do IHGRGS ou de seus correlatos, assim como da comunidade em geral que deposita na instituição a credibilidade de custodiadora de seus documentos pessoais/familiares.

ICONOGRÁFICO, AUDIOVISUAL E MICROGRÁFICO

Há uma coleção fotográfica que ainda está sendo tratada, com retratos de personagens políticos da história sul-rio-grandense. Também há álbuns (imagens impressas) como o de Virgílio Calegari sobre Porto Alegre.

Um filme faz parte do acervo: cópia, em 35 mm, do documentário *Revolução de 23*, de Benjamin Camozato, doado pelo falecido Dr. Nicanor Letti. Fitas K7 integram essa parte do acervo, e se referem a gravações de atos solenes do IHGRGS desde a década de 1980, como a posse de novos sócios. A disponibilização desses materiais é complexa, pela ausência de aparelhos eletrônicos de reprodução.

Por fim, há 630 itens, entre microfilmes e CD's que reproduzem documentos de outras instituições, como a coleção completa do Projeto Resgate Barão do Rio Branco e os índices da Revista do Globo. Dentre os CD's evidenciam-se as produções do IHGRGS que foram objeto de algum projeto financiado por entidades de fomento.

MUSEU

A coleção de objetos tridimensionais conta com mais de 500 itens e, em muitos casos, relaciona-se com o acervo de algum titular do Arquivo Pessoal,

como no caso do Visconde de São Leopoldo e do 2.º Visconde de Pelotas. São objetos de materiais variados (metal, tecido, madeira), cujo trabalho de identificação, classificação e tratamento tem sido desenvolvido por uma membra colaboradora.

Além desses objetos, existe separadamente a coleção numismática, com cerca de 110 moedas identificadas e balizadas entre 1774-1939; há também medalhas comemorativas e honorárias.

Incorporações

O IHGRGS continua recebendo doações de acervos pessoais, sendo avaliada a relevância e consonância com a instituição.

Controle de descrição

Descrição realizada no período entre abril a julho de 2018 por Jefferson Teles Martins (Membro Pesquisador), Márcia Piva Radtke (Bibliotecária), Vanessa Gomes de Campos (Arquivista) e Thaís Nunes Feijó (Secretária Executiva).

INSTITUTO HISTÓRICO DE PASSO FUNDO - IHPF

Fundado em 15 de abril de 1954



Localização

Sede Dr. Carlos e Celina Madalosso
Rua Teixeira Soares, 1268
CEP 99010-081- Passo Fundo/RS - Brasil

Contatos

54 99981-1149/ 54 99202-6854
ihpf@ihpf.com.br
ihpf.com.br

Funcionamento

Segundas às Sextas
Pela tarde.

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

Fundado em 15 de abril de 1954, o Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF) é uma entidade sem fins lucrativos, formada por interessados na história local e regional, e que tem como principais objetivos estimular, auxiliar e propor medidas que assegurem os estudos históricos, além de coletar documentos e acervos, tornando-os acessíveis à comunidade passo-fundense. Idealizado pelo escritor e jornalista Jorge Cafruni, inicialmente o IHPF visava levantar as mais variadas informações para a programação do 1º Centenário de emancipação do município de Passo Fundo, o qual iria ocorrer no ano de 1957.

Para estruturar o Instituto foram formadas comissões especiais: Dr. Mauro Machado e Jorge Edeth Cafruni foram escolhidos para elaborar os Estatutos Sociais; Dr. Aquelino Translati e Wolmar Antônio Salton para a Comissão de elaboração do Regime Interno; Múcio de Castro, Derly Lopes e Ney Vaz da Silva foram escolhidos para organizar a Comissão de Sócios; Dr. Daniel Dipp, Dr. Rômulo Cardoso Teixeira e Eduardo Barreiro para a Comissão de Fundos; Dr. Pedro Silveira Avancini, Gomercindo dos Reis e Aurélio Amaral, para a Comissão de Pesquisas Históricas; Jorge Cafruni, Caio Moojem Machado e Emilio da Silva Quadros, para a Comissão de Etnografia e Línguas Indígenas; Dr. Mário Daniel Hoppe, Sabino dos Santos e Raul Lima Lângaro para a comissão de Trabalhos Históricos; Saul Sperry, Paulo Giongo e Deoclides Czamanski para a comissão de Trabalhos Geográficos; Celso da Cunha Fiori, Túlio Fontoura e Arthur Sussembach, para a comissão de publicação; Cônego José Gomes, Dr. Pedro Pacheco e Rev. Sady Machado da Silva para a Comissão de Revisão e Documentação.

Os Estatutos Sociais elaborados sob a coordenação de Jorge Edethe Cafruni, passaram pelo crivo do historiador Francisco Antonino Xavier e Oliveira.

No ano do 1º Centenário de Passo Fundo, o Instituto Histórico era dirigido pelas seguintes pessoas, eleitas por seus pares: Presidente: Jorge Edethe Cafruni; Vice-Presidente: Gomercindo dos Reis; 1º Secretário: Pedro Ferrão Teixeira; Segundo Secretário: Emilio da Silva Quadros; Tesoureiro Arthur Sussembach; Orador: Mauro Machado e Bibliotecário: André Pitthan.

As reuniões do Instituto Histórico passaram a ser realizadas nas dependências do Grêmio Passo-fundense de Letras, na Av. Brasil nº 792, consolidando, depois, na Av. General Neto nº 391.

Ao longo de sua trajetória, o IHPF, pela iniciativa de seus membros, reuniu cerca de 15 mil páginas de documentação. O acervo, composto de documentos avulsos e conjuntos documentais era armazenado nas residências dos associados, uma vez que a Instituição não possuía sede própria.

Por alguns anos na década de 1960, o IHPF ficou inativo. Os remanescentes foram, novamente, reunidos por Jorge Edethe Cafruni, no mês de maio de 1970. Desta vez o Instituto Histórico fez uma reunião na sede da Academia Passo-Fundense de Letras. Ali estavam presentes: Jorge E. Cafruni, Antônio Donin, Alberi Falkembach Ribeiro e Múcio de Castro. Estavam ali para pensar o futuro do Instituto. Estiveram presentes, também, o Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Delma Rosendo Ghem e Antônio Carlos Machado. O objetivo deles era reestruturar o sodalício, inativo desde o ano de 1966. Escolheram nova diretoria para reger os destinos do Instituto para o período de 1970/1971. Resolveram, também, reformar os Estatutos. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Delma Rosendo Ghem e Antônio Carlos Machado foram admitidos como sócios do Instituto. Depois de vários debates foi escolhido para presidir o Instituto o Dr. Antônio Carlos Machado tendo como Vice Presidente o Dr. Alberi F. Ribeiro. O Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca foi escolhido como 1º Secretário, Múcio de Castro e Antônio Donin como tesoureiros. A professora Delma R. Ghem foi escolhida bibliotecária.

Após alguns anos de atividade, novamente o Instituto cessa suas atividades em 1975. Reativado em 07 de maio de 1982, o IHPF consegue reunir alguns sócios e restauram novamente o sodalício, escolhendo uma diretoria.

A convite do professor Antônio Donin, compareceram na reunião as seguintes pessoas: Arlindo Postal, Octacílio de Moura Escobar, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca e Ruy Pitthan. Na ocasião foi escolhido um grupo de pessoas, para não dizer todas as pessoas presentes, uma espécie de Junta Governativa, presidida pelo Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca. O professor Antônio Donin, aproveitando a ocasião, fez entrega da documentação do Instituto que ficou sob a guarda de Arlindo Postal que a depositou em sua residência. Parecia que o Instituto Histórico de Passo Fundo estava sendo sepultado. Seus membros não mais se reuniam e a cidade de Passo Fundo parecia estar esquecendo que, por aqui existiu uma grande instituição que resgatou, documentalmente, a sua história.

Após esse período sem atividades, em 2007, ano do sesquicentenário de Passo Fundo, o IHPF foi reestruturado pela iniciativa do Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca. Na ocasião foram admitidos novos sócios: Dilse Piccin Corteze, Welci Nascimento, Paulo Monteiro, Daltro José Wesp e César Lopes. Após assumir a presidência, o IHPF foi reorganizado e, a partir de um convênio com a Fundação Universidade de Passo Fundo, o acervo do IHPF foi colocado sob a guarda do Arquivo Histórico Regional, que o disponibilizou para pesquisa.

Em 2008, foi reconduzido o Dr. Pedro Ari Verrisimo da Fonseca para outro período administrativo. Com ele foram eleitos, Alberi Falkembach Ribeiro, Dilse Piccin Corteze, Paulo Monteiro, Welci Nascimento, Daltro José Wesp; e empossados novos sócios, tais como Gilberto Gomide, Jabs Paim Bandeira,

Marco Damiani, Mariluci Mello Ferreira, Santina Rodrigues Dal Paz Vera Dal Bosco, e foram diplomados os sócios Carlos Antônio Madalosso, Alberi Falkembach Ribeiro, César Lopes, Daltro Wesp, Dilse Piccin Corteze, Paulo Monteiro e Pedro Ari Verissimo da Fonseca. Todos pelos relevantes serviços prestados nos últimos anos de vida do Instituto Histórico de Passo Fundo.

Ainda na gestão do Dr. Veríssimo da Fonseca, o IHPF recebeu o título de entidade de utilidade pública municipal, novos associados foram admitidos e a Instituição iniciou uma nova fase. Os encontros passaram a acontecer na sede da Academia Passo-Fundense de Letras, localizada na Avenida Brasil, 792.

Em 2013, a presidência foi assumida pelo historiador Fernando Borgmann Severo de Miranda e o IHPF deu alguns passos na consolidação de ter sua sede própria. Após a iniciativa do casal Carlos e Celina Madalosso, o IHPF iniciou a construção de um edifício para abrigar seu acervo e servir de núcleo para a realização de suas atividades. Tal construção, localizada na Rua Teixeira Soares, foi inaugurada no dia 15 de abril de 2017, dia em que o sodalício completou 63 anos de existência.

Desse modo, a partir de um convênio entre IHPF e Prefeitura Municipal, o IHPF passou a integrar o Espaço Cultural Roseli Doleski Pretto. O espaço, criado a partir da Lei 4.097 de 24 de dezembro de 2003, compreende, também, as instalações do Teatro Municipal Múcio de Castro, da Biblioteca Pública Arno Viuniski, do Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, do Museu Histórico Regional e da Academia Passo-Fundense de Letras.

Em 2017, também foi assinado um convênio entre o IHPF e a Fundação Universidade de Passo Fundo, para que fossem abertas vagas de estágio não obrigatório para acadêmicos do curso de História.

O IHPF desenvolve uma série de projetos, dentre eles merece destaque o projeto Museu a Céu Aberto, desenvolvido, em parceria com o Arquivo Histórico Regional, no Cemitério da Vera Cruz, desde 2013. Com o objetivo de oportunizar, sobretudo, a valorização de um local de memórias e de histórias, e que se constitui como vetor para a difusão do conhecimento da história da cidade e região, o projeto foi premiado com o Prêmio Funcultura da Prefeitura de Passo Fundo no ano de 2018.

O IHPF também produz livros e realiza, desde junho de 2016, a curadoria do Espaço Cultural Nicoleit&Oro, localizado junto ao saguão do 1º Tabelionato de Passo Fundo, organizando mostras e exposições alusivas à História Local e Regional; promove pesquisas e eventos, como o I Fórum Sul-brasileiro de Institutos Históricos, realizado em parceria com o IHGRGS e o Instituto Histórico e Geográfico de Getúlio Vargas, que ocorreu entre 18 e 20 de maio de 2017 e reuniu Institutos Históricos e entidades congêneres do sul do Brasil.

As reuniões do IHPF são abertas ao público e acontecem semanalmente,

às terças-feiras, às 18h30, na Sede Dr. Carlos e Celina Madalosso.

O Art. 32º-A do Estatuto Social do IHPF prevê a categoria de associado pesquisador. Os associados dessa categoria podem permanecer por até um semestre, prorrogável por mais um período, a critério da Diretoria Executiva. Atualmente o Instituto conta com três pesquisadores voluntários, que realizam pesquisas de interesse do Instituto Histórico de Passo Fundo e também atividades relacionadas aos eventos da agremiação.

Os membros do IHPF, além da publicarem livros, artigos em revistas e em anais de eventos, mantiveram, por longos períodos colunas nos jornais locais. Destacamos Antonio Carlos Machado, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Delma Gehm, Jorge Cafruni e, mais recentemente, a Coluna do IHPF, mantida com a colaboração de diversos membros. Dentre a produção bibliográfica, destacam-se alguns livros considerados importantes para a história local e que foram produzidos pelo Instituto ou algum de seus membros e parceiros:

CAFRUNI, Jorge E. *Passo Fundo das Missões: estudo histórico do período jesuítico*. Porto Alegre: Gráfica e Editora A Nação, 1966.

DAMIAN, Heleno Alberto; DAMIAN, Marco Antonio. *Páginas da belle époque passo-fundense*. Passo Fundo: Ed. Passografic, 2008.

FONSECA, Pedro Ari Veríssimo. *Formação do Gaúcho*. Passo Fundo: Ed. Diário da Manhã, 1982.

FONSECA, Pedro Ari Veríssimo. *Tropeiros de Mula: A ocupação do espaço. A dilatação da fronteira*. Passo Fundo/RS: Gráfica Editora Berthier, 2004.

GEHM, Delma Rosendo. *Passo Fundo através do tempo*. Passo Fundo: Diário da Manhã, 1982. Vol 2.

MIRANDA, Fernando Borgmann Severo de; MACHADO, Ironita Policarpo. *Passo Fundo: presentes da memória*. Rio de Janeiro: MM Comunicação, 2005.

MIRANDA, Fernando Borgmann Severo de; MENDES, Jeferson dos Santos. *Passo Fundo: o passo das ruas*. Méritos, 2011.

NASCIMENTO, Welci. *Aconteceu em Passo Fundo*. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo; Berthier, 2017.

NASCIMENTO, Welci. *Maragatos e Pica-paus, por que brigaram tanto?: (Passo Fundo na revolução de 1893)*. Passo Fundo: s/ed, 1993.

NASCIMENTO, Welci. *Um sonho: 1954-2014*. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2014.

OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier e. *Annaes do Município de Passo Fundo no Estado do Rio Grande do Sul: apontamentos até 15 de novembro de 1889*. Porto Alegre: L. P. Barcellos & Cia – Livraria do Globo, 1908.

- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier e. *Instituto Educacional: conferências*. Passo Fundo: Editora e Gráfica UPF, 1991.
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier e. *No Decênio Farroupilha*. Passo Fundo: [s/ed.], 1945.
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier e. *O Município de Passo Fundo na Exposição Nacional de 1908*. Porto Alegre: Typographia a Vapor de Carlos Enchenique, 1908. [Pasta].
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier e. *Seara Velha*. Passo Fundo: Tipografia Independência, 1932.
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier. *Annaes do município de Passo Fundo: aspecto geográfico*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1990.
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier. *Annaes do município de Passo Fundo: aspecto histórico*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1990. Vol 2.
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier. *Annaes do município de Passo Fundo: aspecto histórico*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1990. Vol 3.
- SCUSSEL, Plácido José; MADALOSSO, Carlos Antonio (Orgs.). *Academia Passo-Fundense de Medicina: anais gestão 2008 a 2016*. Passo Fundo: Berthier, 2017.
- TEDESCO, João Carlos; BATISTELLA, Alessandro; NEUMANN, Rosane Marcia (Orgs.). *A formação étnica de Passo Fundo: história, memória e patrimônio*. Erechim: AllPrint Varela, 2017.
- ZANOTTO, Gizele; MACHADO, Ironita A. P.; HEINSFELD, Adelar (Coord.). *Momento patrimônio*. Passo Fundo: Berthier, 2012.
- ZANOTTO, Gizele; MACHADO, Ironita A. P. (Coord.). *Momento patrimônio: volume II*. Passo Fundo: Aldeia Sul; Berthier, 2013.

ATIVIDADES

1. “Conhecendo o Espaço Cultural Roseli Doleski Preto”

O IHPF acredita que o conhecimento, sobretudo a respeito da história local, é fundamental para uma formação crítica e cidadã. Conhecer o lugar onde se vive possibilita o desenvolvimento da valorização, do respeito e da preservação dos traços culturais de uma comunidade, fazendo com que, gradualmente, os indivíduos sintam-se pertencentes à cidade. Desse modo, o trabalho de divulgação e educação patrimonial desenvolvido pelas instituições que compõem o Espaço Cultural Roseli Doleski Preto, localizado em uma área densa historicamente, possibilita a valorização da cultura e da história local. O roteiro prevê a visita ao Teatro Municipal, à Academia Passo-Fundense de Letras, à Biblioteca Pública, ao Museu de Artes, ao Museu Histórico e ao Instituto Histórico, local onde os visitantes são convidados a refletir sobre a

importância da preservação dos documentos para a história e para a identidade de uma sociedade.

2. Curadoria do Espaço Cultural Nicoleit&Oro

A curadoria do Espaço Cultural Nicoleit & Oro objetiva difundir a cultura, a História e as memórias da comunidade passo-fundense, por meio de exposições temporárias. Localizado no Saguão do 1º Tabelionato de Notas, o espaço, idealizado por Ubiratan Oro e Cesar Nicoleit, caracteriza-se como um espaço museal diferenciado, pois, além de estar situado no centro de Passo Fundo, oportuniza aos clientes dos serviços notariais a visita às exposições com temáticas históricas, em uma vivência museal de forma não necessariamente premeditada. As expografias são planejadas para tornar as exposições intuitivas, inseridas no cotidiano dos transeuntes, notadamente um público heterogêneo; sem mediadores, com a congregação de acervos compostos por diferentes tipologias, como iconográfica e documental, em expositores dos tipos painéis e ilhas.

3. Parceria com o curso de História UPF

Tendo em vista o Projeto Pedagógico do curso de História da Universidade de Passo Fundo e o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, o IHPF tornou-se um dos locais de formação dos acadêmicos. Baseados na ideia de que o graduado em História deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe o conhecimento histórico e as práticas essenciais de sua produção e difusão, foram estabelecidas as seguintes linhas de desenvolvimento para o ensino, a pesquisa e a extensão: 1) História e Historiografia; 2) Ensino de História; 3) Patrimônio, Acervos e Memória. Deste modo, os acadêmicos do curso de História tem contato com o IHPF e seus acervos nas seguintes disciplinas: Introdução aos Estudos Históricos; Cultura, Memória e Patrimônio; Prática de Arquivos e Museus, e Métodos e Prática de Pesquisa Histórica I, II e III.

PROJETOS

Encontram-se em execução os seguintes projetos:

1. Cemitério Vera Cruz: Museu a céu aberto

O Projeto Museu a Céu Aberto visa à preservação e à valorização do Cemitério Vera Cruz, em Passo Fundo. A proposta do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF) e do Arquivo Histórico Regional (AHR- PPGH/UPF) é sugerir um novo olhar para o Cemitério Vera Cruz, pois entende que o reconhecimento e a valorização de bens culturais perpassam pelo seu conhecimento e pela

sua significação coletiva e individual. Em 2014, empreendeu-se a construção de um guia de visitação do principal cemitério de Passo Fundo, com vistas a instigar reflexões sobre bens patrimoniais cimiteriais e sobre a própria história local. Essa proposta foi ampliada com a realização de visitas guiadas ao cemitério, a editoração de um livro temático sobre o Cemitério e seu reconhecimento como *Museu a Céu Aberto*.

2. Projeto Banco de Memórias

O projeto Banco de Memórias visa à criação de um banco de histórias de vida, tendo por base registros audiovisuais. A partir de entrevistas busca-se registrar a história das trajetórias de vida de diversas personalidades passo-fundenses. O objetivo é constituir um acervo de memória oral, complementado por documentos impressos e manuscritos e fotografias. O projeto foi iniciado no segundo semestre de 2017, e está na sua segunda fase. A primeira, realizada por meio de uma parceria com acadêmicos do curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo, consistiu no registro da história de vida de membros do IHPF. A segunda fase, por sua vez, tem como objetivo registrar a trajetória pessoal e política dos últimos 06 ex-prefeitos de Passo Fundo.

3. Projeto História Local

O projeto História Local visa à produção de materiais de cunho didático e paradidático que tenham como objeto a História de Passo Fundo. Tendo em vista a esparsa produção de materiais didáticos que tratem da interligação entre fatos locais e regionais com os acontecimentos universais, o IHPF propôs a criação de um livro e de uma cartilha didática, com vistas a fomentar a curiosidade e, conseqüentemente, a valorização e preservação dos traços culturais da comunidade passofundense. A confecção desses materiais resulta da proposta do Instituto Histórico de Passo Fundo de democratizar a história de Passo Fundo através de uma narrativa crítica, processual e didática, capaz de chegar à pluralidade de municípios e instituições.

4. Projeto Pelas Asas da Aviação: Aeroclube de Passo Fundo

O trabalho tem como principal objetivo salvaguardar documentos do Arquivo do Aeroclube de Passo Fundo. Os tratamentos adotados no projeto permitirão a identificação, a conservação e a recuperação das informações, preservando, assim, a memória do Aeroclube de Passo Fundo. Dividido em fases, a primeira etapa do trabalho consistiu em organizar o acervo sendo realizada a triagem, separação, higienização e categorização da documentação. Após a realização desta etapa o acervo foi transferido para o IHPF, que passou a ser o custodiador da documentação. Uma das etapas consiste na divulgação

do acervo, tendo sido planejada uma exposição com fotos e documentos, visando à divulgação das atividades do Aeroclube e do IHPF. O trabalho foi realizado pelos voluntários Lucas Bressan, João Vitor Benedetti, Vitor Viebrantz, Vitória Comiram e Milena Moretto, acadêmicos do curso de História da UPF, e pela pesquisadora Caroline da Silva.

Elencados na sequência, os projetos já executados:

5. HSVP na Imprensa: 100 anos de história

No ano em que o Hospital São Vicente de Paulo completa 100 anos de fundação, o IHPF desenvolveu uma pesquisa em seu acervo e no acervo do Arquivo Histórico Regional cobrindo os anos de história do HSVP. O material coletado nos jornais *A Voz da Serra*, *O Gaúcho*, *O Nacional* e *Diário da Manhã* fará parte da Mostra Centenária, organizada pelo setor de comunicação do Hospital.

6. Projeto Ponto de Encontro

Desenvolvido por acadêmicos do curso de jornalismo da UPF durante setembro e outubro de 2017. Tratou-se da primeira fase do projeto Banco de Memórias, na qual, por meio de audiovisuais, foram entrevistados 03 associados do Instituto Histórico: Welci Nascimento, Carlos Antonio Madalosso e Daltro Wesp. O grupo do jornalismo era composto por Érica Soares, Marcell Marchioro e Carolina Beux, orientados pelo Professor Otávio Klein.

7. Patrimônio Humano: Passo Fundo 160 anos

O IHPF, em parceria com o Projeto Momento Patrimônio (UPF), produziu uma série de documentários com o tema Patrimônio Humano, em homenagem ao 160º aniversário de Passo Fundo. O lançamento ocorreu no dia 4 de agosto, no Teatro Municipal Múcio de Castro, sendo apresentado o documentário IdentIDADES do tempo. Além disso, os demais documentários foram: etniCIDADE; Não sou passofundense de berço, mas sou de coração; Passo Fundo nas memórias; Mãos que desenham a cidade; FotoGRAFIA da cidade; RUAldade desta cidade; EducaCIDADE: movimentos culturais; Trilhando a memória política ; O que desejo a passo fundo hoje?

8. Coluna Fatos e Fotos – O Nacional

Durante 2014 e 2015, foi concedida ao IHPF uma coluna semanal no jornal *O Nacional* e tinha a finalidade de divulgar Fatos e Fotos da nossa história. Fruto do trabalho de pesquisa do confrade Prof. Welci Nascimento, as informações eram reunidas e ampliadas, tornando-se parte do acervo do Instituto Histórico.

9. UPF 50 anos

Em parceria com a UPFTV, em 2017 o IHPF desenvolveu uma pesquisa sobre o surgimento da Universidade de Passo Fundo. Tendo em vista a proximidade das comemorações dos 50 anos da UPF, foram realizadas pesquisas nos acervos do IHPF, do Arquivo Histórico Regional e no Arquivo do jornal *Diário da Manhã*. A pesquisa teve como mote localizar publicações em jornais da época sobre a criação da UPF, ocorrida em maio de 1968.

Enfim, o Instituto Histórico de Passo Fundo procura manter uma aproximação com diversos setores da sociedade. Como agente de preservação da memória e da história de Passo Fundo e região, o IHPF busca, por meio da participação na Setorial de Patrimônio Material, Imaterial, Arquitetura e Urbanismo, no Núcleo Gestor de Revisão do Plano Diretor de Passo Fundo e no Conselho Municipal de Políticas Culturais, garantir o desenvolvimento de políticas públicas em prol da cultura e do patrimônio.

Além disso, o IHPF desenvolve e participa de eventos de diversos níveis. Durante o ano de 2017, o IHPF promoveu e participou de palestras, exposições e ações educativas. Entre os dias 08 e 11 de agosto, o IHPF participou da produção do Seminário Passo Fundo 160 Anos. O seminário contou com palestras, apresentações culturais e debates sobre a história do município, reunindo professores, estudantes e interessados na preservação da memória local.

O IHPF também esteve presente na 31ª edição da Feira do Livro de Passo Fundo. Dispondo de um espaço próprio, o IHPF, em parceria com o Arquivo Histórico Regional, promoveu a exposição “Passo Fundo 160 anos”, que homenageou a história municipal através da lembrança de importantes eventos, marcas culturais e instituições que ajudaram e ajudam a construir a cidade.

Prevê-se no mês de outubro, que o Instituto Histórico de Passo Fundo, em parceria com o Arquivo Histórico Regional, promoverá um debate sobre a História de Passo Fundo e as memórias sobre a Mãe Preta e a Praça da Mãe, com os alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Notre Dame. Os ministrantes serão Fernando Miranda, Presidente do IHPF, e Diego José Baccin, doutorando em História e pesquisador da história e memórias da cidade.

Do mesmo modo, o IHPF é um dos apoiadores do IV Congresso Internacional História, Regiões e Fronteiras (CIHRF), evento promovido pelo Programa de Pós-Graduação em História e voltado à discussão das fronteiras políticas, sociais e culturais, previsto para ser realizado na Universidade de Passo Fundo entre os dias 16 e 18 de outubro de 2018.

ACERVO

Identificação	
<i>Datas baliza</i>	<i>Data crônica/acumulação</i> 1954 aos dias atuais <i>Data de produção</i> meados do século XVIII aos dias atuais
<i>Gênero e Suporte</i>	Bibliográfico, cartográfico, filmográfico, iconográfico, sonoro e textual. Papel e disco ótico.
Condições de Acesso e Uso	
<i>Acesso</i>	Não há restrições. A consulta ao material se dá mediante agendamento prévio, por e-mail e/ou telefone.
<i>Reprodução</i>	Todos os documentos podem ser fotografados.
<i>Instrumentos de Pesquisa</i>	O IHPF dispõe de índices e listas que auxiliam na localização dos acervos.
Conteúdo e Estrutura	

BIBLIOTECA

A biblioteca do IHPF é composta por cerca de 400 volumes oriundos de diversas doações, dentre elas, a doação da Coleção Euclídes Bordignon e da Coleção Nilo Damasceno Ferreira. Além disso, por meio de um termo de comodato, o IHPF é custodiador de 1.000 volumes bibliográficos que compõem a Coleção Gabriel Pereira Borges Fortes.

Dentre os livros custodiados pelo IHPF encontram-se obras impressas no século XIX, tais como:

BOSSI, Bartolomé C.. *Viage Pitoresco por los rios Paraná, Paraguay, San Lorenzo, Cuiabá y el Arino tributario del grande Amazonas*. Paris: Librería Parisiense, 1863.

CHAGAS, Manuel Pinheiro. *Dicionário Popular: Histórico, geográfico, mitológico, biográfico, artístico, bibliográfico e literário*. Lisboa: Lalléman Frères, 1876.

COSTA, Antonio da. *História do Marechal Saldanha*. Tomo Primeiro. Lisboa: Imprensa Nacional, 1879.

FERNANDES, João Damasceno Vieira. *Esboços Literários: poesia e crítica*. Porto Alegre: Typ. da Deutsche Zeitung, 1883.

LIMA, Alcides. *História Popular do Rio Grande*. Rio de Janeiro: Club Vinte de Setembro/Typ. de Leuzinger e Filhos, 1882.

- PORTO ALEGRE, Apolinário [IRIÊMA]. *Bromélias*. Porto Alegre: Imprensa Literária, 1874.
- RAYMOND, Emmeline. *A civilidade moderna: não pueril, mas decente*. Tradução de Dinarte Ribeiro. Porto Alegre: Livraria Mazeron, 1897.
- RIBEIRO, Alarico. *Glossario Policial*. Porto Alegre: Typ. de Cesar Reinhardt, 1899.
- SEIXAS, Demetrio. *O Golpe d'Estado de 15 de Novembro*. Porto Alegre: Livraria Americana, 1890.
- SILVA, J. M. Pereira. *História da Fundação do Império Brasileiro*. Tomo Sétimo. Rio de Janeiro/Paris: Garnier/ A. Durand e Pedone Lauriel, 1868.
- UNFLACKER, Augusto. *O Casamento Civil*. Decreto nº 181 de 24 de janeiro de 1890. Porto Alegre: Livraria Universal, 1892.
- VEIGA, Luiz Francisco da. *O Primeiro Reinado: A Revolução de 07 de abril de 1831*. Rio de Janeiro: Lenzinger & Filhos, 1877.
- VILLALBA, Epaminondas. *A Revolução Federalista no Rio Grande do Sul*. Recife; Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Lammert & Cia, 1897. [Acervo Professora Delma Gehm]

No acervo do IHPF existem obras de significativa importância para a historiografia do planalto-médio rio-grandense. Merecem destaque as obras de Francisco Antonino Xavier e Oliveira, *Annaes do Município de Passo Fundo no Estado do Rio Grande do Sul* (Livraria do Globo, 1908); *No Decênio Farroupilha* (1945); *Seara Velha* (1932); e as edições organizadas após sua morte, pela pesquisadora Marília Mattos. A obra do jornalista, e idealizador do IHPF, Jorge Edeth Cafruni *Passo Fundo das Missões*, editada pela municipalidade em 1966 e as obras da Professora Delma Rosendo Gehm, cujos originais fazem parte de seu arquivo pessoal, também estão disponíveis na biblioteca do Instituto.

Quanto à organização da biblioteca, foi feita por membros do Instituto. Os livros estão separados por temáticas e em ordem alfabética pelo sobrenome do autor. Todas as obras do acervo estão listadas, servindo como instrumento de busca e localização.

HEMEROTECA

No acervo do IHPF podem ser encontradas coleções de jornais e/ou revistas, além de números avulsos, preservados por titulares de alguns acervos. Os conjuntos mais completos são os da Coleção Gabriel Pereira Borges Fortes, cuja relação segue abaixo:

[A] IL[L]USTRAÇÃO Brasileira. Rio de Janeiro: d'O Malho. 1909-1915/1920-1929.

- A AMÉRICA. Orgão, ante os poderes públicos de Portugal, dos interesses portugueses no Brazil e no Rio da Prata. Lisboa: Typografia Universal, 1868-1871.
- ÁLBUM de Domingo. Jornal Literário. Porto Alegre: Typ. Brasileira-allema. Nov. 1860- Mar. 1861.
- ARCADIA. Jornal Consagrado à Litteratura. 2ª Série. Rio Grande: Typographia da Arcádia, fev. 1868.
- GAZETA de Alegrete. Ano 100 - Nº 155. Edição do centenário (1º de outubro de 1882 – 1º de outubro de 1982). Alegrete, 1982.
- GUANABARA. Revista Mensal Artistica, Scientifica e Litteraria. Rio de Janeiro: Typ. da Empresa Dous de Dezembro. 1850 – 1852.
- ILLUSTRAÇÃO Brasileira. Rio de Janeiro: Imp. Instituto Artístico. 1876 – 1878.
- IMPRENSA Industrial. Revista de Litteratura, Sciencias, Artes e Industria. Rio de Janeiro: [s/ed.]. 1876-1877.
- JORNAL das Famílias. Publicação Ilustrada recreativa, artística, etc. Paris: B. L. Garnier, 1863 – 1878.
- KOSMOS. Revista artística, scientifica e litteraria. Rio de Janeiro: 1904 – 1909.
- MÁSCARA. Porto Alegre: [s/ed.]. 1918-1924.
- MURMÚRIOS do Guahyba. Revista Mensal Consagrada às Letras e à História da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul. 1ª Série - Nºs 1 – 5. Porto Alegre: Typ. Do Rio – Grandense, jan. – mai. 1870.
- O DOZE d'agosto. Revista Luso-brasileira. Semanario politico e litterario. Lisboa: Typ. Franco-portugueza. 1863-1866.
- O FALADOR. Jornal crítico e literário. Porto Alegre: Typ. Jornal do Commercio, 1869-1870.
- O MALHO. Rio de Janeiro: Editora O Malho. 1907 – 1912.
- O SEXO Feminino. Semanário dedicado aos interesses da mulher. Rio de Janeiro: Typ. Lombaerts & Filho. 1875-1876.
- REVISTA [Contemporanea] do Parthenon Literário. [Consagrada as Letras, Sciencias e Artes]. 3ª e 4ª Série. Porto Alegre: Imprensa Litteraria/Deutsche Zeitung, 1877– 1879.
- REVISTA Contemporanea de Portugal e Brazil. Lisboa: Typ. Franco-Portugueza. 1859 – 1861.
- REVISTA da Sociedade de Ensaios Literários. Porto Alegre: Typ. do Mercantil, 1875-1876.
- REVISTA do Município. Periodico de interesse geral e Orgão Oficial da Associação dos Funcionários municipaes. Porto Alegre: [S/Ed.]1927-1928.
- REVISTA Estrangeira. Jornal Mensal. [Lisboa]: [Typ. de Castro & Irmão], 1853 – 1854.

REVISTA Mensal da Sociedade Parthenon Literário. 1ª e 2ª Série. Porto Alegre: Typ. do Jornal do Commercio/Da Reforma, 1869 – 1876.

REVISTA Popular. Jornal Ilustrado. Noticiosa, Scientifica, Industrial, Histórica, Litteraria, Artistica, Biographica, Anecdótica, musical, etc.. Rio de Janeiro: Typ. de Quirino & Irmão, 1859 – 1862.

MAPOTECA

No acervo do IHPF encontram-se exemplares de mapas da cidade de Passo Fundo, sobretudo, do século XX. Além disso, há cópias (físicas e digitais) de mapas do Brasil e do território do RS dos séculos XVII a XIX preservados por titulares de alguns acervos.

ARQUIVO

Os acervos arquivísticos do IHPF estão classificados em Fundos e Coleções em torno a personagens e/ou entidades passo-fundenses:

Fundo Mário Menegaz

Nascido em São Francisco de Paula/ RS a 21/09/1915. A família Menegaz chegou ao município de Passo Fundo no ano de 1937 e fundou a empresa Menegaz & Cia Ltda. Mário Menegaz foi seu diretor até 1976. Foi vice-prefeito de Passo Fundo (1952-1955), prefeito (1955) e prefeito eleito (1964 e 1969). Sócio fundador e presidente, em duas ocasiões, da Cooperativa Tritícola de Passo Fundo Ltda. O acervo é composto pela documentação pessoal e política, incluindo correspondências, medalhas, relatórios, álbuns, material de imprensa, fotos e discursos. Os documentos estão ordenados por tipologia; 09 caixas e 03 pastas.

Coleção Noemy Damian

Foi a primeira mulher a trabalhar na agência do Banco Industrial e Comercial do Sul, em Passo Fundo. Formou-se no ensino Normal para professora, lecionando na Escola Normal Osvaldo Cruz, no Colégio Notre Dame e na Escola Estadual Nicolau Araújo Vergueiro. Formada pela Faculdade de Filosofia; uma das criadoras da Universidade de Passo Fundo. Aposentou-se na década de 1980. O acervo é composto por convites de formaturas, casamentos e concertos recebidos pela Professora Noemy Damian. Os documentos estão ordenados cronologicamente (1943 a 2005); 01 caixa.

Fundo Delma Rosendo Gehm

Nascida a 07/10/1917 em Passo Fundo, atou na Escola Protásio Alves, no

Colégio Estadual Nicolau Araújo Vergueiro, hoje EENAV, e no Instituto Educacional. Foi Secretária Municipal de Educação, na gestão do prefeito Mário Menegaz, sendo a primeira mulher a desempenhar a função. Presidiu a Sociedade das Senhoras dos Caixeiros Viajantes, a Sociedade de Amparo à Maternidade (SAMI), a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e a Academia Passo-Fundense de Letras, tendo sido a primeira presidente mulher na gestão 1972-1973. O acervo é composto pela sua produção intelectual, incluindo os originais de suas obras, recortes de jornais, livros e documentos de diversas instituições de Passo Fundo. Os documentos foram mantidos conforme organização da titular; 19 pastas.

Fundo Amadeu Goelzer

Nascido a 10/09/1902, era conhecido como Capitão das Cavalarias do Butiá. Juntamente com seu irmão Mário, foi um dos pioneiros na implantação da lavoura mecanizada do plantio de trigo nos campos do Butiá. Contribuiu de forma definitiva na implantação e consolidação do movimento tradicionalista gaúcho em Passo Fundo, ajudando a erguer o primeiro Centro de Tradições Gaúchas no norte do Rio Grande do Sul, o CTG Lalau Miranda. O acervo é composto por documentos pessoais, fotografias, genealogias e documentos notariais; 02 pastas.

Fundo Pedro Ari Veríssimo da Fonseca

Nasceu em Pinheiro Marcado, município de Carazinho, a 04/09/1931. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Membro do IHPF, da Academia de Letras de Passo Fundo e do Instituto de História e Tradições do RGS. Representante da Comissão Gaúcha de Folclore/IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura - Comissão Nacional da UNESCO e do Instituto de História e Tradições do RGS.). Ex-conselheiro do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore. Colunista dos Jornais *O Nacional*, *Diário da Manhã* de Passo Fundo e *Tradição* de Porto Alegre. Teve papel de destaque na reestruturação do Instituto Histórico de Passo Fundo, contribuindo até o final da vida para o sucesso da entidade. Acervo composto por documentos pessoais, fotografias, jornais, recortes, originais de suas obras, livros e documentos diversos; 02 pastas.

Fundo Jorge Edeth Cafruni

Jornalista. Transferiu-se para Passo Fundo em 1944, onde trabalhou na redação do jornal *O Nacional*. Foi redator de debates da Câmara Municipal e da Rádio Passo Fundo, diretor da Rádio Municipal e chefe de Gabinete do prefeito Mário Menegaz. Idealizador do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF),

estando a frente do sodalício por vários anos. Autor de diversas obras literárias e históricas, entre elas *Auroras e Crepúsculos*, *Irapuã* e *Passo Fundo das Missões* (1966), um estudo histórico do período jesuítico e bandeirante da região de Passo Fundo. O acervo é composto pela produção intelectual, incluindo os originais da obra *Passo Fundo das Missões*, colunas publicadas em jornais locais, correspondências e notas sobre o autor e as obras. Os documentos foram mantidos conforme organização do titular; 15 pastas.

Fundo Aeroclube de Passo Fundo

Fundado a 20/07/ 1940, com sede no Aeroporto de São Miguel, no distrito de Pulador. A Instituição foi fundada por Armando Czamanski e Ruy Della Méa. O acervo é composto pela documentação produzida e recebida pelo Aeroclube de Passo Fundo desde 1950, incluindo atas, registros de voos, registro de sócios e funcionários, matérias de comunicação social, etc. Os documentos estão organizados por tipologia e ordenados cronologicamente; 21 caixas.

Fundo Cultura Artística de PF

Entidade que tem por finalidade estimular o desenvolvimento da arte em geral e de modo especial a cultura musical; ainda em atividade. Fundada em 03/07/1953, tendo como primeiro presidente Diogo Morsch; compõe-se por parte da documentação produzida e recebida pela Cultura Artística de Passo Fundo desde 1953. No conjunto estão programas de recitais, notas, recibos, correspondências e matérias publicadas nos jornais locais sobre as atividades. Organizado pelo MHR; 02 caixas.

ICONOGRÁFICO E AUDIOVISUAL

O IHPF possui em seu acervo cerca de 100 fotografias (Passo Fundo e arredores), destacando-se a Coleção Firmino da Costa, doada por Ernesto Zannette, que pertenceu ao seu tio, Antão Abade Chagas; são 22 fotografias (1916-1926) de dois fotógrafos de Passo Fundo, mostrando prédios e praças da cidade, além de turmas do Tiro de Guerra de Passo Fundo.

Como resultado do Projeto Passo Fundo 160 anos, foram produzidos 10 documentários/programas de TV para discutir e divulgar a história do município. As entrevistas de 62 pessoas (que contaram a história do município) foram conservadas integralmente, junto com registros fotográficos, e recolhidas ao IHPF, integrando a *Coleção Passo Fundo 160 anos*. As entrevistas estão organizadas por nome e sobrenome, em ordem alfabética.

Existe, ainda, procedente do *Projeto Banco de Memórias* os registros audiovisuais, documentos e fotografias. O projeto foi iniciado no segundo semestre de 2017, e está na sua segunda fase. Os registros estão organizados

por eixos temáticos.

Incorporações

O IHPF continua recebendo doações de acervos, sendo avaliada a relevância e consonância com a instituição.

Controle de descrição

Descrição realizada entre junho e agosto de 2018 por Fernando Borgmann Severo de Miranda (Presidente), Ironita Policarpo Machado (Vice-Presidente), Djiovan Vinícius Carvalho (Secretário-Geral) e Caroline Oliveira de Moraes (Estagiária).

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE JAGUARÃO - IHGJ

Fundado em 23 de novembro de 1966



Localização Rua Marechal Deodoro, 874
CEP 96300-000 - Jaguarão/RS - Brasil

Contatos 53 3261 9063
ihgjaguarao@gmail.com

Funcionamento Terças às Sextas
08h00 às 12h00 – 14h00 às 17h00

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

No ano de 1966, o Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão nascia por inspiração do então Cônsul do Brasil na cidade de Rio Branco/Uruguai, Dr. Ruy Antônio Silva Costa, que recebera do então Prefeito Municipal, Dr. Rubens Gonçalves Marques, a adesão imediata para a fundação. Realizou-se o ato na noite de 23 de novembro de 1966, data em que se comemorava o 111º aniversário de fundação da cidade de Jaguarão.

O Instituto passou a ocupar um prédio da Prefeitura Municipal, sito na rua 20 de Setembro, 348. No decorrer da sessão inaugural, foi dada a posse da primeira diretoria da entidade, sendo eleito o Dr. Ruy Antônio Silva Costa, Presidente; Padre Mário Prebianca, 1º Vice-Presidente; Dr. Jorge Abel Neto, 2º Vice-Presidente; Prof.^a Maria Amélia Bretanha Jacques, 1ª Secretária; Bacharel Benedito de Souza, 2º Secretário; Prof.^a Maria Júlia Aélia Nieto, Tesoureira; Prof. Cléo dos Santos Severino, Bibliotecário e Arquivista; COMISSÕES: Fiscal – Dr. Rosalino Lopes de Moura, Prof.^a Margarida Lemos Piúma, Dr. Carlos Gonçalves da Silva; Sindicância – Ten. Cel. Demócrito Corrêa da Cunha, Padre Florêncio Lunelli e Washington Isquierdo; Revista – Dr. Ruy Antônio Silva Costa, Leo dos Santos Brum, Washington Isquierdo, Maria Altair Sabbado Meroni, Prof.^a Tereza Aliana, Ana Maria Vilela Neves, Carlota Maria Corrêa Mirapalheta Gonçalves, Tânia Maria Corrêa Mirapalheta de Almeida, Ceni Terezinha Freitas Machado e Jussara Nunes Silva.

A partir de 1990, foram criados os “Cadernos Jaguarenses”, e publicado o volume nº 1. No ano de 2017 foi lançado o volume nº 9 e, para o corrente ano (2018), já dispomos de material coletado para nova edição. Esta publicação é voltada basicamente para a História e a Geografia do município de Jaguarão.

O Instituto possui sede própria, onde, atualmente, os membros efetivos reúnem-se todas as segundas-feiras, a partir da 20h30.

ATIVIDADES

É comum que o Instituto receba visitas guiadas de alunos de escolas de Jaguarão, bem como de acadêmicos da Universidade Federal do Pampa (UNI-PAMPA), instituição com a qual o Instituto mantém convênio, tendo inclusive já feito uma publicação das Atas da Câmara de Vereadores de 1845 a 1848.

PROJETOS

Em convênio com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) foi adquirido um scanner de alta precisão “espacial”, para permitir a digitalização de jornais e documentos históricos que compõem o acervo do Instituto.

ACERVO

Identificação	
<i>Datas baliza</i>	<i>Data crônica/acumulação</i> 1966 aos dias atuais <i>Data de produção</i> meados do século XVIII aos dias atuais
<i>Gênero e Suporte</i>	Bibliográfico, cartográfico e textual. Papel, tecido, madeira, metal, fita magnética.
Condições de Acesso e Uso	
<i>Acesso</i>	Não há restrições. Todo acesso é local, solicitando-se à funcionária. O empréstimo de material para ser manuseado e/ou utilizado fora da sede do Instituto é autorizado somente aos membros efetivos.
<i>Reprodução</i>	É possível fotografar, sem uso de flash, ou digitalizar o acervo.
<i>Instrumentos de Pesquisa</i>	Inventário não completo de todos os bens, além de um fichário da biblioteca e dos documentos que compõem o arquivo.
Conteúdo e Estrutura	

BIBLIOTECA

A Biblioteca *Almiro de Lima Piúma* reúne cerca de 2.000 livros, todos advindos de doações, incluindo obras impressas do século XIX. Para facilitar o acesso, há um fichário ordenado por título, autor e assunto.

As obras regionais que compõem a biblioteca, produzidas em sua maioria por autores jaguarenses, são:

- de Hélio Ramirez: *Olhar dos Viajantes* e *A Bacia do Rio Jaguarão e sua Biogeografia*;
- de Elaine da Fontoura: *Além do Cotidiano* e *Certa Ocasão...* (contos e crônicas);
- de Claudio Corrêa Pereira (integrante do IHGJ): *80 Minuanos para Carlota Joaquina e Minuanos/Guenoas*;
- de José Nunes Orcelli: *Os 103 Anos do Futebol Jaguarense*;
- de Noeli Schiller Cechin: *Jaguarão: Ontem e Hoje*;
- de Eduardo Alvares de Souza Soares (Integrante do IHGJ): *Santa Casa de Caridade de Jaguarão (15/05/1862 a 15/05/2002)*; *Um século de Beneficência* (edição comemorativa); *Igreja Matriz do Divino Espírito Santo de Jaguarão*; *Lobo da Costa em Jaguarão*; 1865; *Uma vida e muito Rotary*; *Augusto César de Leivas*; *Ponte Mauá (uma história)*;

- de Eduardo Alvares de Souza Soares e Vagner Pacheco dos Santos (Integrantes do IHGJ): *20 Anos de história da Loja Maçônica General Osório*;
- de Eduardo Alvares de Souza Soares e Sérgio da Costa Franco: *Olhares sobre Jaguarão*;
- de Vagner Pacheco dos Santos: *Caminhando através da História*;
- de Sérgio da Costa Franco: *Gente e Coisas da Fronteira Sul* (ensaios históricos) e *Origens de Jaguarão*;
- de José Alberto de Souza: *Minha fachada predileta*;
- de Maristel Pereira Mainardi: *O luxo e o brilho do estilista Pompílio e Carlos Alberto Ribas na história de Jaguarão*;
- de Marilú Duarte: *Revoar de sonhos e Nasce um poema*;
- de Raul Annes Di Primio: *Vento Sul* (costumes campeiros);
- de Martim César: *Poemas do baú do tempo*;
- de Marco Aurélio Amaro da Silveira: *Meus cavalos*;
- de Leo dos Santos Brum: *Gente guapa*;
- de Décio Vaz Emygdio: *Lagoa Mirim um paraíso ecológico*;
- de James Bolfoni da Cunha: *Jaguarão e os militares*.

HEMEROTECA

Há coleções de jornais a partir do ano de 1855 até os dias atuais, tais como: *Atalaia do Sul*; *O Jaguarense*; *O Comércio*; *Diário de Jaguarão*; *A Tribuna do Povo*; *A Situação* e jornal *A Folha*, este desde sua primeira edição ocorrida em 1937 aos dias atuais. Há vários jornais esparsos, os quais estão encadernados.

Coleções das revistas *O Cruzeiro*; *Realidade*; *Revista do Globo*; *Veja*; *Brasil Rotário*, além de números esparsos de revistas publicadas no centro do país.

MAPOTECA

O Instituto dispõe de mapas históricos de Jaguarão e região, sendo os mais antigos datados do século XIX, os quais estão devidamente acondicionados.

ARQUIVO

No IHGJ, a documentação arquivística é acondicionada em 3 arquivos metálicos com pastas suspensas. O Arquivo do Instituto, batizado de *Leo dos Santos Brum*, organiza-se por assunto, que incluem personagens e famílias locais e da região, além de documentos sobre a cidade, o município, entidades, instituições e prédios históricos.

ICONOGRÁFICO

O Instituto dispõe de significativo acervo fotográfico, com imagens de época e dos dias atuais. Na sua maior parte, está organizada em álbuns.

MUSEU

O Museu *Alfredo Varela* reúne peças de mobiliário, objetos de valor de uso doméstico de famílias jaguarenses, uma coleção de pedras da região, material indígena de origem Charrua e Minuana da região, peças religiosas, peças arqueológicas, coleção de máquinas e equipamentos fotográficos, *portraits* de vultos históricos locais, regionais, rio-grandenses e nacionais, quadros a óleo.

O Museu também reúne conjunto razoável de moedas e medalhas antigas, as quais estão organizadas em expositores.

Incorporações

O IHGJ continua recebendo doações.

Controle de descrição

Descrição realizada entre junho e julho de 2018 por Vagner Pacheco dos Santos (Presidente) e Eduardo Alvares de Souza Soares (Vice-Presidente).

INSTITUTO HISTÓRICO DE SÃO LEOPOLDO - IHSL

Fundado em 25 de julho de 1975



Instituto Histórico de São Leopoldo

<i>Localização</i>	Av. Dom João Becker, 491 CEP 93010-010 – São Leopoldo/RS - Brasil <i>Junto ao Museu Histórico Visconde de São Leopoldo (MHVSL)</i>
<i>Contatos</i>	51 3592 4557 (MHVSL) institutohistoricosl@gmail.com
<i>Funcionamento</i>	Agendamento com o MHVSL E-mail: museuhistoricosl@museuhistoricosl.com.br Whatsapp: 51 98115 0211

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

A fundação do IHSL está intimamente ligada ao Museu Histórico Visconde de São Leopoldo (MHVSL), este fundado em 20 de setembro de 1959, destinado a preservar a memória da imigração alemã. Em 1974/75, foi promovida, pelo governo do RS, a comemoração dos 150 anos desde o início da imigração alemã (1974) e os 100 anos desde o início da imigração italiana (1975), episódio que ficou conhecido como “Biênio da Colonização e Imigração”. Nesse contexto, as duas pessoas mais envolvidas na criação e na manutenção do MHVSL, Germano Oscar Moehlecke (presidente) e Telmo Lauro Müller (diretor), mobilizaram intelectuais gaúchos interessados na história da imigração alemã para organizar um evento a respeito.

Daí resultou o “I Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul”, realizado de 12 a 15 de setembro de 1974. Nessa oportunidade, foi aprovada uma moção que estabelecia a realização bienal de tais encontros. Tendo em vista as ações para a construção de um novo prédio para o MHVSL e a decisão de realizar simpósios regulares sobre a história da imigração, foi retomada a ideia, já aventada em oportunidades anteriores, de criar um Instituto Histórico.

Após várias tratativas informais, realizou-se, na Biblioteca Pública Municipal “Olavo Bilac”, de São Leopoldo, uma reunião na qual foram aprovados os estatutos do IHSL, publicados no Diário Oficial do RS em 4/9/1975, e registrados no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, em São Leopoldo a 22/9/1975. Segundo o artigo primeiro, “o Instituto Histórico de São Leopoldo, sociedade civil sem fins lucrativos, fundado e instalado em 25 de julho de 1975, com sede e foro na cidade de São Leopoldo, RS, tem por fim promover e divulgar estudos e investigações que se relacionam com a história do Rio Grande do Sul, particularmente no tocante à imigração e colonização alemã”.

Inicialmente, constituído por ocupantes de 20 cadeiras, esse número foi, no decorrer do tempo, ampliado para 30. Referente aos anos de 1975 a 1983, foram publicados dois volumes de anais, apresentando informações administrativas e de caráter histórico. Essa prática não foi continuada, após a última data. Mas uma atividade regular que se repete, de forma ininterrupta, são os simpósios, de dois em dois anos, cujos resultados estão publicados em volumes específicos.

Até o ano 2000, esses simpósios eram organizados sob responsabilidade exclusiva do IHSL, mas desde essa data foi firmada uma parceria com o Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS, de forma que esses eventos ganharam maior visibilidade e repercussão acadêmica. A(o)s primeira(o)s ocupantes e respectiva(o)s patrona(o)s das cadeiras foram: Helga Iracema Landgraf Piccolo (Imperatriz Leopoldina), Ramiro Frota Barcelos (Visconde de São Leopoldo), Angela Tereza Sperb (José Thomaz de Lima), Bertholdo Weber

(pastor João Jorge Ehlers), Carlos Henrique Hunsche (João Daniel Hillebrand), Adolfo Zimmermann Netto (Alfons Mabilde), Germano Oscar Moehlecke (João Grünewald), Moacyr Domingues (Carlos von Koseritz), Arthur Rabuske (padre Ambrósio Schupp), Guilherme Frederico Rotermond (pastor Wilhelm Rotermond), Milton Valente (padre Carlos Teschauer), Ruben Celestino Neis (padre Theodor Amstad), Leandro Silva Telles (Pedro Weingärtner), Klaus Becker (Arno Philipp), Sérgio Roberto Dillenburg (padre João Batista Hafkemeyer), Carlos de Souza Moraes (Aurélio Porto), Liene Maria Martins Schütz (major Leopoldo Petry), Pedro Ignácio Schmitz (padre Luiz Gonzaga Jaeger), Telmo Lauro Müller (Lindolfo Collor), Walter Koch (Erich Fausel).

Como o IHSL nasceu estreitamente ligado ao MHVSL, as reuniões mensais ordinárias (durante os meses de março a junho, e de agosto a novembro) realizam-se nesta última instituição, obedecendo a uma ordem-do-dia padrão: questões administrativas por parte da direção ou dos sócios, “grandes comunicações” (quando um sócio efetivo ou um convidado apresenta uma palestra de maior fôlego sobre tema de sua especialidade), “pequenas comunicações” (quando os sócios presentes fazem relatos breves sobre algum tema que possa interessar aos demais presentes ou possa ser importante para ser registrado em ata); após a apresentação, há espaço para debate; claro, circunstâncias específicas podem quebrar essa ordem rotineira. As sessões são abertas a interessados, mediante contato prévio com a Diretoria do IHSL.

Na sequência, a listagem de todos os Simpósios e a publicação que os seguiram:

- I Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã (1974) - Anais publicados em 1975.

- II Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã (1976) - Anais publicados em 1977.

- III Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no RS (1978) - Anais em 1980.

- IV Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no RS (1980) - Anais em 1987.

- V Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no RS (1982) - Anais em 1989.

- VI Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no RS (1984) - Anais em 1994.

- VII Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no RS (1986) - Anais em 1998.

- VIII Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no RS (1988) - Anais do VIII e do IX Simpósios publicados em livro único em 1998.

- IX Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no RS (1990) - Anais em 1998, junto com o VIII Simpósio.

- X Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemãs (1992) - em 1994 publicou-se o livro *Nacionalização e Imigração Alemã*.

- XI Simpósio de História da Imigração e Colonização (1994) - o XI, o XII e o XIV Simpósios foram publicados em um único livro [CD], intitulado *Saúde: corporeidade – educação* (2010).

- XII Simpósio de História da Imigração e Colonização (1996) - publicação dos Anais juntamente com XI e XIV Simpósios.

- XIII Simpósio de História da Imigração e Colonização (1998) - no prelo (sem previsão de publicação).

- XIV Simpósio de História da Imigração e Colonização (2000) - publicação juntamente com XI e XII Simpósios.

- XV Simpósio de História da Imigração e Colonização: imigração e imprensa (2002) - gerou o livro *Imigração e Imprensa* (2004).

- XVI Simpósio de História da Imigração e Colonização: leituras e interpretações da imigração na América Latina (2004) - *Leituras e Interpretações da Imigração na América Latina* (em CD, 2007).

- XVII Simpósio de História da Imigração e Colonização: imigração e relações interétnicas (2006): *Imigração e Relações Interétnicas* (CD, 2008).

- XVIII Simpósio de História da Imigração e Colonização: saúde, corporeidade e educação (2008) - *Saúde: corporeidade – educação* (CD, 2010).

- XIX Simpósio de História da Imigração e Colonização: Migrações: mobilidade social e espacial (2010) - *Migrações: mobilidade social e espacial* (CD, 2010).

- XX Simpósio de História da Imigração e Colonização: História da Imigração e sua(s) escrita(s) (2012) - gerou a obra *História da imigração e sua(s) escrita(s)* (CD, 2012; e livro impresso *História da imigração: possibilidades e escrita*, 2013).

- XXI Simpósio de História da Imigração e Colonização: Festas, comemorações e rememorações na imigração (2014) - publicou-se em CD *Festas, comemorações e rememorações na imigração* (2014) e o E-book *Imigração, práticas culturais e sociabilidade: novos estudos para a América Latina* (2016).

- Seminário Internacional *Migrações: religiões e espiritualidades* e XXII Simpósio de História da Imigração e Colonização (2016) - saíram dois E-books em 2016, *Migrações: religiões e espiritualidades* e *Religiosidades em migrações históricas e contemporâneas*.

ATIVIDADES

O IHSL surgiu dentro e foi organizado pelas pessoas que eram responsáveis pelo MHVSL, de forma que as atividades enumeradas foram (e continuam sendo) realizadas por este último. O Museu, além de atender demandas de escolas e promover diversos tipos de atividades culturais, é o guardião da documentação de caráter histórico e de sua disponibilização ao público, para pesquisa. Deve-se destacar que, apesar de serem instituições-siamesas, trata-se de duas instituições ou pessoas jurídicas diferentes, com suas formas de ação específicas.

ACERVO

<i>Identificação</i>	
<i>Datas baliza</i>	<i>Data crônica/acumulação</i> 1975 aos dias atuais <i>Data de produção</i> meados do século XX aos dias atuais
<i>Gênero e Suporte</i>	Bibliográfico e textual. Papel e disco ótico.
<i>Condições de Acesso e Uso</i>	
<i>Acesso</i>	Não há restrições.
<i>Reprodução</i>	Normas do MHVSL.
<i>Instrumentos de Pesquisa</i>	Sistema de acervos do MHVSL.
<i>Conteúdo e Estrutura</i>	

BIBLIOTECA

A histórica relação do IHSL com o MHVSL também configura a formação de sua biblioteca. Os livros e periódicos foram, na maioria, recebidos em doação, especialmente pelos membros do IHSL. A biblioteca formada está, de fato, inserida na biblioteca do Museu, e os respectivos exemplares estão inseridos na sua base, porém identificados como pertencentes ao acervo do IHSL. Somam, até o momento, 946 títulos diferentes classificados. Este número amplia-se à medida que novos títulos são recebidos em doação. O tratamento técnico é realizado por voluntários que atuam no MHVSL, pois a instituição não dispõe de recursos para contratar profissional especializado. Há alguns anos, o acervo do IHSL estava separado, porém, para facilitar a organização e, assim, atender melhor a pesquisadores, foram integrados fisicamente à biblioteca do Museu.

Toda consulta é local.

ARQUIVO

Formado apenas pela documentação referente ao funcionamento do próprio IHSL: atas, artigos de jornal relativos a atividades ou notícias sobre o IHSL.

Incorporações

O IHSL recebe doações de livros.

Controle de descrição

Descrição realizada no período entre julho e setembro de 2018 por René Ernaini Gertz (1º Secretário), Marcos Antonio Witt (ex-Presidente) e Isabel Cristina Arendt (Presidente atual).

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS - IHGPEL

Fundado em 07 de julho de 1982



Localização Rua Praça Rio Branco, 06
CEP 96010-340 - Pelotas/RS - Brasil

Contatos 53 3227 9009
ihgpel@gmail.com
www.ihgpel.org.br

Funcionamento Segundas às Sextas
13h30 - 17h30

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

O Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL) foi criado em 07 de julho de 1982, após a realização, em comemoração aos 170 anos da cidade de Pelotas, de um evento intitulado “Seminário de Debates sobre Pontos Controvertidos da História da Cidade”. Fazia tempo que um grupo de pessoas, ligado aos mais diversos segmentos sociais, percebia a necessidade da criação de um Instituto Histórico e Geográfico com o intuito de aprofundar os estudos a respeito do município. Dessa forma, com o lema “AMOR às ORIGENS,” o Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas foi fundado como instituição privada sem fins lucrativos e com o objetivo de preservar a memória da cidade de Pelotas e zona Sul.

Os objetivos do IHGPEL são recolher, divulgar e arquivar documentos e publicações de interesse histórico, geográfico e genealógico; informar a história e geografia de Pelotas à rede escolar do ensino fundamental ao médio; manter intercâmbio com entidades culturais congêneres do Estado, do País e dos países latinos; incentivar e colaborar na publicação de livros e trabalhos acadêmicos e de seus associados.

Durante sua trajetória, o IHGPEL demonstrou uma preocupação de não somente guardar documentos, mas também transmitir a todos que solicitassem a história de Pelotas e da região sul do Rio Grande do Sul, o que ficou expressado ainda em seu primeiro estatuto.

Sendo assim, a instituição foi se consolidando como importante ferramenta de divulgação da memória e da história da cidade de Pelotas, como se constata nos livros de Atas de reuniões, além dos livros, cadernos e revistas publicados ao longo dos anos, nos eventos realizados e nas participações de sócios e diretores do IHGPEL em ações educativas e culturais.

Consideramos de alto valor para a história da instituição a preservação dos livros de Assembleia Eletiva e Termo de Posse de Diretoria (1990-2016), do livro de Presença em Eventos (1998-2018) e dos livros das Atas de Reuniões de Diretoria (1982-2018), pois conservam toda nossa trajetória.

Segundo uma anotação deixada pelo major Ângelo Pires Moreira no seu acervo pessoal, intitulada “Dados que não constaram nas atas”, constata-se que o IHGPEL foi idealizado pela prof.^a Heloisa Assumpção Plínio do Nascimento, que enviou uma carta ao IHGRGS solicitando a criação na cidade de Pelotas de uma filial. Em resposta à sua solicitação, a diretoria do IHGRGS afirmou que a cidade, por toda sua história, poderia ter um Instituto Municipal, e com isso Heloisa organizou-se com os demais fundadores, para criarem a instituição. A partir de então, se lavrou a primeira ata que data de 07/07/1982 e se convocou uma comissão, formada por Ângelo Pires Moreira, Hortênsia Ribeiro de Mesquita e Heloisa Assumpção do Nascimento, que ficou responsável pela elaboração de um anteprojeto do estatuto, bem como pela convocação da próxima reunião.

Ainda no mesmo ano, em 28 de outubro, aconteceu efetivamente a primeira reunião, na qual a comissão responsável pela elaboração do estatuto e uma chapa-sugestão para a diretoria foram organizadas e aceitas por unanimidade. O encontro aconteceu no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Pelotas, sendo que ali seria, inicialmente, a sede da instituição. Os sócios fundadores e primeira diretoria foram convocados e realizou-se a primeira reunião e a aprovação do estatuto.

No final da década de 1980 (e ao longo de toda a década de 1990), José Vieira Etcheverry, associado da instituição, publicou os *Cadernos de Pelotas* subdivididos em vários assuntos, entre eles uma série denominada Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL). Nesses Cadernos, foram publicados os nomes dos 19 sócios fundadores, listados a seguir: Aurélio da Silva Dias; Ayrton Cardias Szechir; Ângelo Pires Moreira; Candida Isabel Madruga Rocha; Carlos Marino Louzada; Eliseu de Melo Alves; Ewaldo Poeta; Francisco Dias da Costa Vidal; Heloisa Assumpção Nascimento; Henrique Carlos de Moraes; Hortênsia Ribeiro de Mesquita; Jacema Rodrigues Prestes; José Anélio Saraiva; Luiz Carlos Correa da Silva; Mario Osorio Magalhães; Maximiano Pombo Cirne; Newton Peter; Oscar da Cunha Echenique; Paulo Duval.

Em 28 de outubro de 1982, ocorreu a posse da primeira diretoria (1982-1984) em sessão solene aberta ao público, assim constituída: Presidente major Ângelo Pires Moreira; Vice-presidente Ewaldo José Lebarbechon Poeta; 1ª Secretária Heloisa Assumpção P. do Nascimento; 2º Secretário Francisco Dias da Costa Vidal; 1º Tesoureiro José Anélio Saraiva; 2º Tesoureiro Aurélio da Silva Dias; Bibliotecária Hortênsia Ribeiro de Mesquita. Essa formação permaneceu no cargo por dois anos, conforme estipulado no primeiro estatuto.

Considera-se importante, dentro dessa avaliação, citar que foram projetados, e tiveram suas primeiras reuniões dentro do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, com apoio e participação das diretorias vigentes a época, as seguintes organizações:

- Núcleo de Estudos Simonianos (NES): o associado Mario Mattos apresentou o relatório elaborado para a criação do Núcleo de Estudos Simonianos (NES), o que foi aprovado em 09/03/1994. No mês de abril o NES recebeu a doação de documentos sobre João Simões Lopes Neto e, na mesma ocasião, o major Ângelo Pires Moreira doou um arquivo de aço para organização do acervo. O Núcleo, então, passou a estudar a possibilidade da realização de um evento denominado Estudos Simonianos. Mais tarde esse Núcleo transformou-se no Instituto João Simões Lopes Neto.

- Núcleo de Arqueologia Pelotense (NAP): o NAP foi diferente dos outros núcleos, pois sua equipe, além de outras atividades, atuava externamente em escavações. A incorporação do já existente Núcleo de Arqueologia Pelotense (NAP) ao IHGPEL se deu em 1994.

- Núcleo de Genealogia: mais um indício de expansão do Instituto foi a criação do Núcleo de Genealogia (1994). Esse núcleo possuía uma vasta documentação, captada pelos próprios associados, principalmente por Alda Jaccottet, Raquel Minetti e Maria Coleta. O Núcleo de Genealogia posteriormente se transformou no Departamento de Genealogia, e a partir de 2010 passou a chamar-se Departamento de Genealogia Alda Maria de Moraes Jaccottet.

- Fundação Museu do Charque: iniciando o ano de 1997, foi comunicada a aprovação do estatuto da Fundação Museu do Charque, que seria inaugurado em março, sediado no IHGPEL, na Casa de Cultura João Simões Lopes Neto. Para consolidar a criação do Museu do Charque, foi organizada na Casa de Cultura uma exposição de Danúbio Gonçalves sobre charqueadas.

Em março de 1999, o IHGPEL recebeu o título de Instituição Emérita da Câmara de Vereadores Municipal de Pelotas Lei nº 4356 de 16-03-99. Também é reconhecido como de Utilidade Pública Lei Municipal nº 3144, de 26-09-88.

ATIVIDADES

Faz parte dos objetivos do Instituto difundir a história e geografia de Pelotas à rede escolar e comunidade em geral, assim como incentivar a publicação de livros de seus associados e colaboradores. Em razão disso, encontros, palestras, jornadas, seminários, ocorreram sistematicamente, como por exemplo: Ciclo Anual de Palestras do IHGPEL; IHGPEL vai às escolas; Encontro de Genealogia; Encontro de Micro-História; Encontro de História Regional; Seminário de História e Geografia; entre outros. Os membros do IHGPEL participam de encontros locais, regionais, nacionais e internacionais, em nome da instituição e, muitas ocasiões, apresentando trabalhos.

Mantém-se parceria com a Universidade Federal de Pelotas, abrindo-se as portas do IHGPEL à visitação semestral dos alunos dos cursos de História. Também, duas vezes por ano, são recebidos estagiários das disciplinas relacionadas a acervo, sendo direcionados para as atividades de organização e classificação de documentos.

O vínculo (convênio) com a Prefeitura Municipal é o que permite ao IHGPEL o uso das instalações da sua sede; em contrapartida, o Instituto se faz presente nas atividades culturais e sempre que solicitado: o aniversário de Pelotas, Semana do Patrimônio e Semana do Servidor Público, entre outros. Normalmente, nessas ocasiões, são ofertadas visitas guiadas não só à instituição como, também, ao prédio público da Estação Férrea. Ainda, são oferecidos minicursos e exposições, de acordo com a programação da ocasião.

Mantém-se, também, uma coluna semanal em jornal local, *Diário da Manhã*. Nesse espaço, membros do Instituto, estudantes, pesquisadores ou colaboradores dissertam sobre temas de interesse geral da comunidade, prefe-

rencialmente voltados para a história e geografia regionais, podendo abordar outros assuntos de interesse cultural.

O IHGPEL se faz presente em feiras e exposições que movimentam o turismo e economia locais, como forma de mostrar seu trabalho. A Fenadoce, a Expofeira e a Feira do Livro são exemplos de eventos frequentados e onde são expostas as publicações, parte das pesquisas e material informativo.

O Instituto publica as *Revistas do IHGPEL* que têm por objetivo divulgar artigos históricos, geográficos, culturais e educativos. Atualmente, está na 8ª edição, tendo-se iniciado em 1994. Até o volume 5, as publicações valorizavam as pesquisas dos associados; a partir do volume 6 o perfil da Revista mudou, apresentando anais de eventos realizados pela instituição. Por sua vez, no volume 8, apresentam-se artigos de alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas.

Publica também os *Cadernos do IHGPEL*, cujo objetivo é levar ao público conteúdos históricos, geográficos, culturais e educativos de nosso acervo de forma impressa. Encontram-se na 4ª edição, tendo iniciado em 2010, e apresentam documentação específica sobre um tema escolhido pelos membros ou sugerido por um pesquisador ligado ao IHGPEL.

Existem, ainda, os *Cadernos de Pelotas - série IHGPEL* que foram as publicações do associado, José Vieira Etchverry (7 volumes entre 1989 a 1999). Outros Cadernos foram publicados, mas com outras séries. Nesses Cadernos – série IHGPEL – podemos encontrar as diretorias, o primeiro estatuto, assim como notícias e colunas.

Sobre a história local, destacam-se os livros considerados essenciais e que fazem parte da biblioteca do Instituto:

- de Heloisa Assumpção Nascimento: *Praça da Matriz* (1964); *Arcaz de lembranças* (1982); *Santa Casa de Misericórdia de Pelotas* (1987); *Nossa cidade era assim* (1989); *Nossa cidade era assim - Vol. 2* (1994); *Nossa cidade era assim - Vol. 3* (1999);

- de Mario Osorio Magalhães: *Pampeiro*, versos regionais (1968); *História e tradições da cidade de Pelotas* (2ª ed. 1981, 3ª ed. 1999 e 5ª ed. 2005); *Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel* (1883-1983) (1ª ed. 1983 e 2ª ed. 1996); *Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas* (1860-1890) (1994); *Os passeios da cidade antiga – Guia histórico das ruas de Pelotas* (1994); *Pelotas: século XIX* (1994); *Pelotas agrícola e pastoril* (1998); *UFPel: 30 anos – Edição comemorativa* (1999); *Pelotas: toda a prosa* (1809-1871) – 1º vol. (2000); *Pelotas: toda a prosa* (1874-1925) – 2º vol. (2002); *Pelotas Princesa*, em comemoração ao bicentenário da cidade (2012); *Sob as bênçãos de São Francisco – História da Casa da Criança São Francisco de Paula* (2012);

- de Ângelo Pires Moreira: *A outra face de J. Simões Lopes Neto* – 1º vol. (1983); *Pelotas na tarca do tempo* – 1º vol. (1988); *Pelotas na tarca do tempo* – 2º vol. (1989); *Boquejos* (1990); *Pelotas na tarca do tempo* (Revolução Farroupilha) – 3º vol. (1990);

Pelotas na tarca do tempo (1991); *Ten. gen. Manoel Marques de Souza: um ensaio – uma página da História Militar do Rio Grande do Sul* (1998); *O civismo e o espírito militar de João Simões Lopes Neto* (1999);

- de Alberto Rosa Rodrigues: *Nos tempos do ‘Papo Roxo’: casos e causos brigadianos* (1986); *Dispositivo de Bandeiras: manual prático* (2001); *A volta do ‘Papo Roxo’: crônicas e causos* (2006);

- de Alda Maria de Moraes Jaccottet, Ivone Leda do Amaral e Mario Barboza de Mattos: *Largueza histórica do Estreito* (1999);

- de Mario Barboza de Mattos: *Pelotas... essência de mundo em pequeno universo – Universidade Federal de Pelotas* (2000);

- de Alda Maria de Moraes Jaccottet e Leandro Ramos Betemps: *Povoadores de Pelotas* (2006);

- de Vera Rheingantz Abuchaim: *O tropeiro que se fez rei* (2013);

- de Carmen Souza Soares Reis: *Souza Soares: a saga de uma família portuguesa no Brasil* (2014); *A casa da Rua Quinze* (2016);

- de Pedro Luiz Brum Fickel: *O mundo de Manoela Amália* (2016).

Além dos livros publicados por diversos autores, o IHGPEL lançou os livros *Atas da Câmara Municipal de Pelotas* em 4 volumes, entre 2011 e 2016, tendo sido transcritas as atas da Câmara, cujo objetivo principal era divulgar as atas e correspondências da Câmara Municipal de Pelotas que estão em poder da Bibliotheca Pública de Pelotas e do IHGPEL.

As reuniões entre os membros da diretoria do Instituto são quinzenais. Ocasionalmente, são convidados alguns sócios para participação. As reuniões são registradas em livros de presença de sócios e Ata.

PROJETOS

Os projetos realizados pelo IHGPEL foram:

- Edição do livro de genealogia de Alda Maria de Moraes Jaccottet, intitulado *Diásporas Açorianas*;

- Publicação, em parceria com a Câmara de Vereadores de Pelotas, do livro *Correspondências da Câmara Municipal*;

- 5º Encontro de Micro-História;

- 3º Encontro de Genealogia de Pelotas.

Para concluir, esperamos que nossa exposição possibilite a compreensão das atividades realizadas pelo IHGPEL, através de seus membros, na constante busca de incentivar a pesquisa e o aprendizado. Com os livros, revistas e cadernos o Instituto busca divulgar o amplo material que forma seu variado acervo.

Durante sua trajetória o IHGPEL recebeu funcionários cedidos pelo poder público municipal, e desde o ano de 2010 a instituição vem recebendo estagiários do curso de História da UFPel, através de um convênio. Um projeto encaminhado à Câmara de Vereadores viabilizou a publicação dos livros Atas e cedência de quatro estagiários.

Apesar do crescimento das atividades, a manutenção física com a escassez de recurso ainda constitui uma preocupação constante para as sucessivas diretorias, sendo que em vários momentos os associados colaboravam particularmente para manutenção e continuidade das atividades. Mudou de endereço diversas vezes, como constatado em registros oficiais, e atualmente está instalado na Antiga Estação Férrea. Mesmo em qualquer circunstância, o trabalho do Instituto é incansável e muito importante para a história de Pelotas e seu entorno.

ACERVO

<i>Identificação</i>	
<i>Datas baliza</i>	<i>Data crônica/acumulação</i> 1966 aos dias atuais <i>Data de produção</i> meados do século XVIII aos dias atuais
<i>Gênero e Suporte</i>	Bibliográfico, cartográfico, textual e tridimensional. Papel, madeira, couro.
<i>Condições de Acesso e Uso</i>	
<i>Acesso</i>	O atendimento ao público inicia com o contato via e-mail ou telefone. No primeiro contato são solicitados os dados do pesquisador e seus interesses de pesquisa. Solicita-se o prazo de 48h para a realização do levantamento do acervo. O Instituto entra em contato e agenda a visita do pesquisador. Para pesquisas em biblioteca e hemeroteca não há exigências quanto à associação. Para pesquisas em fontes primárias (arquivo e iconografia) é preciso ser sócio do Instituto, permitindo-se a transcrição de documentos a quem for habilitado (profissionais e sócios sob liberação e supervisão da diretoria). Exige-se o uso de luvas e máscaras para pesquisas no acervo do IHGPEL (R\$2,00 por item, caso o pesquisador não tenha).
<i>Reprodução</i>	Fotografar e/ou digitalizar é feito pela equipe de estagiários do Instituto, a um custo de R\$3,00 a página.

Instrumentos de Pesquisa

Arquivo: lista dos Fundos (acesso digital).
A Hemeroteca possui uma listagem com toda a relação de pastas que, atualmente, estão sendo revisadas. Essa listagem é física, em formato encadernado, e fica à disposição nas pesquisas presenciais.
Para a Biblioteca há uma listagem digital.

Conteúdo e Estrutura

BIBLIOTECA

A biblioteca, denominada *Dr. Paulo Duval*, é formada por cerca de 3.500 livros, divididos em categorias temáticas, sendo a maioria procedente de doações que continuam acontecendo regularmente. Entre os doadores, podemos citar: José Anélio Saraiva, major Ângelo Pires Moreira, Mario Osorio Magalhães, José Planella, Flávio Kramer, Heloísa Assumpção Nascimento, Antônio Adolfo Fetter Jr. e Alda Maria Jaccottet, Hortência Ribeiro de Mesquita, Ivone Leda do Amaral. Também há muitos títulos que são adquiridos por sócios e colaboradores do Instituto e posteriormente doados.

Importante citar que há obras do século XIX que mencionam a região, como as de diferentes viajantes: *Viagem ao Rio Grande do Sul*, de Auguste de Saint-Hilaire; *Viagem pela Província do Rio Grande do Sul*, de Robert Avé-Lallemant; *Aspectos Sul-Riograndenses*, de John Luccock; *Viagens de Outrora*, de Visconde de Taunay; *Viagem Militar ao Rio Grande do Sul*, do Conde D'Eu; *Viagem ao Rio Grande do Sul*, de Arsène Isabelle.

Outras obras importantes que se encontram em nossa biblioteca são: Códigos de Postura; Livros Atas da Câmara de Pelotas; Livros Atas Clube Atlético Bancário de Pelotas; *Álbum de Pelotas* (1922); *Rio Grande do Sul em Revista*; *O Estado Rio Grande do Sul*, de Monte Domec & Cia (1916); *A peste em Pelotas*, de autoria de Intendência Municipal; *Descrição Corográfica da Capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul contendo um resumo a Guerra do Uruguai terminada em 1756 e a de 1801*; Cadernos IHGPEL; *Almanaque do Bicentenário de Pelotas*; *Episódios do Ciclo do Charque*, de Alvarino de Souza Marques; entre outros.

HEMEROTECA

No IHGPEL denominamos *Hemeroteca Major Ângelo Pires Moreira*, com diversos títulos, como: *Revista do Primeiro Centenário*; *Revista Princesa do Sul*; *Revistas do IHGPEL*; *Pelotas Memória*; *Almanach de Pelotas*; *O Arauto*; *A Opinião Pública*; *O Mensageiro*; *O Americano*; *A Opinião*; *Estrela do Sul*; *Diário da Manhã*; *Diário Popular*. Esse material forma um acervo de mais de 400 pastas contendo

informações da cidade, dos municípios da AZONASUL¹⁹ e da capital gaúcha, do século XIX ao atual.

MAPOTECA

A mapoteca não é volumosa, porém contamos com mapas do século XVIII até século XX. Atualmente está em fase de organização, mas pode ser acessada através da solicitação prévia.

ARQUIVO

O *Arquivo Histórico Prof. João José Planella* está subdividido em fundos, dos quais dez estão classificados de acordo com as normas arquivísticas, conforme orientação da Prof^a Dr^a Ana Inês Klein, do Núcleo de Documentação Histórica (UFPEL) e auxílio de estagiários do curso de história. Os demais estão higienizados e organizados em pastas.

São documentos doados por familiares do titular ou por sócios e colaboradores. Citamos como exemplos, acervos particulares compostos por documentos que refletem a história da vida pública e privada do eminente vulto Ministro Alexandre Cassiano do Nascimento; e outros, como major Ângelo Pires Moreira; prof. Mario Osorio Magalhães; Manoel Lourenço do Nascimento. Também faz parte de nosso acervo documentos da Câmara Municipal de Pelotas; do Museu do Charque; do Esporte Clube Pelotas e Esporte Clube Bancário.

O acervo das genealogistas Alda Maria de Moraes Jaccottet e Maria Coleta Dutra da Silveira também são muito importantes, pois contêm excelente material e produção intelectual das grandes pesquisadores, com inventários, testamentos, registros vitais do Brasil, Uruguai, Açores, Portugal, Ilha da Madeira.

Ainda, apontamos: as monografias da coleção do prof. da PUC-RS, João José Planella e do prof. da UFPEL, Mario Osorio Magalhães; os Relatórios de entidades sociais de Pelotas, bem como, decretos e leis, pertencentes à coleção de Antônio Augusto Assumpção, Fernando Osório, João Simões Lopes e outros.

ICONOGRÁFICO E AUDIOVISUAL

No IHGPEL há coleções fotográficas e de cartões postais, já tratadas e identificadas. Além disso, algumas coleções de imagens formam o acervo, como as aquarelas de Herrmann Rudolf Wemdroth, *O Rio Grande do Sul em 1852*; *Pelotas Rio Grande do Sul – Imagens*; *Portfolio Porto Alegre Antigo*.

19 Associação dos Municípios da Zona Sul.

MUSEU

No acervo do IHGPEL há alguns objetos tridimensionais procedentes de Cassiano do Nascimento: cartola, bengala e carteira.

Incorporações

O IHGPEL continua recebendo doações.

Controle de descrição

Descrição realizada no período entre março e abril de 2018 por Chéli Nunes Meira (Diretora responsável pela Biblioteca), Gilberto Demari Alves (Presidente), Maria Roselaine da Cunha Santos (1ª Secretária) e Vera Rheingantz Abuchaim (Diretora responsável pela Hemeroteca).

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO LUIZ GONZAGA - IHGSLG

Fundado em 07 de novembro de 1984



Localização Rua São João, 1514 – Caixa Postal 118
CEP 97800-000 - São Luiz Gonzaga /RS - Brasil

Contatos 55 3352 1468
ihgslg@hotmail.com

Funcionamento Segundas às Sextas
13h00 - 15h00

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

Em 1980, quando São Luiz Gonzaga comemorava um século de emancipação política (1880-1980), uma extensa programação, envolvendo o poder público municipal e a comunidade, foi apresentada para marcar a data de forma significativa. Sem dúvida, essa foi a maior comemoração que a comunidade são-luizense teve a oportunidade de participar até então, pois nada desse porte acontecera anteriormente. A Festa do Centenário foi exitosa e promoveu eventos memoráveis como o Canto da Terra, Encontro com a Arte e a I Semana da Cultura. O Canto da Terra reuniu artistas locais que, para um considerável público, mostraram que São Luiz tinha um verdadeiro celeiro de valores.

A partir de 1980, São Luiz Gonzaga despertava para uma nova realidade de valorização e preservação da cultura, ressaltando a importância do incentivo e difusão de suas manifestações em diferentes segmentos. Isso ocorria apesar das dificuldades provenientes das condições locais, inerentes a todas as comunidades do interior.

Após o êxito da Festa do Centenário, essa nova realidade que se avizinhava tomou forma e, já em outubro de 1980, pela Lei municipal nº 72, foi criada a Mostra da Arte Missioneira pela Câmara de Vereadores de São Luiz Gonzaga. Posteriormente, foi criado o Plano Operacional que possibilitou a realização desse grande e pioneiro evento. Em 20 de março de 1981, um Protocolo de Intenções foi assinado entre a Câmara de Vereadores de São Luiz Gonzaga e a Municipalidade de Posadas, Misiones, Argentina.

A I Mostra da Arte Missioneira ocorreu entre os dias 30/04 a 03/05 de 1981. Um dos pontos altos foi a exibição do documentário *República Guaraní*, de Sílvio Back, que retratava as Missões Jesuíticas - florescidas nos séculos XVII e XVIII, no sul do Brasil e territórios atuais da Argentina e Paraguai - sob a ótica de vários estudiosos, entre os quais Guilhermino César, Dante de Laytano e Moyses Vellinho (Brasil); Ernesto J. Maeder e Juan Carlos Caravaglia (Argentina); Rafael Velásquez e Antonio Dorado (Paraguai), Bartomeu Meliá (Espanha), Maxime Hubert (França); Juan Villegas (Uruguai) e Clovis Lugon (Suíça). Após a exibição do documentário houve um grande debate, onde participaram, além do cineasta Sílvio Back, nomes ilustres da cultura rio-grandense e argentina, como Dante de Laytano, Guilhermino Cesar, Júlio Cesar Sanchez Ratti, Ernesto Maeder, Veríssimo da Fonseca, Maria Amélia Bulhões Garcia, Jayme Caetano Braun e Dionísio da Silva.

Pela atenção que despertou, pelo ineditismo da proposta e pelo trabalho desenvolvido, a I Mostra de Arte Missioneira mereceu registro em toda a imprensa estadual, regional e local. Para se ter uma ideia da importância que o evento assumiu, chegou a ser notícia do Jornal Nacional da TV Globo.

Em 28/03/1983, foi formada uma Comissão Executiva que tinha a incumbência de realizar a II Mostra da Arte Missioneira. Foi então que um fato

novo ocorreu quando, além dos Departamentos já previstos, foi criado o Departamento Histórico e Cultural, coordenado pela prof^a Anna Olívia do Nascimento. Nas primeiras reuniões do Departamento, ficou estabelecido que, na segunda edição da Mostra, seria promovido o Encontro de Estudos Missioneiros, reunindo-se diversos estudiosos do Brasil e da Argentina, a fim de debaterem a história das Missões.

Durante a fase preparatória, dentre os acontecimentos relevantes da II Mostra da Arte Missioneira, foi operacionalizada a criação do Centro de Criatividade São-luizense, pelo Departamento de Ornamentação. Essa entidade nasceu com o objetivo de incentivar a atividade criadora e estimular, na comunidade, o gosto pela arte. Nessa fase, outro fato que merece especial deferência foi o lançamento da monografia *Os Jesuítas e sua Ação Civilizadora no Rio Grande do Sul* de autoria das professoras Anna Olívia do Nascimento, Maria Ivone de Avila Oliveira, Vera Wolski de Oliveira e Zélia Maria Martins Amaral, integrantes do Departamento Histórico e Cultural da Mostra da Arte Missioneira.

De 30/09 a 1º/10 de 1983, no Salão de Atos do INSA, ocorreu o I Encontro de Estudos Missioneiros, evento que reuniu historiadores, arqueólogos, antropólogos e pesquisadores de diferentes áreas e apresentaram suas ideias, estudos, propostas e conclusões sobre *As Missões Jesuíticas nos séculos XVII e XVIII*. Foram expedidos cerca de 500 certificados para um público que participou ativamente de todos os momentos do referido encontro. Uma das novidades foi a apresentação do trabalho *Uma Visão Geopolítica das Missões* por Tarcísio Anacleto Moro, Heloísa Helena Martins Müller, Marly Norien Machado Cassel e Ana Maria Lopes Rodrigues, docentes da UFSM. O assunto, inédito na época, constituiu verdadeira provocação cultural. O painel, pelo caráter inovador da pesquisa, traçou um perfil amplo que se estendeu por toda a América Latina, enfocando fases que antecederam as Missões e aspectos preponderantes de sua evolução nos séculos XVII e XVIII. Grandes nomes como do arqueólogo Arno Alvarez Kern (PUCRS), do Dr. Dante de Laytano e do arqueólogo Fernando de La Salvia, então diretor do Museu Antropológico do Rio Grande do Sul, participaram do evento. Do lado argentino, a arqueóloga Pelaya Ortiz, de Posadas, naquela oportunidade disse que, em seu país, especialmente em Misiones, “são realizados estudos arqueológicos para conhecer o passado, pois só dessa maneira podemos conhecer o que somos, valorizar aquilo que somos e também valorizar aquilo que temos”.

Na avaliação do referido encontro, os componentes do Departamento teceram uma série de considerações, destacando a valorização da história local e regional, não como um fato isolado, mas dentro de um contexto mais amplo.

Partindo da análise de tudo o que aconteceu em São Luiz entre 1980 a 1983, concluímos que o Departamento Histórico e Cultural da Mostra da Arte Missioneira, foi o verdadeiro embrião do Instituto Histórico e Geográfico de

São Luiz Gonzaga. A maioria dos integrantes do Departamento não se dispersou depois do Encontro e, desde então, sucessivas reuniões ocorreram com visitas do Dr. Dante de Laytano a São Luiz Gonzaga, culminando com o encontro de 06/11/1984, quando ficou deliberado pelos presentes que, no dia seguinte, seria fundada a instituição, após a palestra sobre os 150 anos da Revolução Farroupilha, promovida pela 32ª CRE.

A partir de 1984, com o advento do IHGSLG, nossa cidade passou a preencher permanentemente as atribuições de uma instituição voltada ao estudo e à pesquisa da história, principalmente, local e regional e à divulgação da cultura como um todo abrangente em todas as suas vertentes. O destino desta instituição cultural foi traçado nesses trinta anos em 496 reuniões.

Com essa retrospectiva que abrange as três décadas da história do Instituto, pretendemos registrar a atuação desta instituição cultural na vida da cidade e da região das Missões. Certo é que foram anos de muito esforço e até de algum sacrifício para manter o projeto e consolidar o trabalho a que nos propusemos no distante momento de criação do IHG. Porém, avaliando toda a trajetória de nossa instituição, podemos perceber que avançamos muito e que nosso esforço valeu a pena. Milhares de certificados de participação em diversos eventos promovidos pelo Instituto e todas as iniciativas propostas e executadas por esta entidade comprovam o acerto de nossa ação e a importância da atuação do Instituto. Além disso, o excelente acervo da biblioteca do IHG no qual estão incluídas verdadeiras raridades da bibliografia gaúcha e nacional e obras clássicas de outras culturas, também atesta o valor de nossa obra cultural.

A fundação do IHGSLG foi formalizada a 01/11/1984 com a presença dos historiadores Dante de Laytano e Guilhermino Cesar, acompanhados das professoras Anna Olívia do Nascimento, Zelia Maria Martins Amaral, Dinorah Wendt de Queiroz (delegada de Educação de 32ª DE), Vera Wolski de Oliveira, Maria Ivone de Avila Oliveira, Elcita Weber e Ieda Cardias Gamarra; dos advogados Flavio José Bettanin, Rodrigo Magalhães e Ney Gioda Malgarim; da artista plástica Clarissa Fabrício; do economista Nelsindo Oliveira e do historiador bossoroquenses, Valeriano Fabrício Nascimento. Coube à sócia fundadora, Anna Olívia do Nascimento, presidir o Instituto na fase de transição. Depois de exaustivo estudo, o presidente, Flavio Bettanin, com os sócios fundadores Zelia Maria Amaral, Dinorah Wendt de Queiroz, Ney Gioda Malgarim, Vera Wolski de Oliveira, Clarissa Fabrício e Maria Ivone de Avila Oliveira, formularam o Estatuto da instituição, aprovado a 27/03/1985.

Em maio de 1985 o IHGSLG passou a dispor de uma sede provisória em sala localizada no segundo piso do Salão Paroquial, permanecendo naquele local até 1989.

Em 21/10/1985, foi eleita a primeira Diretoria da instituição e em novem-

bro realizou-se um Encontro de Historiadores e Pesquisadores. Dentre outros, estavam presentes a professora Beatriz Mânica da Cruz, da FUNDAMES, de Santo Ângelo, que abordou o tema *A importância da História Local na Comunidade*; e, exaltando o trabalho dos pesquisadores locais, apresentaram-se Pedro Marques dos Santos e Valeriano Fabrício Nascimento. O Dr. Dante de Laytano destacou a necessidade de conhecermos e divulgarmos a História Local e Regional, incentivando os sócios do IHG ao estudo da História de São Luiz. Esse Encontro marcou o primeiro aniversário da instituição.

Em fins de 1989, o prefeito Noé Machado Teixeira formalizou a cedência da antiga ala residencial do extinto Ginásio Santo Antônio de Pádua, (construído em 1911) ao IHGSLG, cuja inauguração - da nova sede - se deu a 21/06/1990. Seis anos depois, a 13/02/1996, a presidente do Centro de Criatividade, Neli Bremm, na presença da diretoria daquela entidade e da presidente do IHG de São Luiz Gonzaga, passou a cedência da Sala Ana Petrona ao Instituto, agora designada Sala Nobre do IHGSLG, comprometendo-se a conservar esse imóvel que, por muitos anos, serviu de Capela ao Ginásio Santo Antônio de Pádua. Em 1997, o Prefeito Municipal cedeu mais 5 salas anexas às já ocupadas pela sede do Instituto. Essa ampliação era um antigo sonho da entidade que, a partir daí, passou a contar com 9 salas que receberam melhorias e ampliou adequadamente o espaço físico do IHG.

Em abril de 2009, como parte das comemorações dos 25 anos do IHGSLG, a direção buscou apoio dos sócios para restauração e pintura da imagem de Nossa Senhora que embeleza o jardim da Sala Ana Petrona.

Em 2014 a biblioteca foi realocada para outra sala, assim como foram reorganizados outros ambientes do IHGSLG. No ano seguinte, em vista da deterioração do prédio do antigo colégio, sede do Instituto, o Prefeito autorizou uma reforma externa. É certo que o Instituto sempre priorizou a conservação do lindo edifício histórico e a primeira decisão da diretoria foi refazer a pintura externa e as aberturas. Graças à colaboração da comunidade e dos sócios do IHGSLG e com a ajuda, inclusive, de conterrâneos residentes em Porto Alegre, a pintura do prédio foi realizada.

Mudança significativa na gestão dos bens culturais do Instituto ocorreu em 2016, quando se aprovou o projeto de implantação do Centro de Documentação e Memória (CDM), sendo indicado pela presidente, Anna Olívia do Nascimento, como Coordenador o prof. Anderson Iura Amaral Schmitz, da rede municipal de ensino. Encaminhado o projeto ao Prefeito, solicitou-se a cedência do prof. Anderson; no mesmo ofício, solicitava-se ao Prefeito a transferência dos documentos do Arquivo Público Municipal desde o fim do século XIX até o ano 1960.

A primeira revista do IHGSLG foi lançada em 2006 e chamava-se Revista Presença. Em novembro de 2007, lançou-se o segundo número.

Em 2013 publicou-se novamente a Revista que, patrocinada pela Câmara Municipal, lançou um dossiê temático sobre o principal logradouro da cidade, intitulado *Fragmentos da Memória: Praça da Matriz*.

Em comemoração do 30º aniversário do IHGSLG em 2014, mais uma edição da Revista veio a lume.

No entanto, a 16/06/2017 a Diretoria resolveu mudar o formato de sua publicação, deixando de ser revista e transformando-a em livro. Surge, assim, *Fragmentos: artigos, crônicas e ensaios*. Nesse livro, além dos textos de colaboradores, fez-se a retrospectiva das atividades do Instituto dos anos 2015 a 2017, e o registro das atividades do Cento de Documentação e Memória (CDM).

PARCERIAS E CONVÊNIOS

Muitas das realizações do IHGSLG contaram com importantes parcerias e propiciaram a assinatura de convênios que permitiram o desenvolvimento de significativos trabalhos. Destacam-se as relações com a Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga e com a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

Em parceria com a URI-Santo Ângelo, e o grande o apoio da profª Mara Regina Rösler, realizou-se ente 05 a 16/11/1990 o Curso de Extensão Universitária, RS, *História, Geografia, Literatura e Folclore*, ministrado pelos professores Marcos Vinicius de Almeida Saul, Claudete Boff, Nelsi Müller, Lorena Lazzari, Mario Sergio Wolski, Carmem Regina Nogueira (URI-Santo Ângelo), Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (UFSM) e Anna Olívia do Nascimento (IHGSLG). Entre 1992 a 1994 o IHGSLG iniciou uma série de Cursos de Extensão Universitária e de Conversação em Língua Espanhola, ministrada pelo professor Mauki Daniel.

Em 1994 os Cursos de Extensão Universitária promovidos pela instituição e pela URI-Santo Ângelo, se estenderam para outros municípios da região. Ao total, foram conferidos cerca de 400 certificados expedidos pelo IHGSLG e pela Universidade Regional Integrada.

Um novo convênio entre o Instituto e a Reitoria da URI foi assinado em março de 2003, viabilizando a instalação do Curso de História na extensão local (URI-SLG). Pelo convênio, o Instituto cederia o uso do acervo da biblioteca e dependências aos alunos do Curso de História daquela universidade. A receptividade foi tão grande que em 2005 a Prefeitura Municipal concedeu aporte financeiro para a qualificação da biblioteca do Instituto, visando à utilização dos alunos do Curso de História da URI. Entre 02 e 03/12/2011 os concluintes do Curso de História da URI-SLG, fizeram a apresentação de suas monografias, na Sala Ana Petrona, cuja bibliografia utilizada foi quase toda coletada na biblioteca do Instituto.

Em abril de 2010, foi lançado o projeto colaborativo entre o Instituto e o Curso de História da URI-SLG, cujo tema foi a Praça da Matriz. No ano seguinte foi apresentada a pesquisa, lançada no livro *Fragmentos de Memória*.

Em 1991 firmou-se um convênio entre a Prefeitura, o IHGSLG e a URI, resultado da iniciativa do Instituto em sensibilizar a comunidade são-luizen-se através de palestras, como a do arqueólogo Giovani Scaramella do Centro de Cultura Missioneira (URI-Santo Ângelo) sobre o Projeto de Pesquisas Arqueológicas de Salvamento da Redução Jesuítica de São Luiz Gonzaga. Desse convênio e do movimento que se seguiu, culminou-se na nomeação da arqueóloga Vera Lucia Erthal Rocha, e na instalação, em 1993, do Museu Arqueológico Municipal.

De 30/08 a 14/09/1996, com o apoio da UFSM, na Sala Ana Petrona, foi realizado o Curso de Cultura Rio-grandense com a participação de integrantes da Comissão Gaúcha do Folclore.

Nos dias 16 e 17/10/1998, em parceria com o CIPEL, o Instituto promoveu o Seminário Especial de Educação. No ano seguinte, 1999, com a mesma parceria e mais o apoio da ACI, foi instalado o Curso de Turismo com duração de 360 horas, para preparar guias turísticos.

Entre 28 a 30/03/2001 o IHGSLG promoveu um Curso de Parapsicologia e Formação Humana com parapsicólogos do Instituto de Pesquisas Psíquicas e Parapsicológicos de São Paulo. Cerca de 300 pessoas participaram.

No ano de 2002, após participação de um Encontro na Casa da Cultura de Santo Tomé (Argentina), que teve por finalidade avaliar o Projeto Corredor Jesuítico Missioneiro, foi assinado o convênio entre a Casa da Cultura de Santo Tomé, o IHGSLG e a Universidade Nacional do México. Dois anos depois, ampliou-se o convênio, também em Santo Tomé, que previa a cooperação com a Casa de La Cultura Concepción Centeno de Navaras, o CAREM Camino Real de Las Misiones, a Universidade Nacional do México e a Fundação Héctor A. Barceló, a fim de se empreender o esforço binacional de proteção ao patrimônio missioneiro.

Em parceria com a URCAMP em 2008, foram estabelecidos os critérios para a publicação de um livro sobre os Inventários de Bruno de Zavala lavrados em 1787. O resultado foi o livro *Bens e Riquezas das Missões* que reproduz sete inventários, constantes do livro de Javier Brabo, *Inventarios de la expulsión de los jesuitas y ocupación*, sendo lançado em setembro do mesmo ano.

A 13/06/2013 o Instituto recebeu a visita de uma comissão constituída por integrantes da Associação Flor del Desierto, de Posadas (Argentina) e de Santa Maria e Fé, Paraguai. O objetivo era assinar um Protocolo de Intenções entre as instituições, com o objetivo de intercambiar documentos e informações relacionadas às Missões Jesuíticas.

Em 2014, o IHGSLG, em parceria com a 32ª CRE, Curso de História da UFSM e Assembleia Legislativa (Gabinete do Dep. Raul Carrion - PCdoB), realizou o seminário 90 Anos da Coluna Prestes.

VIAGENS DE ESTUDOS

A fim de conhecer as histórias e locais estudados, o IHGSLG promoveu diversas viagens de estudos. Entre 25 e 29/07/1988 um grupo foi à Argentina e ao Paraguai. Dentre os viajantes, estavam os tenores José Pedro Boécio, Jorge Hirt Preiss e Renato Koch, de Porto Alegre, e as professoras Maria Nascimento Barnewitz (ULBRA), Arthemiza W. Rocha (UFSM) e Eli Campos (UFRGS). Em comemoração aos 15 anos de fundação o Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga, realizou a excursão *Na Rota do Descobrimento* cujo roteiro incluiu o Rio de Janeiro, Porto Seguro, Ilhéus e Salvador (Bahia) em 1999. Nos dias 26 e 27/06/2004, o IHGSLG promoveu a 2ª Viagem de Estudos às Reduções Jesuíticas do Paraguai. Em janeiro de 2005 um grupo realizou uma viagem ao Chile e à Argentina e, em julho do mesmo ano, às cidades históricas de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Três anos depois, em janeiro de 2008, o IHG promoveu viagem de estudo e lazer ao estado do Rio de Janeiro. Em junho de 2010, os alunos do Curso de História da URI visitaram o Castelo de Pedras Altas.

MÚSICA

Importante valorização cultural desenvolvida pelo IHGSLG é a música. O primeiro ato do IHGSLG realizou-se no Clube União Operária, a 25/07/1985, quando a Orquestra Sinfônica da UFSM apresentou, para mais de 400 pessoas, um concerto sob a regência do maestro Frederico Richter. Em 08/04/1988 o músico instrumentalista e sócio correspondente, Jorge Hirt Preiss, apresentou o recital *A Música nas Reduções Jesuíticas*. Preiss executou uma coletânea de músicas medievais, da Renascença espanhola e barroca do século XVIII. Em 1998, na Sala Ana Petrona, ocorreu recital do sócio do Instituto Histórico, Jorge Hirt Preiss, que, ao piano, executou requintado repertório com música barroca missioneira do século XVIII. Essas apresentações - e tantas outras - marcaram a história do Instituto e também da comunidade, que pode sentir de perto expressão cultural de tamanha importância.

Em 03/08/2017, na Sala Ana Petrona, o IHGSLG promoveu o evento Sons em Harmonia: Música nas Missões, ontem e hoje, que fez parte da Expo São Luiz daquele ano.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A participação em eventos sempre foi importante para o IHGSLG, pois divulga e interage com outras instituições. Entre tantas participações, como

ouvinte ou apresentando trabalhos, destacam-se a III Jornada Internacional sobre as Missões Jesuíticas, na PUCRS em Porto Alegre (10/10/1988) e o 2º Congresso Terra Brasil em Santa Maria (2002) que também ajudou na realização, ao lado da URI, INSA e UFSM.

Em julho de 2006, a presidente participou de uma mesa-redonda, em São Borja, no 2º Seminário Internacional *Conhecendo nossas Origens*, com o tema *Os inventários Jesuítas e a importância dos documentos/manuscritos para a história reducional*.

OUTRAS REALIZAÇÕES

Destacam-se diversas atividades e realizações do IHGSLG ao longo de sua trajetória, reafirmando o trabalho incansável de seus membros e colaboradores:

-1986 - IV Mostra da Arte Missioneira, tendo sido o IHGSLG convidado a dirigir o Departamento Histórico e Cultural daquele evento que marcaria época em São Luiz Gonzaga. Além de membros da Diretoria, participou também Dr. Dante de Laytano.

- 1987 - Comemoração dos 300 anos de fundação de São Luiz Gonzaga pelo Padre Miguel Fernandez, marcaram a cidade.

- 08 a 11/10/1987 - II Encontro de Estudos Missioneiros, cabendo ao sócio fundador Dr. Dante de Laytano fazer a abertura dos trabalhos, com a palestra *A Filosofia da História das Missões e os Pioneiros da Pesquisa Documental*. A seguir, o jornalista José Grisolia Filho apresentou instigante pesquisa local *Dados Estatísticos sobre a Atividade São-luizense*, e o Prof. Dr. Arno Kern, arqueólogo da PUCRS, fez importante abordagem sobre *Arqueologia Histórica Missioneira* que serviu de subsídio ao Painel *Projeto Arqueológico e Histórico de São Lourenço*, coordenado por ele. O antropólogo espanhol Bartomeu Meliá proferiu palestra sobre *Os Mil Rostos do Índio Guarani*; Armando Marocco, da Unisinos, apresentou audiovisual sobre *Arte Sacra nas Reduções Jesuíticas*, e Martin Giesso, da Argentina, encerrou com o tema *Escavações Arqueológicas na Província de Misiones*.

- 1989 - O IHGSLG organizou e coordenou o III Encontro de Estudos Missioneiros, na programação da VI Mostra da Arte Missioneira. Na abertura desse evento, foi apresentado o sócio Pery Augusto Sommer Pereira, Presidente da Câmara de Comércio Brasil-Argentina, que proferiu a palestra *O Desenvolvimento na Faixa de Fronteira*. Com o tema *Intercâmbio Cultural e a Nova Música no Cone Sul*, o músico Luiz Carlos Borges deu continuidade ao Encontro. Luiz Carlos Custódio, arquiteto do IPHAN e Arno Alvarez Kern da PUCRS abordaram os temas *Preservação dos Remanescentes Missioneiros e Escavações das Ruínas de São Lourenço*, respectivamente. Também participaram os historiadores Júlio Quevedo (UFSM), Moacyr Flores (PUCRS) e Renato Koch falaram,

respectivamente, sobre *As Missões em Tempo de Pombal e Fronteira, A Arte e a Catequese Missioneira e A Arte Missioneira*. No último dia do III Encontro, diversos temas foram enfocados como *Leyendas, Ciencias e Costumbres de Misiones* com a professora Lyda Beatriz Vignolles (Argentina); *Pinheiro Machado e a República*, com Anna Olívia do Nascimento; *La Constante em La Literatura Musica y Pintura Misionera*, com Atílio Rolon Romero (Argentina). Finalizando o Ciclo de Palestras do III Encontro, o historiador Dante de Laytano abordou o tema *Fontes de Inspiração da História do Rio Grande do Sul*.

- 26/07/1991 - O Encontro Regional intitulado *Cultura e Turismo nas Missões*, promovido pelo IHGSLG, Centro de Criatividade e Secretaria Municipal da Cultura. O objetivo do Encontro foi o de proferir palestras e debates sobre a cultura e o turismo na região missioneira e eleger um representante no Conselho de Desenvolvimento Regional.

- 06 a 09 /11/1991 - Na programação de VII Mostra da Arte Missioneira, o IHGSLG promoveu o IV Encontro Internacional de Estudos Missioneiros. O tema central do Encontro contemplava a América Latina e o 5º Centenário da Conquista da América, nos aspectos econômicos, políticos, sociais e questões ligadas ao Cone Sul, especialmente da Região Missioneira, analisando criticamente o significado das comemorações dos *500 Anos da Descoberta da América*. A conquista, a evangelização e a situação do índio americano foram enfocadas de modo especial.

- 10 a 14/12/1993 - IX Mostra da Arte Missioneira, tendo como coordenação do Departamento Histórico e Cultural a presidente do IHGSLG. Diversos professores estiveram presente, como Mara Regina Rösler, Liane Maria Verni (URI – Santo Ângelo), Anna Olívia do Nascimento (IHGSLG) que palestraram sobre as Missões e seu contexto histórico; Mary Mendonza de Garcia (Monte Caceres – Argentina), Julio Quevedo (UFSM), Klaus Hilbert (UFRGS), Arno Kern (PUCRS), Giovani Scaramella (URI – Santo Ângelo), Moacyr Flores (PUCRS), Atílio Rolon Romero (Posadas – Argentina) Waldir José Rampinelli (UFSC) versaram sobre os mais variados temas.

- 1994 - Muitos eventos ocorreram, em especial as comemorações dos 10 anos do Instituto.

- 28/11 a 1º/12/1995 - VII Encontro Internacional de Estudos Missioneiros e Mercosul, em Santa Maria, promovido pela UFSM e Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga, no Clube Comercial. Participaram profissionais e professores do RS, de SP, Argentina e Uruguai. Além das conferências e painel, foram oferecidas aos participantes oito oficinas de Folclore Missioneiro, Arqueologia Missioneira, Arte Missioneira, Metodologia do Ensino da Cultura Missioneira, Museologia e Acervo Missioneiro, Mercosul e a Temática Missioneira, Arquitetura e Urbanismo e Arquivos Históricos.

- 16 a 18/09/1998 - O Instituto promoveu o Ciclo de Palestras *Repensando a Revolução Farroupilha* que contou com professores da UFSM.

- 05/12/1998 - Lançada na Feira do Livro a obra da *Coleção Sete Povos*, publicado pela Editora Martins Livreiro, *São Luiz Gonzaga e São Lourenço*, de autoria dos sócios do IHGSLG, Júlio Quevedo, Rafael Baioto e Anna Olívia do Nascimento.

- 1999 - Para registrar de maneira significativa o Descobrimento do Brasil, o IHGSLG promoveu um Concurso de Monografias sobre os 500 anos do Descobrimento do Brasil, que teve como vencedora a sócia do IHGSLG, Elaine Welter, autora da Monografia *Estrutura Agrária Brasileira ao longo dos 500 Anos*.

- 25 e 26/06/1999 - Oficina dirigida especialmente aos professores de História, ministrada pelo Dr. Júlio Quevedo dos Santos.

- 06/12/2001 - Abertura da exposição fotográfica São Luiz Antigo.

- 26/03/2004 - Na Sala Ana Petrona, abertura da Mostra Fotográfica do IHG – 20 anos presente na história de São Luiz.

- 2007 - A Comissão Gaúcha do Folclore agradeceu a professora Anna Olívia do Nascimento, presidente do IHGSLG, com a medalha Dante de Laytano em reconhecimento pelos serviços prestados à preservação, promoção e defesa da cultura popular do Rio Grande do Sul.

- dezembro/2008 - O IHGSLG inaugurou a Exposição São Luiz Contemporânea – Século XX e XXI, na Sala Ana Petrona, com 52 fotografias antigas e contemporâneas da cidade.

- 09/03/2009 - A prof^a Anna Olívia do Nascimento, presidente do IHGSLG, recebeu a láurea *Mulher de Vanguarda* oferecida pelo Poder Legislativo Municipal.

-17/03/2009 - Palestra com Christopher Goulart, neto do ex-presidente João Goulart, que discorreu sobre a trajetória pessoal e pública e o exílio do ex-presidente.

- maio/2009 - Curso *História e Cultura Afro-Brasileira*, ministrado por professores da UFSM.

- novembro/2009 - Lançamento do livro do sócio Sergio Venturini, *O Índio nas Missões*.

- 03/12/2009 - Lançado o livro *Lembranças*, de sócio benemérito, Jauri Gomes de Oliveira. Nessa obra, o autor relata vários episódios ocorridos em São Nicolau no período de 1940 a 1960.

- maio/2010 - Curso de História Local com 60h de duração, ministrado por Júlio Quevedo (UFSM) e membros do IHGSLG.

- 11 a 13/05/2011 - VIII Encontro Internacional de Estudos Missionários – *Refletir e Questionar*, promoção da XIV Mostra da Arte Missioneira e Instituto His-

tórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga.

- setembro/2011 - Na Semana Farroupilha, a 32ª CRE e o Instituto Histórico e Geográfico promoveram palestra sobre o tema *Repensando a Revolução Farroupilha*, com o professor Giovani Mesquita do IGTF e SEDUC.

- 19/09/2011 - Dr. Caio Lustosa visitou o Instituto Histórico. O visitante é filho do Dr. Eurico Lustosa, Promotor Público, que residiu em São Luiz Gonzaga nas primeiras décadas do século XX. Dr. Lustosa ofereceu a esta instituição cultural documentos e fotografias que fazem parte da história local.

- 26/10/2011 - Lançado o livro da sócia Norma Beatriz Benvenuti, *Gota a gota: crônicas de amor à vida II*.

- 2012 - O IHGSLG promoveu um Curso Preparatório ao Concurso do Magistério Público Estadual.

- 28/11/2013 - Lançamento do livro *Vultos e Fatos da História de São Luiz Gonzaga*, uma antologia que reuniu vultos da História de São Luiz Gonzaga que viveram no século XX na região missioneira.

- 04/10/2015 - Palestra de Arnoldo Doberstein sobre o tema História e Memória.

- 09/09/2016 - Seminário alusivo aos 101 da morte do Senador Pinheiro Machado e suas repercussões (1915). A coordenação desse evento coube ao Dr. Fausto Domingues, do IHGRGS.

- 03/03/2017 - O Instituto participou da aula inaugural da UERGS/SLG e da instalação do Curso de Agronomia naquela universidade.

- maio/2017 - Curso de História Local, São Luiz Gonzaga, Conhecendo Nossa História, com a finalidade de abranger o período dos fins do século XVIII a meados do século XX.

- 2017 - Em visita ao Instituto, o Prefeito anunciou a intenção de construção de uma Casa com motivos missioneiros, para abrigar uma maquete da Missão de São Luiz. Essa maquete integra o projeto elaborado pelo IHGSLG denominado História e Cultura: Uma Casa Missioneira.

Aos poucos, o Instituto Histórico e Geográfico foi se afirmando como entidade cultural sem fins lucrativos e tem a grande expectativa de reafirmar a importância deste município no cenário cultural da região das Missões. Ao longo de sua história, o IHGSLG teve efetiva participação na comunidade local e regional, sendo declarado como entidade de utilidade pública pela Lei Municipal nº 2043 de 30 de dezembro de 1987.

Enfim, em mais de 30 anos de atuação o IHGSLG já promoveu 8 Encontros Internacionais de Estudos Missioneiros, 13 Encontros com a Leitura e Recanto do Livro Infantojuvenil, 8 viagens de estudos pelo Brasil, Argentina,

Chile, Uruguai e Paraguai, 2 Congressos, 6 Encontros Regionais, 17 Cursos de Língua Espanhola, 1 Curso de Língua Francesa, 7 Cursos de informática, 12 cursos de Formação Pedagógica, 10 Cursos de Extensão Universitária, 2 Cursos de História Oral, 1 Curso de Cultura Afro-brasileira, 6 Concertos de Música Erudita, 3 Recitais, 2 Apresentações Cênicas, 6 Exposições, e já foram conferidos mais de 5.000 Certificados.

PROJETOS EM ANDAMENTO

Direito e História – Projeto desenvolvido em parceria com a URI-SLG, Memorial do Ministério Público do RS e Memorial do Judiciário do RS. Objetiva-se promover debates e aprofundar as temáticas que inter-relacionam o Direito, a História e a História do Direito.

História e Cultura: uma casa missioneira – Em parceria com a Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga. Os principais objetivos são construir uma edificação com aspecto arquitetônico missioneiro, criando elementos que permitam entender os processos históricos local e regional; criar nas crianças e jovens um sentimento de pertencimento à cultura local, através do entendimento de sua própria história; construir uma maquete da Missão de São Luiz Gonzaga; e sensibilizar a comunidade em relação à importância de valorizar sua história.

Centro de Documentação e Memória (CDM) – Ainda em processo de implantação, o Centro possui em suas competências gerais: reunir, custodiar e preservar documentos de valor permanente e referências documentais úteis ao ensino e à pesquisa; estabelecer uma política de preservação e disponibilização de seu acervo; divulgar ao público especializado e promover intercâmbio com entidades afins.

Sons em Harmonia - 1 e 2 – Estudo e pesquisa sobre a música de formato missioneiro.

ACERVO

Identificação	
<i>Datas baliza</i>	<i>Data crônica/acumulação</i> 1984 aos dias atuais <i>Data de produção</i> meados do século XVII aos dias atuais
<i>Gênero e Suporte</i>	Bibliográfico, cartográfico, filmográfico, iconográfico, sonoro, textual e tridimensional. Papel, tecido, metal, pedra, disco, disco ótico, filme, fita magnética.
Condições de Acesso e Uso	
<i>Acesso</i>	Não há restrições de acesso ao material já processado pelo CDM (Centro de Documentação e Memória). Os sócios do Instituto têm livre acesso ao acervo, podendo retirar livros da biblioteca. Para os demais usuários permite-se apenas a consulta local. A consulta deve ser agendada junto ao CDM.
<i>Reprodução</i>	É permitida a fotografia digital.
<i>Instrumentos de Pesquisa</i>	Não há instrumentos publicados.
Conteúdo e Estrutura	

BIBLIOTECA

A biblioteca do IHGSLG recebe o nome de seu Patrono “Biblioteca Virgílio Gonçalves do Nascimento”, pois foi instalada a partir da doação dos livros do Sr. Virgílio pela neta Anna Olívia do Nascimento. Os livros foram adquiridos principalmente por doações, mas também há exemplares comprados. A biblioteca dispõe de mais de 10.000 exemplares, com já 8.648 catalogados.

Há livros impressos no século XIX, como: *Physique* (1835); *Novo Dicionário Portatil Portugues* (1847); *Dicionário Prosódico* (1876); *Almanaque do Rio Grande do Sul* (1883-1897); *Segunda Aritmética para meninos* (1893); *Anuário Brasileiro Moderno* (1897); entre outros.

Em relação aos livros que tratam da temática regional (História das Missões), há mais de 300 obras cadastradas, sendo as mais utilizadas:

AVÉ-LALLEMANT, Robert. *Viagem pela Província do Rio Grande do Sul*.

BACK, Sílvio. *República Guarani*.

BAIOTO, Rafael. *São Miguel das Missões*.

BERNARDI, M. *Missões, índios e jesuítas*.

BOFF, Claudete. *A imaginária Guarani*.

BRUM, Ceres Karan. *Sepé Tiaraju: muito além da lenda*.

CABRAL, Cid Pinheiro. *Pinheiro Machado, o Senador de Ferro*.

CADORE, Marli Antunes. *Espiritismo: um canal para a caridade em São Luiz*.

CARDIEL, José. *Las misiones del Paraguay*.

CATELAN, Ivete Maria. *Lar Escola, o trabalho comunitário como fator de desenvolvimento*.

FAVRE, Oscar Padrón. *Ocaso de um pueblo índio*.

FIALHO, Ildo Jorge B. *Pioneiros de Bossoroca*.

GRISOLIA FILHO, José. *Centenário de José Grisolia*.

GOLIN, Tau. *A Guerra Guaranítica*.

GOMES, José. *História de São Luiz e também o título A última campareada*.

HENSEL, José. *A pérola das Reduções Jesuíticas*.

HAUBERT, M. *Índios e jesuítas no tempo das missões: séculos VXII-XVIII*.

KERN, Arno. *A unidade política dos 30 povos*.

LAZAROTTO, Danilo. *Os Sete Povos das Missões*.

LIMA, Luis Barbosa. *Dragões do Rio Grande*.

MACHON, Jorge F. *Andresito Artigas*.

MEIER, Johhanes. *Cristianismo y mundo colonial. Tres estudios acerca de la evangelización en Hispanoamérica*.

MELIÁ, Bartomeu. *O Guaraní*.

MENEGUELO, Ludovico. *Artur Arão na Guerra do Chaco*.

MORAIS, Marisete de Mattos. *São Luiz além do centro: a formação dos primeiros bairros*.

MURATORI, Ludovico Antônio. *O Cristianismo feliz nas Missões Jesuíticas*.

NASCIMENTO, Anna Olívia; WOLSKI, Vera. **Mostra da Arte Missioneira**.

NASCIMENTO, Anna Olívia do; et. ali. *Os Jesuítas e sua ação civilizadora no Rio Grande do Sul*.

NASCIMENTO, Anna Olívia do. *Javier Brabo e o inventário dos povos, e outros títulos*.

NEUMANN, E. *O trabalho guarani missioneiro no rio da Prata colonial: 1640-1750*.

PORTO, Costa. *Pinheiro Machado e seu tempo*.

PREISS, Jorge H. *A música nas Missões Jesuíticas*.

RABUSKE, Arthur. *São Miguel, Patrimônio da Humanidade*.

SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos. *Missões, além de outros títulos*.

SEPP, Antônio. *Viagem às Missões Jesuíticas e trabalhos apostólicos*.

SEVERAL, Rejane. *A Guerra Guaranítica*.

SIMON, Mário. *Os Sete Povos das Missões*.

TEN CATEN, Odécio. *Forma de governo nas reduções jesuíticas*.

WOLSKI, Estanislau. *Polianteia Missioneira*.

O IHGSLG não dispõe de bibliotecária e esse trabalho é realizado pela prof^a Ivete Maria Catellan. Existe uma sala onde está a maioria dos livros, mas devido ao grande número de exemplares, também ocupam outras salas e corredores do Instituto.

HEMEROTECA

O IHGSLG dispõe de coleções de jornais e revistas.

A mais destacada é a do jornal *A Notícia* de São Luiz Gonzaga, com 8.000 exemplares desde 1934. Esse jornal circula de forma ininterrupta desde sua fundação, e constitui importante veículo de comunicação e fonte de pesquisa da história local e regional. No caso dos jornais *A Notícia*, há uma classificação por ano de impressão, os demais não são classificados. Todos estão organizados em prateleiras, em sala específica para esse tipo de acervo no Centro de Documentação e Memória.

MAPOTECA

Há mapas e, embora não estejam catalogados, podem ser consultados. O acervo concentra-se no Centro de Documentação e Memória.

ARQUIVO

O arquivo do IHGSLG está a cargo do Centro de Documentação e Memória (CDM), órgão do próprio IHGSLG. O CDM foi instalado no ano de 2016 e situa-se no 2º andar do prédio que abriga o Instituto. Destacam-se como doadores mais significativos, os familiares de Pedro Marques dos Santos e do saudoso historiador e benemérito José Gomes (este último doado em 2017). Entre os documentos existem alguns de grande valor, como os que perteceram a José Gomes Pinheiro Machado e a Getúlio Vargas.

A maior parte do acervo é composta por documentos da Prefeitura e da Câmara Municipal de São Luiz Gonzaga (ofícios, leis, decretos, livros-caixa), compreendidos entre o fim do século XIX a 1960. Também possuímos muitos documentos de origem privada, como cartas, certidões, recibos, etc.

Os documentos ainda estão em fase de processamento, havendo apenas 1.060 documentos já estudados e catalogados. Todos os documentos estão bem acondicionados e higienizados.

ICONOGRÁFICO E AUDIOVISUAL

As fotografias também estão a cargo do CDM e contam 266 já catalogadas (ainda há grande número a ser trabalhado).

Nosso acervo dispõe de discos LP's, fitas cassete e filme em rolo. As fitas cassete contêm entrevistas com pessoas da comunidade e gravação de palestras e encontros sobre história. Uma parte está classificada. Há uma coletânea de CD's sobre música barroca dos séculos XV ao XIX.

O acervo está organizado em armários e prateleiras. O acesso ao público ocorre mediante solicitação.

MUSEU

Existe um traje que foi utilizada em um Encontro da Arte Missioneira; uma lembrança do evento em comemoração ao Ano 100 em São Luiz Gonzaga; e uma medalha do MTG. Também há dois artefatos líticos do período pré-je-suítico.

Esses objetos ainda não foram processados e não estão disponíveis ao público.

Incorporações

O IHGSLG continua recebendo doações.

Controle de descrição

Descrição realizada no período entre março e abril de 2018 por Anna Olímpia do Nascimento (Presidente), Anderson Iura Amaral Schmitz (Coordenador do Centro de Documentação e Memória) e Ivete Maria Catelan (Tesoureira).

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO VALE DO TAQUARI - IHGVT

Fundado em 18 de abril de 1986



Localização

Centro de Memória, Documentação e Pesquisa da Univates
Rua Avelino Talini, 171 – Prédio 9 – Sala 205A
CEP 95914-014 - Lajeado/RS - Brasil

Contatos

51 3714 7000 - Ramal 5590
ihgvt1986@gmail.com
<https://www.univates.br/mcn/centro-de-memoria-documentacao-e-pesquisa-da-univates-cmdpu>

Funcionamento

Segundas às Sextas
09h00 às 12h00 - 13h00 às 19h00

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

O IHGVT (Instituto Histórico e Geográfico do Vale do Taquari) foi fundado no dia 18 de abril de 1986. Era uma ideia que já existia e que motivou algumas ações ainda no início da década de 1980. A criação do IHGVT ganha força para se concretizar em 1986, em razão de Lajeado ter sido escolhida para ser sede do III Encontro Estadual de Micro-história, uma iniciativa de membros do IHGRGS e do Círculo de Pesquisas Literárias – CIPEL. O primeiro encontro havia acontecido em Bagé, ao qual compareceram representantes da FATES. Esses encontros procuravam atender às carências dos municípios gaúchos em termos de material e assessoria para as pesquisas históricas.

A fundação do IHGVT, além da motivação de pessoas como Sr. José Alfredo Schierholt, teve o patrocínio da Fates, presidida na época pela Dr.^a Ione Ghislene Bentz, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, sob a direção do prof. Geraldo Mallmann e tinha entre seus objetivos pesquisar, divulgar e preservar a História, Geografia e a Economia da região do Vale do Taquari, além de assessorar todos os municípios nesse sentido.

Instalado o IHGVT, era preciso organizar-se para produzir e deixar para a região um acervo de pesquisas históricas. Cada membro associado comprometeu-se a fazer buscas em seus arquivos. Para isso, foram ministrados cursos de técnicas de pesquisas em fontes primárias em Lajeado, Arroio do Meio, Encantado, Muçum, Bom Retiro do Sul. Logo, foi constatado que raros arquivos municipais estavam organizados e que grande parte da documentação e livros de registros havia desaparecido.

Em 1994, o IHGVT perde seu vínculo com a FATES. Sem sede própria, a secretaria do Instituto e seu arquivo permaneceram, em caráter provisório, numa das dependências da residência do seu presidente sr. José Alfredo Schierholt, em Lajeado. Em 30 de maio de 2007, a Univates voltou a apadrinhar a Instituição e, em 11 de dezembro de 2007, o IHGVT foi reativado e eleita uma nova diretoria.

Conforme a Ata nº 1, de 18 de abril de 1986, a solenidade de criação do IHGVT aconteceu na sala 201 do Campus da Fundação Alto Taquari de Ensino Superior. Nesta primeira Ata encontramos o registro da sua primeira diretoria: Presidente: José Alfredo Schierholt (Lajeado); Vice-presidente: Friedhold Altmann (Lajeado); 1ª Secretária: Cecília Adelaide Bergesch (Lajeado); 2º Secretário: João Frederico Backes (Lajeado); 1º Tesoureiro: Laurindo Dalpian (Arroio do Meio); 2º Tesoureiro: Érico E. Essig (Arroio do Meio); Conselho Fiscal: Genuíno Antônio Ferri (Encantado); Clanir Z. Fantin Pires (Muçum), Rudi R. Schneider (Cruzeiro do Sul); Suplentes: Affonso M. Mallmann (Estrela); Diretora de Museus: Gisela Schinke (Estrela); Diretor de Patrimônio: Otávio Schorrenberger (Lajeado).

Nesses anos de trajetória institucional, foram muitas as atividades pro-

movidas pelo IHGVT e momentos nos quais os seus sócios tiveram participação importante. Logo no primeiro ano de existência, em 1986, foram feitos levantamentos históricos em vários municípios, a exemplo do inventário do patrimônio cultural de Vespasiano Corrêa. Também houve a participação do Instituto nos festejos públicos dos 110 anos do Município de Estrela.

Nos anos seguintes, foram organizados alguns encontros de genealogia e palestras de conteúdos diversos em praticamente todos os municípios do Vale do Taquari. Em 1987, a convite do IHGVT, um curso de Arqueologia foi ministrado pelo Professor Mentz Ribeiro.

Vários livros foram publicados pelos sócios do IHGVT ou tiveram o apoio na sua divulgação. Trata-se de obras importantes no resgate da memória e história dos Vales, a exemplo da obra Roca Sales – Cidade da Amizade, de Gino Ferri, lançado em 1998.

Desde 2008, já foram realizados dois Ciclos de Estudos do IHGVT, diversas reuniões que integraram os sócios do Instituto com o corpo discente e docente do curso de História da Univates, e os encontros temáticos que tiveram realização mensal.

Cabe destacar a participação do IHGVT nos Encontros Estaduais dos Institutos Históricos e Geográficos do Rio Grande do Sul. Inclusive, no ano de 2011, foi o IHGVT que organizou e foi sede do II Encontro Estadual dos Institutos Históricos do Rio Grande do Sul.

Fica a certeza de que com o apoio dos sócios, e o interesse que todos temos em nos mobilizarmos para a preservação do patrimônio que nos cerca, o IHGVT terá ainda uma longa trajetória de atuação no Vale do Taquari. O Instituto apoia a publicação e divulgação dos livros dos seus sócios, realizando eventos de lançamento que pretendem levar ao conhecimento da comunidade as pesquisas realizadas no Vale do Taquari.

ATIVIDADES

São realizadas palestras e encontros, cursos, exposições, divulgação de livros e pesquisas, que pretendem integrar a comunidade acadêmica, os sócios do IHGVT e a comunidade dos municípios do Vale do Taquari.

ACERVO

<i>Identificação</i>	
<i>Datas baliza</i>	<i>Data crônica/acumulação</i> 1986 aos dias atuais <i>Data de produção</i> século XX aos dias atuais
<i>Gênero e Suporte</i>	Bibliográfico, iconográfico e textual. Papel e negativos.
<i>Condições de Acesso e Uso</i>	
<i>Acesso</i>	Não há restrições. Todo o acesso é disponibilizado no Centro de Memória, Documentação e Pesquisa da UNIVATES. A consulta deve ser agendada, por e-mail (centrodememoria@univates.br) e/ou telefone do Centro de Memória.
<i>Reprodução</i>	Todo o acervo pode ser reproduzido.
<i>Instrumentos de Pesquisa</i>	No Centro de Memória, Documentação e Pesquisa da UNIVATES há uma lista de todo o material que pertence ao IHGVT.
<i>Conteúdo e Estrutura</i>	

BIBLIOTECA

O acervo de livros pertencente ao IHGVT é formado, predominantemente, pela temática da imigração alemã, seguido por temas ligados à história regional e sul-rio-grandense, assim como outros títulos que versam sobre imigração de diferentes etnias.

HEMEROTECA

Faz parte do acervo – que procedem da imprensa – recortes de jornais com a temática de história regional e de eventos sobre o mesmo tema. Além disso, há recortes sobre publicações de reportagens a respeito do IHGVT.

Dentre as revistas, destacam-se duas coleções: a Revista do IHGRGS e a Revista Alemã, que versa sobre política, cultura e economia.

ARQUIVO

A documentação de arquivo foi dividida em duas categorias pelo Centro que custodia o acervo: “Documentos Administrativos Históricos” e “Textos, Comunicações, Biografias, Pesquisas”.

Os “Documentos Administrativos Históricos” estão separados pela ti-

pologia documental e referem-se à documentação produzida e recebida pelo IHGVT no decurso de suas atividades.²⁰ Destaca-se, no que diz respeito ao volume documental, a correspondência expedida e recebida.

ICONOGRÁFICO E AUDIOVISUAL

A coleção fotográfica é composta por cerca de 80 itens. A maioria das fotos diz respeito a eventos e seus participantes, havendo também imagens de prédios. Compõe, ainda, o acervo iconográfico cerca de 20 negativos que se dividem em imagens de prédios, cemitério e outros assuntos.

Incorporações

O IHGVT continua recebendo doações de acervos pessoais.

Controle de descrição

Descrição realizada no período entre agosto e setembro de 2018 por Silvana Rossetti Faleiro (Presidente) e Márcia Solange Volkmer (ex-Presidente).

20 Utilizando-se a nomenclatura arquivística: Fundo IHGVT.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE GETÚLIO VARGAS - IHGGV

Fundado em 14 de junho de 1995



Localização

Rua Jacob Gremmelmaier, 743
CEP 99900-000 - Getúlio Vargas/RS - Brasil

Contatos

54 3341 4062
ihggv@bol.com.br
blog: Instituto Histórico e Geográfico de Getúlio Vargas

Funcionamento

Segundas às Sextas
13h00 – 17h00

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

No dia 14/06/1995 foi fundado o IHGGV, associação cultural sem fins lucrativos, pelos professores: Cleonice Teresinha Petroli Forlin, Vaneli Zimmermann, Marlei Fátima Biazin da Silva, Isabel Cristina Cavedon Müller, Ilze Marli Borgmann, Leocadia Maria Vedana, Luci Clair Petroli Bau, Iraci Botto- li, Neivo Angelo Fabris, Gilda Pauletti Borges, Maria Salete Provitina, Lisolete Maria Farias Stawinski, Nilza Irene Blaszak. Na ocasião, todos aprovaram a minuta do Estatuto da nova instituição, tendo sido eleito para presidente Nei- vo Angelo Fabris. Nascia, assim, o Instituto que tinha por finalidades estudar a história e geografia, principalmente no que se referia à Região do Alto Uru- guai, além de estudar o folclore regional, língua e falares do Brasil, privilegian- do os povos que habitaram e continuam a habitar o território do Alto Uruguai.

O Instituto ainda se preocuparia com o intercâmbio com outras institui- ções de cultura nacionais e internacionais, o desenvolvimento de pesquisas e projetos científicos e a incentivar a criação do arquivo histórico.

O IHGGV é uma entidade voltada à pesquisa da histórica local e regio- nal. A biblioteca é aberta à comunidade com acervo formado por livros e pe- riódicos. A temática sempre gira em torno à história local, regional, e do RS.

Atualmente, as reuniões são mensais, na segunda-feira do mês, às 17h00 na sede da instituição. As reuniões ordinárias são realizadas no segundo sába- do de cada mês às 10h00 na sede da entidade instalada junto ao Centro Muni- cipal da Cultura. São abertas ao público.

Quanto a periódicos do Instituto, tínhamos o Boletim impresso que, nos últimos anos tem sido organizado por semestre ou anualmente no formato digital. Todas as atividades são postadas em redes sociais (Facebook).

As publicações que nasceram no Instituto, fomentando a história regio- nal, foram:

- Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Getúlio Vargas (1996). Nessa primeira obra do IHGGV está publicada a Ata de fundação, os Estatutos, o Catálogo das entrevistas do Projeto Memória Oral Getuliense além do relató- rio de atividades, artigos, projetos e monografias.

- Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Getulio Vargas (2005), que contém vários artigos, alguns sobre a o tema da Revolução de 93, e tam- bém versa sobre os 70 Anos de Emancipação Político-Administrativa, além da segunda fase do projeto Memória Oral Getuliense.

- Anais do II Seminário de História Regional – *A Revolução de 1923 - 80 Anos do Combate de Quatro Irmãos*.

- Cadernos Temáticos de História Regional 1.

- Revista de Erechim - Uma inédita e efêmera experiência na zona colo- nial do RS.

ATIVIDADES

São realizadas visitas de alunos das escolas e, dependendo das turmas e proposta dos professores, é organizada uma pequena palestra e vídeo com fotos do município.

Possuímos 16 banners que contam a História do Centenário da Colônia Erechim (1908-2008), que são cedidos para escolas, espaços públicos, etc.

Organizamos por vários anos, em parceria com a Prefeitura Municipal, o calendário de eventos do município. Entre os anos de 2013 a 2016, organizamos um calendário com breve contextualização e fotos dos primeiros anos de criação do nosso município até os dias atuais.

No ano de 2016, através de um projeto encaminhado para o Fundo Municipal da Cultura, ampliamos as fotos dos quatro calendários que, emoldurados, fazem parte do acervo do IHGGV e estão à disposição para serem expostos nos espaços educativos.

PROJETOS

Projetos realizados pelo Fundo Municipal da Cultura:

- 2008: Extração, masterização e gravação de fitas K7 para CD do acervo do projeto Memória Oral Getuliense iniciado no de 1995.

- 2009: Encadernação de jornais e periódicos editados no município de Getúlio Vargas até 2010.

- 2013: Encadernação (2ª fase) de jornais e periódicos do período de 2011 até 2013.

- 2016: Reprodução de 60 fotos (30x40) do calendário de eventos, Série Histórica 2013-2016. O objetivo foi criar uma exposição sobre a memória fotográfica de Getúlio Vargas.

ACERVO

<i>Identificação</i>	
<i>Datas baliza</i>	<i>Data crônica/acumulação</i> 1995 aos dias atuais <i>Data de produção</i> século XIX aos dias atuais
<i>Gênero e Suporte</i>	Bibliográfico, cartográfico, filmográfico, iconográfico, sonoro e textual. Papel, disco ótico e fita magnética.
<i>Condições de Acesso e Uso</i>	
<i>Acesso</i>	Não há restrições.

Reprodução	Cópias reprográficas e/ou fotografias são permitidas.
------------	---

Instrumentos de Pesquisa	Registro com catálogos da numeração dos livros.
--------------------------	---

Conteúdo e Estrutura

BIBLIOTECA

Possuímos cerca de 900 livros, todos adquiridos por doações. Estão cadastrados da seguinte forma: Data, Nº Registro, Título, Autor, Imprensa, Ano, Origem, observação; e organizados tematicamente.

Alguns títulos importantes para a história da região que fazem parte de nosso acervo são: *Monografia do Município de Getúlio Vargas*, de Leo Stumpf e Conrado Ranzolin (1952); *Monografia do Município de Getúlio Vargas 1934-1984*, organizada por ocasião do centenário de emancipação; *Getúlio Vargas - 80 anos*, organizado por Neivo A. Fabris e M.^a Lúcia C. Smaniotto; *O Grande e Velho Erechim: Ocupação e Colonização do Povoado de Formigas 1908-1960*, de Jane Gorete S. Giarretta (2008); *A Chegada*, de Pedro A. Tagliari (2004), sobre os primórdios da família Tagliari na Colônia Erechim; entre outros.

HEMEROTECA

Forma nosso acervo parte da coleção da Revista do IHGB, incluindo números do século XIX (1841, 1845, 1879 e outros), e todo o século XX, chegando a 2002.

Também temos os jornais da cidade, encadernados, e na maioria desde sua primeira publicação, como *O Getuliense* (1936-1937); *Chico Tasso* (1949); *O Imparcial Getuliense* (1961); *O Circulista* (1963) *Municípios em Foco* (1974); e outros periódicos das décadas seguintes.

MAPOTECA

Há mapas da região, desde os primeiros colonizadores, sendo que a maioria está organizada.

ARQUIVO

Chamamos de arquivo a parte de nosso acervo que contém documentos, mas em formato digital. São correspondências da Prefeitura Municipal de Passo Fundo (1918-1964); da Subprefeitura do 2º distrito (1917-1940); de Erebangó (1930); de Rio Toldo (1932-1935); e da Prefeitura Municipal de Getúlio Vargas.

ICONOGRÁFICO E AUDIOVISUAL

Temos várias fotografias que retratam feiras municipais, prefeitos, vereadores; também há álbuns, assim como outras fotos digitalizadas.

Também possuímos cartões postais conservados em pastas e outros em formato digital (destacamos não haver procura por esse tipo de acervo).

No Projeto de Memória Oral Getuliense produziram-se 63 entrevistas que estão conservadas em fitas K7 e em CD's. O acesso às entrevistas é facilitado, pois temos um catálogo que registra quem foi entrevistado, quando e quem entrevistou. Se solicitado, emprestamos a cópia da entrevista.

Incorporações

O IHGGV continua recebendo doações.

Controle de descrição

Descrição realizada no período entre março e abril de 2018 por Rosmari Teresinha Krasuski Vanzo (Secretária do IHGGV) e Neivo Fabris (Presidente).

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA - IHG SAP

Fundado em 28 de agosto de 1999



<i>Localização</i>	Av. Borges de Medeiros, 466, Prefeitura CEP 95500-000 - Santo Antônio da Patrulha/RS - Brasil
<i>Contatos</i>	51 3662 1049 azourique@gmail.com mariahelenagilpeixoto@gmail.com
<i>Funcionamento</i>	Solicitar através de e-mail e/ou telefone.

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

Considera-se a data de 28 de agosto de 1999 da fundação, porquanto foi efetivamente o início das atividades dos *Amigos do Museu Antropológico Caldas Júnior*. Oficialmente, passamos a funcionar como Instituto em 10 de outubro de 2001, quando recebeu o Registro de Pessoas Jurídicas, devidamente inscrito no Cartório de Títulos e Documentos. Nesse mesmo mês passou a ser entregue a todos os participantes o Boletim Mensal *NOTÍCIAS*²¹.

São sócios fundadores: Ana Maria Gil Massulo, Cloduarda Britto de Carvalho, Corália Ramos Bemfica, Gustavo Alminhana Monteiro, Iolanda Maria Brito Rosa, Mario Antônio Barcelos, Paulo Eduardo Peirano Coutelle, Rosa Maria Gil Gomes, Teresinha de Jesus Bemfica Bier e Virginia Marques Gomes.

No decorrer dos anos, dessa primeira relação deixaram de fazer parte Gustavo Monteiro, Paulo Coutelle, Virginia Marques Gomes e, por falecimento, nossa primeira Presidente Dona Corália Ramos Bemfica e Cloduarda Britto de Carvalho. Por outra parte, passaram a integrar seu quadro, considerados como fundadores: Ana Zenaide Gomes Ourique, Fernando Rocha Lauck, Jaime Nestor Müller, Léa Teixeira Ramos, Luciano Gomes Peixoto, Luiza Maria da Gloria Brufatto, Maria Helena Gil Peixoto, Marleni Cardozo Pereira, Maria Ivone Selistre, Professor José Afonso Steffens, Regina Barcellos dos Santos, Renato José Lopes, Ângela Maria Oliveira Becker e Margarete C. Beck (as duas últimas deixando de fazer parte do grupo). No decorrer dos anos foram efetuadas várias modificações no quadro de membros, em razão de afastamentos, mudança de endereço.

Iniciado com o apoio da Direção do Museu Caldas Júnior, ali encontrou o IHG o seu primeiro endereço, que sucessivamente seguiu-se na residência da Presidente Corália, ocasião em que o Presidente da Câmara de Vereadores, franqueou suas dependências para nossas reuniões por um largo período e após as tratativas na gestão do prof. José Steffens, novamente os componentes efetuaram a mudança para uma sala do Colégio Santa Teresinha. Mas, nosso périplo não cessou aí, porquanto com a inauguração da Casa de Cultura Júlio Costa, fomos convidados pelo Secretário de Cultura Patrulhense Sr. Antônio Carlos Brito e pelo Diretor de Cultura Sr. Fernando Rocha Lauck, aceitando nos transferir – acreditamos que em definitivo – para as dependências do Arquivo Municipal Corália Ramos Bemfica, onde estamos muito bem instalados.

Realizamos várias reuniões festivas, em colaboração com a Câmara de Vereadores, para o lançamento dos livros *Personalidades Patrulhenses*, *Ruas de Santo Antônio da Patrulha*, *Transcrição das Atas da Câmara Municipal de Santo Antônio da Patrulha*.

21 Boletim impresso mensalmente até o n. 166. A partir do n. 167 passou a ser digital, distribuído por e-mail. Os sócios do Instituto contribuem com pesquisas e notícias.

E como subsídio ao trabalho de divulgação, o IHG tem se feito representar, com número bem expressivo, nos eventos *Raízes do Quadrante Patruhense*, realizados anualmente em um município descendente do nosso, sendo especialmente nossa representação mais numerosa nos de Osório, Capão da Canoa, Igrejinha, Cambará do Sul, Veranópolis, Carlos Barbosa e Taquara representado pelos colegas Ana Massulo, Ana Zenaide, Corália Bemfica, Luciano Peixoto, Luiza Brufatto, Fernando Rocha Lauck, Maria Helena Peixoto, Rosa Maria Gil Gomes, Renato Lopes e Teresinha Bier. Assessoramos de forma decisiva a realização do *RAIZINHA III* realizado no ano de 2009, onde a quase totalidade de seus membros permaneceu durante o transcorrer do evento, auxiliando os funcionários das Secretarias de Educação e Cultura, promotoras do encontro. O *XX Raízes do Quadrante Patruhense* realizado em nosso município em comemoração aos 200 anos da instalação da Câmara Municipal, considerada como a data oficial da criação do Município, teve por parte do nosso Instituto um envolvimento significativo, não só pela apresentação de palestras e comunicações, como na parte de organização.

Foi constante a presença de nossos colegas nas feiras de livros ocorridas no Litoral Norte e muito especialmente na de Tramandaí, em janeiro de 2003, onde a Presidente Corália liderou uma luzida caravana em que participaram Rosa Maria Gil, Teresinha Bier, Véra Lucia Maciel, Lézia Cardoso, Maria Helena, Luciano Peixoto, Ana Massulo, Maria Ivone Selistre, Renato Lopes e Luiza Brufatto, e na noite de autógrafos os colegas patrulhenses mostraram ao público presente o trabalho de resgate da história do município, através dos livros editados por ocasião do *Raizinha II* e *X Raízes*, além do trabalho das colegas Maria Ivone Brito, com seu livro *Estrela Vespertina* e Véra Maciel e Lézia Cardoso com o livro *Açorianos do Brasil*.

Nos eventos de cunho local os integrantes do IHG têm participado ativamente do Fórum da Cidade, da Semana do Município, de lançamentos de livros pela Câmara de Vereadores, assim como os de sua edição e tem procurado colaborar com todas as iniciativas das Secretarias de Educação e de Cultura, em suas programações culturais, citando entre elas a inauguração da Galeria dos Escritores Patrulhenses, a 1ª Feira do Livro em que nossas colegas Maria Ivone Brito e Regina Barcelos foram as “patronesses”, nas Feiras seguintes, na comemoração da Semana dos Escritores.

O Instituto Histórico e Geográfico de SAP vem, ao longo de tempo, realizando trabalhos de pesquisas ou transcrições. A colega Teresinha de Jesus Bemfica Bier realizou as seguintes transcrições:

- *Livro de Atas da Câmara Municipal de SAP – 1836-1886 – vol. I* (2009).
- *Livros de Correspondência da Câmara Municipal de SAP – 1822-1884 – vol. II* (2010).

- Livros Oficiais da Intendência Municipal de SAP – vol. III (2011)
- Livros Oficiais da Intendência Municipal de SAP – 1921-1925 – vol. IV (2012).
- Livros Oficiais da Intendência Municipal de SAP – 1931-1935 – vol. V(2013).
- Livros Oficiais do Arquivo Público Municipal Corália Ramos Bemfica, SAP – 1894-1959 (2014)

Todos os associados contribuíram com pesquisas sobre personalidades locais, gerando a publicação *Pesquisas sobre nomes e logradouros de Santo Antônio* – vol. I ao IV.

Além disso, também destacamos as publicações de autoria de nossos sócios, como as de Jaime Nestor Müller:

- *Freguesia de Santo Antônio da Patrulha: 250 anos na formação do Rio Grande do Sul.*
- *Capela Curada da Guarda Velha – 250 anos de fé e religiosidade.*
- *Santo Antônio – Nosso Padroeiro*, com desenhos e roteiro de Lucas Marques e Ignácio Miragem, baseados no livro *Capela Curada da Guarda Velha – 250 anos de fé e religiosidade.*

Lenira Martins Collar e Regina Barcelos publicaram livros sobre a Lagoa de Barros. E ainda, sobre o mesmo tema, Fernando Rocha Lauck, com apoio do Museu Antropológico Caldas Júnior, publicou *Agosto de 1940 – O crime da Lagoa dos Barros através das páginas da Revista Vida Policial.*

Luciano Peixoto, que foi Presidente do IHG, escreveu *Baile de Masquê nas Cavalhadas em Santo Antônio da Patrulha e Antiquilhas Patrulhenses-Aspectos da Revolução Farroupilha em Santo Antônio da Patrulha.*

Com recursos do Fundo de Apoio Cultura (Pró-Cultura RS/FAC), publicamos *Pelos caminhos de Santo Antônio da Patrulha*, coordenado por Carmem Monteiro, contendo textos e fotos de vários sócios.

O sócio Jaime Nestor Müller realiza muitas atividades, sempre mencionando sua ligação com o Instituto: no programa quinzenal “Revista 98”, é responsável pelo quadro *Falando da História*. Do mesmo modo, no Facebook, ele administra postagens na página “Repórter da História” desde 2014.

Não podemos deixar de registrar também a participação de Rosa Maria Gil Gomes e Maria Helena Gil Peixoto, nas Festas de Santo Antônio e Divino Espírito Santo onde são responsáveis pelo Quadro de Mordomos e Imperatriz e dos Santo Antoninhos. Realizaram inclusive exposição Sacra, em 2001, quando estiveram aqui as Relíquias de Santo Antônio. Quanto ao folclore e religiosidade, Ana Zenaide Gomes Ourique e Rosa Maria Gil Gomes organizam as Cavalhadas.

Nossas reuniões são mensais, sempre nas segundas quartas do mês.

Quando ocorre algum feriado neste dia, elas são antecipadas. Permite-se a participação de não sócio, caso haja interesse.

No Instituto não temos rotinas de trabalho, mas sempre que exista alguma programação do Museu, Casa dos Açores, Encontros ou ainda Festivais sempre um associado participar para representar o IHG.

E ainda, sempre que solicitado, realizamos palestras em escolas da região; em geral, o sócio Jaime Nestor Müller é quem participa. Ele também faz parte da Defesa Civil, sendo um dos colaboradores na edição da “Política Regional de Proteção e Defesa Civil” publicado em 2012 pela Oficina Regional de Defesa Civil do Vale do Paranhana, Região das Hortênsias e Alto Sinos. Por ser envolvido com história e membro do Instituto Histórico é o palestrante oficial da Oficina no “Curso de iniciação de Profissionais, Voluntários, Agentes Públicos e Políticos em Defesa Civil”.

ACERVO

<i>Identificação</i>	
<i>Datas baliza</i>	<i>Data crônica/acumulação</i> 1999 aos dias atuais <i>Data de produção</i> século XIX aos dias atuais
<i>Gênero e Suporte</i>	Bibliográfico, cartográfico e textual. Papel e tecido.
<i>Condições de Acesso e Uso</i>	
<i>Acesso</i>	Não há restrições.
<i>Reprodução</i>	Cópias reprográficas e/ou fotografias do acervo são permitidas.
<i>Instrumentos de Pesquisa</i>	Em fase de organização.
<i>Conteúdo e Estrutura</i>	

BIBLIOTECA

Devido à recente mudança de espaço, não houve tempo suficiente para a reorganização. Podemos dizer que nossa biblioteca é constituída essencialmente por doações e reúne temas concernentes ao RS e, especialmente, ao município de SAP. Em geral, a biblioteca é mais acessada pelos membros do Instituto, sendo aberta à comunidade.

HEMEROTECA

Compõe nosso acervo de periódicos as *Revistas do IHGRGS*, *Partenon Literário* (1869-1872), *História dos Municípios*, *Revista do CEPA* – Universidade de Santa Cruz do Sul, *Revistas - Itaú Cultural*, *História*, da Biblioteca Nacional, *Revista do IGRA* (Criação dos Municípios), *O Município de Bagé*, *Décima Ilha Açoriana*, contendo texto de Ana Zenaide Gomes Ourique, *Dois Pontos Osório*, *Ponto – Tramandaí*, entre outros títulos.

MAPOTECA

Possuímos mapas de nosso município.

ARQUIVO

Nosso arquivo é formado, essencialmente, por documentos procedentes de Corália Ramos Bemfica, contendo correspondência, certidões e temas relacionados à genealogia e biografia. Não encontra-se organizado, mas sempre que solicitado pode ser acessado.

ICONOGRÁFICO

Temos várias fotografias e cartões postais, mas sem tratamento.

MUSEU

Em nosso acervo há objetos tridimensionais: bandeiras e chapéu.

Incorporações

Não há incorporações atualmente, sobretudo de material que não seja de biblioteca, devido à falta de uma sede própria.

Controle de descrição

Descrição realizada no período entre maio e junho de 2018 com a colaboração de Renato José Lopes (associado em licença) e dos demais membros: Rosa Maria Gil Gomes, Jaime Nestor Müller, Maria Helena Gil Peixoto, Mario Antônio Barcelos, Léa Teixeira Ramos e Ana Zenaide Gomes Ourique.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO JOSÉ DO NORTE - IHGSJN

Fundado em 16 de outubro de 2000



Localização *Em fase de reestruturação.*

Contatos *fcostamilan@hotmail.com*

Funcionamento

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

O IHGSJN foi fundado por um grupo de amigos e familiares que visavam preservar a história, a cultura e o folclore da região. Tão logo esse ato constitutivo, o grupo contatou a Prefeitura Municipal de São José do Norte para informações a respeito das peças que existiam no local atualmente chamado Hidroviária.

Nascia o acervo do IHGSJN: peças armazenadas pela Prefeitura, juntamente com peças que pertenciam ao sr. Orandino Machado (de Capão do Meio) e tantas outras doadas pela comunidade, iniciaram o Instituto e seu museu, denominado de “Museu Farroupilha do Combate de 16 de julho de 1840”. A importância desse combate para a história da cidade é bastante representativa, pois foi quando aconteceu o embate entre farroupilhas e legalistas para tomada do porto de SJN, local estratégico para ambos os lados. Desse combate, muitos resquícios ficaram nas ruas e construções, coletados por moradores ao longo dos tempos.

Sabedores da situação, o grupo do IHGSJN começou a reunir os artefatos que resultaram na primeira mostra organizada para a comunidade, a fim de devolver parte de sua história com apelo de proteção e necessidade de estudos e pesquisas.

No período entre 2001 a 2007, um convênio com a Prefeitura Municipal garantiu o prédio e sua estrutura para o funcionamento do Instituto. Após essa data, o IHGSJN teve que procurar novas instalações e concretizou um convênio com a FURG, tornando possível a sua capacitação – através do Ministério da Cultura – como Ponto de Cultura, que se intitulou “Freguesias Litorâneas”.

Desenvolveu-se, a partir daí, o projeto que buscou resgatar as tradições afroafricanas do litoral, e compreendia os municípios de Rio Grande, São José do Norte, Tavares e Mostardas. Iniciava-se uma nova fase no IHGSJN que, juntamente com outros pesquisadores, trouxe à tona tradições do passado, revivendo-as e contribuindo para o desenvolvimento cultural da região.²²

No final de 2017 um temporal em São José do Norte provocou o desabamento de parte do prédio (uma construção de 1835) que servia de sede e abrigava o museu do IHGSJN. Desde então, as portas do Instituto encontram-se fechadas, tendo sido o acervo recolhido e embalado, aguardando sua nova moradia. O grupo que tanto batalhou, por quase 20 anos, para transformar e enriquecer a cultura local, sobretudo a pessoa de seu presidente, Fernando Almeida Costamilan, não se dá por vencido e apenas aguarda a oportunidade para sua reestruturação.

22 A respeito do projeto e o que foi desenvolvido, ver: < <http://pontodeculturfreguesiaslitoraneas.blogspot.com/2016/10/consideracoes-e-aprendizagens-das-fases.html> >. Acesso em: julho de 2018.

ACERVO

<i>Identificação</i>	
<i>Datas baliza</i>	<i>Data crônica/acumulação</i> 2000 aos dias atuais <i>Data de produção</i> século XIX a 2017
<i>Gênero e Suporte</i>	Bibliográfico, textual e tridimensional. Papel, metal, tecido, madeira.
<i>Condições de Acesso e Uso</i>	
<i>Acesso</i>	Acervo temporariamente indisponível.
<i>Reprodução</i>	
<i>Instrumentos de Pesquisa</i>	Não há.
<i>Controle de descrição</i>	

Entrevista de Fernando Costamilan concedida à equipe técnica do Projeto “Inventário dos Institutos Históricos no RS” (Vanessa Gomes de Campos e Márcia Piva Radtke) em visita a São José do Norte no dia 17 de abril de 2018.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALEGRETE - IHGA

Fundado em 22 de fevereiro de 2010



Localização

Praça Getúlio Vargas, 158
CEP 97542-570 – Alegrete/RS – Brasil

Contatos

ihgaalegrete@gmail.com
www.ihga.com.br

Funcionamento

Solicitar pelo e-mail.

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

A criação do Instituto Histórico e Geográfico de Alegrete (IHGA) é o resultado de um processo de encontros e desencontros entre os profissionais e estudantes da área da História e demais Ciências Sociais em Alegrete. Os fundadores, motivados por ideias coletivistas de associativismo e ajuda-mútua, acreditavam que uma “associação” seria um instrumento importante para o permanente aperfeiçoamento técnico e científico, além de potencializar a produção, gestão e socialização do conhecimento produzido sobre Alegrete. Nascia o IHGA.

Entre os vários encontros e desencontros, os principais momentos desse processo foram os seguintes: no dia 15 de fevereiro de 2008, na URCAMP/Alegrete, houve um encontro entre profissionais e estudantes de história, com a intenção de criar uma entidade que agregasse os profissionais da área. Estavam presentes: Anderson Romário Pereira Corrêa, Edson Romário Monteiro Paniagua, Luis Felipe Schervenski Pereira, Marcio Jesus Ferreira Sônego, João Fontoura, Adriano Sá Brito, Ariele Sobrosa, José Carlos Santos Cruz e Maria Henriqueta Rocha. Ficou acordado elaborar uma lista de contatos, organizar um website e um seminário para julho do mesmo ano. Essa primeira tentativa não “vingou”.

Foi apenas em 16 de setembro de 2009, às 14h30, na URCAMP/Alegrete, que se realizou um reunião preparatória, para a fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Alegrete. Esteve na cidade o Prof. Dr. Moacyr Flores, historiador e membro do IHGRGS, que explicou como se constituía um Instituto Histórico, finalidades e objetivos; falou sobre estatutos e procedimentos para a criação dessa entidade. Estiveram presentes nessa reunião: Anderson Romário Pereira Corrêa, Edson Romário Monteiro Paniagua, Luiz Carlos da Silveira de Mendonça Junior, Milena de Souza da Silva, Elena Noetzold Silva Brandolt, Marcio Jesus Ferreira Sônego e o Prof. Dr. Moacyr Flores. Nesse encontro foi feito o planejamento e o cronograma para a fundação do IHGA.

Depois de analisados e estudados vários estatutos, e de ter sido feito e protocolado o convite a várias pessoas da área da cultura, patrimônio e história de Alegrete, realizou-se no dia 22 de fevereiro de 2010, na URCAMP/Alegrete, às 14h30, a Assembleia de Fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Alegrete – IHGA. Responderam ao convite e estiveram presentes: Anderson Romário Pereira Corrêa, Edson Romário Monteiro Paniagua, Bolívar Schlottfeldt Marini, Homero Corrêa Pires Dornelles, José Ernesto Alves Grisa Gilmar Martins, Mary Rosane Tolfo Migotto, Elena Noetzold Silva Brandolt, Eric Gediel Vargas, Rosane Durló Grisa, Regina de Oliveira Simch, Domingos José Cunha e Marcos Anderson Generoso da Silva. Também foi aprovado como fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Alegrete, o Prof. Dr. Moacyr Flores, com o título de Membro Honorário. Na referida *Assembleia*, presidi-

da por Anderson Romário Pereira Corrêa e secretariada por Edson Romário Monteiro Paniagua, foi aberto o livro de Atas, aprovado o Estatuto e eleita a Diretoria provisória.

A primeira Diretoria provisória, para o período de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2011, teve como Presidente: Edson Romário Monteiro Paniagua, Vice-presidente: Anderson Romário Pereira Corrêa, 1º Secretário: Bolívar Schlottfeldt Marini, 2º Secretário: Milena de Souza da Silva, 1º Tesoureiro: Gilmar de Lima Martins, 2º Tesoureiro: Elena Noetzold Silva Brandolt, Coordenadora de Patrimônio: Regina de Oliveira Simch, Conselho Fiscal – Titulares: Eric Gediel Vargas, Marcos Anderson Generoso da Silva, Mary Rosane Tolfo Migotto, Suplentes: José Ernesto Alves Grisa, Homero Corrêa Pires Dornelles, Rosane Durlo Grisa.

O IHGA, fundado em 22 de fevereiro de 2010, é uma associação civil de caráter cultural e científico, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Alegrete/RS, de duração indeterminada e com abrangência em todo território nacional. Tem por finalidade proceder estudos e investigações sobre História, Geografia, Arqueologia, Filologia, Ciências Sociais e áreas correlatas, principalmente ao que se refere a Alegrete e Campanha Sudoeste do Rio Grande do Sul.

Ao longo de sua trajetória, o IHGA organizou quatro concorridos seminários (2011-2014) que levaram a Alegrete grandes nomes da historiografia sul-rio-grandense, focando questões históricas, sociopolíticas, culturais que abordaram a região e seu entorno. Desses eventos resultaram a publicação dos 4 volumes da Revista do Instituto.

ACERVO

Define-se como acervo do IHGA as Revistas resultantes dos Seminários promovidos entre 2011 a 2014 e que estão disponíveis no portal institucional.

Controle de descrição

Entrevista de Thiago Vaucher (Presidente) concedida à Márcia Piva Radtke, da equipe técnica do Projeto “Inventário dos Institutos Históricos no RS”, em visita a Alegrete no dia 09 de agosto de 2018.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE CAPÃO DO LEÃO - IHGCL

Fundado em 14 de outubro de 2012



Localização

Av. Narciso Silva, 2131
CEP 96160-000 - Capão do Leão/RS - Brasil

Contatos

ihgdecapaodoleao@gmail.com
arthurvictoria@gmail.com
51 99112 0799
<http://ihgdecapaodoleao.blogspot.com.br/>

Funcionamento

Terças e Quintas
13h30 – 16h30
Disponibilidade em outros dias e horários, desde que sejam agendados.

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

O Instituto Histórico e Geográfico de Capão do Leão (IHGCL), fundado em 14 de outubro de 2012, é uma entidade privada, sem fins lucrativos, sem vínculo partidário ou religioso, que foi criada para arrecadar, preservar e divulgar informações, documentos, fotografias, objetos e tudo o mais que se relaciona com a história, cultura e geografia de Capão do Leão e região, incluindo a genealogia de seus habitantes. O IHGCL é formado por uma sede (emprestada) com grande acervo e mantido por sócios, doações e campanhas para arrecadação de fundos.

Lá pelos idos de 2001, o então jovem leonense Joaquim Dias ingressava na Faculdade de História da UFPel, escavando o passado de Capão do Leão no decorrer do curso. Concomitantemente, outro leonense, distante da sua terra, Arthur Victoria Silva, em Porto Alegre, recuperava a genealogia familiar para um trabalho de sua filha. Assim, havia duas vertentes de pesquisa sobre a história do Município.

Em 2003, era fundado o Instituto Leonense para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (ILEDEC), contando com o acadêmico supracitado e Luiz Teixeira, outro entusiasta pelos fatos de Capão do Leão. Em 2005, a dupla representante do ILEDEC uniu-se ao CTG Tropeiros do Sul, personificado no grupo por Gilmar Maciel, formando o Grupo Pró-Cultura, culminando, em 2006, no Projeto Cultural Conhecendo Capão do Leão (pesquisa com os colégios) e na Cavalgada Cultura Conhecendo Capão do Leão (ainda hoje na ativa). No mesmo ano, durante a celebração do 25º ano de emancipação, Luiz assistiu uma palestra de Arthur, e fez o elo do palestrante com o estudante da UFPel. A partir daí, diversos trabalhos, saídas de campo e trocas de ideias encorpam as informações sobre o nosso passado. Nesse ínterim, o jornalista Bruno Farias publicou o resultado de suas pesquisa sobre os geóglifos leonenses. Juntou-se ao grupo.

Em 14/10/2012, essa turma acima mencionada lançou a pedra fundamental do Instituto Histórico e Geográfico de Capão do Leão, para preservar e recuperar os dados e fatos históricos e compilar as informações geográficas: museu, acervo histórico, edição de livros e muito mais deveriam constar na entidade. Dia 20/09/2013 ocorreu a pré-inauguração da sede, com visita ao acervo de livros, fotos, vídeos e mapas; museu com utensílios gaúchos e indígenas; exposição de moedas e selos, dentre outras atividades relacionadas. Muita gente passou por lá, mesmo chovendo muito durante os três dias de evento.

A primeira diretoria do Instituto foi composta por Prof. Joaquim Dias (Presidente), Gilmar Maciel (Vice-presidente), Arthur Victoria Silva (Tesoureiro), Gabriel Andina (Secretário), Bruno Farias e, depois, Luiz Teixeira (Comunicação) e Dr. Jesus Madeira (Jurídico). Em 20/09/2014 a sede do Instituto

Histórico e Geográfico de Capão do Leão foi oficialmente inaugurada.

O brasão foi criado em 2017, por ocasião das comemorações do 5º aniversário do Instituto Histórico e Geográfico de Capão do Leão, sendo o escudo de armas montado com base no primeiro brasão (criado pelo Sócio Fundador Joaquim Dias). O novo brasão foi idealizado pelo Sócio Colaborador Carlos Eugênio Costa da Silva, em estilo Medieval, e traz a seguinte heráldica: brasão em escudo prata, cuja cor significa a pureza, integridade, firmeza e obediência, lembrando aos membros da entidade os sustentáculos das ações e o caminho a ser seguido. Nas divisões que realçam o brasão, encontramos na parte superior a ênfase do nome do sodalício: Instituto Histórico e Geográfico de Capão do Leão. Na parte inferior, as iniciais IHGCL tendo ao fundo colunas “parthenônicas” firmadas sobre um livro aberto simbolizando que o desvelo alicerça o conhecimento. Sobre o parthenon a figura de um leão baio (puma concolor) expressando a força, grandeza, coragem e nobreza de atitudes, bem como a origem do nome do Município de Capão do Leão. Abaixo, a data de fundação do Instituto Histórico e Geográfico – 14 de outubro de 2012. Ornamentando o escudo de armas, ramos lembrando a vitória e o triunfo através do esforço, dedicação e trabalho. Sobre o brasão, o listel em cor verde esperança com a expressão “Sentinela da História leonense” mostrando os propósitos e responsabilidades com a preservação da história.

O Instituto tem o seu mascote, trata-se de “Leãoardo Baio”, um “Puma Concolor” venusto, em pelúcia, cujo nome homenageia seus antepassados que possivelmente tenham batizado Capão do Leão. Com o objetivo de ser uma ferramenta pedagógica incorporada às palestras e atividades que o IHGCL realiza nas escolas do município, Leãoardo integra os slides de pesquisa e fotos históricas da “Terra do Graniteiro”, traçando elos de estima e benquerença.

ATIVIDADES

Parceria com a Prefeitura: a prefeitura disponibiliza um profissional para atender ao público na sede do IHGCL e o Instituto realiza palestras nas escolas municipais.

Palestras: em eventos, contando a história do município; são agendadas.

Exposições: em datas comemorativas, preparamos cartazes e divulgamos o acervo e a história referente ao acontecimento comemorado; participação em eventos diversos, divulgando a História, Cultura, Geografia, Pontos Turísticos de Capão do Leão; promoção de lançamento de livros de autores locais e regionais, com seção de autógrafos; eventos culturais como o *Abraço ao Graniteiro*, símbolo do trabalhador de Capão do Leão, no dia do Graniteiro (13/12), convocando as escolas do município para valorizar a cultura e história local.

PROJETOS

- *Firmando Raízes junto à Justiça Federal* – aquisição de equipamentos e mobiliário.

- *I Encontro de Preservação da História de Capão do Leão* (2016) – reuniu convidados e a comunidade em geral para mobilização e captação de novos sócios para o IHGCL.

- *História de Capão do Leão* (2017) – ação integrante do acordo entre a PMCL e IHGCL que visou promover palestras sobre a história do Capão do Leão para alunos de 4º e 5º anos das escolas municipais. Foram atendidas 10 escolas, 29 professores e 476 alunos.

- *Canteiro Cultural* – desenvolvido pelo IHGCL e dirigido à comunidade em geral.

- *Cantaria Historiográfica Leonense* (2017) – resultado do projeto *Canteiro Cultural*, com a publicação dos artigos sobre a história do Capão do Leão, produzidos durante os 12 colóquios do evento.

- *Conhecendo Capão do Leão* (2017) – visou identificar e fotografar locais históricos e de valor turístico do município.

- *Cordel “Pra versejar tua História”: reflexos de cordel sobre a história de Capão do Leão* (2018) – lançamento de um opúsculo que deu origem à Coleção Raízes Leonenses.

ACERVO

Identificação	
<i>Datas baliza</i>	<i>Data crônica/acumulação</i> 2012 aos dias atuais <i>Data de produção</i> século XX aos dias atuais
<i>Gênero e Suporte</i>	Bibliográfico, cartográfico, filmográfico, iconográfico, sonoro e textual. Papel, disco ótico, fita magnética.
Condições de Acesso e Uso	
<i>Acesso</i>	Não há restrições. Além da consulta local, é possível realizar consultas via e-mail.
<i>Reprodução</i>	A instituição digitaliza o material e também é permitido fotografar.
<i>Instrumentos de Pesquisa</i>	Há uma listagem de itens do acervo, disponível no site e na sede do IHGCL, a qual ainda não está completa.
Conteúdo e Estrutura	

BIBLIOTECA

A biblioteca é formada por mais de 500 livros, tendo sido catalogados até o momento, 387 itens. Todos os livros foram doados (muitas vezes comprados pelos sócios e doados), mas a maioria provém de Flávio Moreira dos Santos.

A organização é temática: Capão do Leão, Pelotas, Cidades da Região, Biografias, Rio Grande do Sul, Cultura Gaúcha, Poesia Gaúcha, Literatura Gaúcha, Brasil, Genealogia, Arqueologia, Museologia, Índios.²³ O acervo inclui alguns livros raros como o *Álbum de Pelotas* (1922); a 1ª ed. do livro de Fernando Osório Magalhães, *A Cidade de Pelotas; Pelotas no Centenário*, de Clodomiro Corriconde; os livros de Florisbello Barcelos *Primeiro Lustro da Diocese de Pelotas* (1911-1916), *Capão do Leão – povo identidade* e *O orgulho quebrado: pela força de amor e destino*.

Destacamos algumas obras que dizem respeito ao nosso município e compõem nosso acervo: *Olhares sobre Capão do Leão*, de Douglas Ferreira dos Santos et. ali; *Padre Doutor - Pedro Pereira Fernandes de Mesquita*, de Jacob José Parmagnani, que retrata o padre que fundou o vilarejo Capão do Leão; *Escrevendo a história de nossos antepassados*, de Antônia de Oliveira Sampaio, aborda a história da família leonense e região; *Pedreira do Capão do Leão: fragmentos de uma história revelados através de registros fotográficos* (1912-2012), de autoria de Jairo Umberto Pereira Costa e Rosangela Lurdes Spironello.

Outros títulos relacionados a Pelotas são muito importantes, visto ser a “cidade mãe” de Capão do Leão, como *Arcaz de Lembranças*, de Heloísa Assumpção Nascimento; *Atas da Câmara Municipal de Pelotas* (1832 a 1860), trabalho realizado pelo IHGPEL; *Catálogo Fotográfico – séc. XIX-1930: imagens da cidade* (*Acervo do Museu Histórico da Biblioteca Pública Pelotense*), organizado por Francisca Ferreira Michelin e Anaizi Cruz Espírito Santo; *História de Pelotas*, de João Simões Lopes Neto; entre outros.

HEMEROTECA

Apesar de não volumosa, a coleção de revistas conta com títulos como: *Pelotas Memória* (1989-2001), revista *Zona Sul*, de Capão do Leão (1989), da Série *Temas Rio Grandeses - Gaúcho: História e Mito*; *Anita Garibaldi: a criação do mito*; e *O Negrinho do Pastoreio: leitura teológica de uma lenda*.

Faz parte de nosso acervo jornais do município: *A Meta* (1983), *O Leonense* (1984/2018-2013), *Correio Popular* (1986), *As Cidades* (1996), *Correio Leonense*, *Alerta Geral* (2000-2001), *Folha da Cidade* (2006-2007), *Tradição* (semanal desde 2006), entre outros. Temos, ainda, periódicos de Pelotas: *A Alvorada* (1964), *Tribuna do Sul* (1991-1992).

23 As listas dos livros que compõem a biblioteca - e já processados - estão disponíveis em: <ihgdecapaodoleao.blogspot.com.br>.

Importante mencionar que muitos desses jornais são encontrados somente no IHGCL.

Também há vários recortes de jornais como oriundos do *Diário Popular* e do *Diário da Manhã* sobre a história, cultura, geografia de Capão do Leão e cidades da região.

MAPOTECA

Temos mapas da região e outras localidades da região, mas ainda não catalogados.

ARQUIVO

Nosso arquivo é composto pelas seguintes tipologias documentais: correspondência, atas, anotações, panfletos, além de recortes de jornais. Todo o material provém de doações e consideramos que essa seja a ação mais efetiva do Instituto, a de arrecadar com as famílias documentos que contenham a história do município. Até o momento, foram doados os acervos de:

- Enedino Silva, Vice-presidente da campanha de Emancipação, ex-sub-prefeito, comerciante, por sua esposa Jacy dos Santos Silva: documentos sobre a Aliança Liberal, Comitê Pró Liberdade de Consciência, Centro Espírita Agostinho, Armazém Moreira, e outros;

- Ruy Teixeira Victoria, líder emancipacionista, ex-sub prefeito, ex-escriturário, ex-presidente de várias associações e político atuante, por sua filha Ana Maria Victoria Silva (professora, diretora, ex-delegada da 5ª educação na 5ª região): documentação do 4º distrito de Pelotas (Capão do Leão), incluindo da tentativa de emancipação em 1963;

- Ildemar Porto Antunes, presidente da campanha de emancipação e escriturário, por sua filha Claudía Helena Antunes Motinho: documentos da Associação Leonense de Desportos, do Clube Leonense e da Emancipação de Capão do Leão;

- Clóvis Roberto dos Santos Silva (casado com Ana Maria V. Silva), líder emancipacionista e ex-presidente de várias associações, inclusive o Rotary Club: documentos da emancipação, escolas, PMDB e Rotary e vários recortes de jornais, sobre vários assuntos da história do município, que foram juntados por anos, pelo casal.

Qualquer material pode ser solicitado também por e-mail, pois boa parte já está digitalizada.

ICONOGRÁFICO E AUDIOVISUAL

Possuímos coleções de fotografias e cartões postais. O volume das fotos é bastante grande, estando a maioria já processada. São fotografias do século XX sobre diversos acontecimentos, personalidades e localidades do município. Além disso, no arquivo pessoal de Flávio Moreira dos Santos há uma quantidade grande de fotografias, retratando suas viagens por quase todas as cidades do interior do estado, desde os anos 50. Também fazem parte desse acervo, postais de cidades gaúchas e fotografias de indígenas de diversas tribos.

Mantemos, também, LPs, fitas K7, fitas VK7, slides e negativos.

A localidade foi registrada em vídeo a partir dos anos 60, pelos irmãos Flávio, Vladimir e Darcy Moreira dos Santos, integrando essa parte de nosso acervo. Também em vídeo temos as filmagens: dos *Levantes da Canção Gaúcha de Capão do Leão*; *Santa Tecla F.C.: A História do Centenário*; o filme *Sonho Sem Fim*, pois parte foi gravado no município; vídeos de divulgação do município e diversos filmes gaúchos, antigos e atuais.

Quanto ao áudio, o acervo guarda: uma gravação realizada em 1982 para a campanha de emancipação; CD's dos Levantes da Canção Gaúcha de Capão do Leão; CD com Coral Municipal Estação Cultura de Capão do Leão; CD com a História das Charqueadas de Pelotas e diversas entrevistas realizadas pelo IHGCL.

MUSEU

No acervo do IHGCL temos um pequeno espaço que consideramos nosso museu, contendo diversos objetos de clubes sociais leonenses, da cultura gaúcha, da cultura indígena, do antigo comércio local entre outros.

Incorporações

O IHGCL continua recebendo doações.

Controle de descrição

Descrição realizada no período entre março e abril de 2018 por Arthur Victoria Silva (Diretor de Acervo e Patrimônio), Ana Maria Victoria Silva (Sócia colaboradora), Jairo Umberto Costa (Presidente), Carlos Eugênio Costa da Silva (Sócio colaborador), Joaquim Lucas Dias dos Santos (Sócio fundador) e Jesus Madeira Rodrigues (ex-Presidente e Diretor Jurídico).

